



NORDESTE



Buega Gadelha, da Fiep



Medeiros, da Fecomércio

DESAFIOS PARA VENCER UNIDO

Lideranças empresariais reconhecem a oportunidade do Encontro de Governadores Eleitos do Nordeste que acontece terça-feira em João Pessoa. O objetivo da proposta do governador Ricardo Coutinho é estabelecer uma agenda regional integrada. **PÁGINA 13**

A Transposição das Águas do Rio São Francisco, em andamento, é uma obra que favorecerá a integração para o desenvolvimento conjunto

NORDESTINOS DE VOLTA À REGIÃO

PB é 2º em retorno

A Paraíba é o 2º Estado que mais recebe migrantes que voltam à região de origem depois do fluxo migratório histórico nordestino para o Sudeste. Oportunidade de trabalho na indústria é fator decisivo para a definição do quadro, além de políticas compensatórias a exemplo do Bolsa Família que contribui de forma indireta. O pesquisador Hilton Martins vê ainda, no retorno, busca por qualidade de vida. **PÁGINAS 9 E 10**

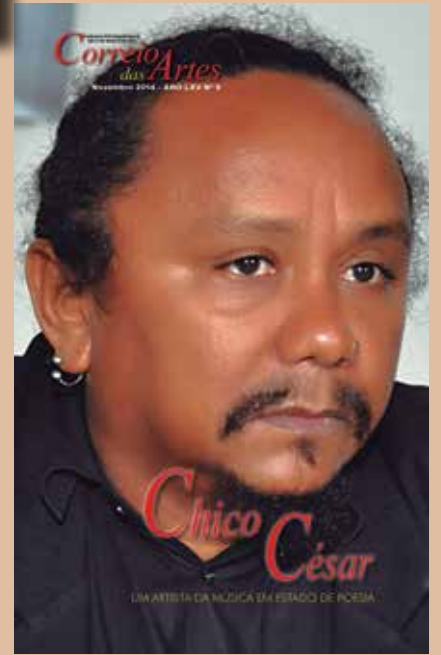


CANTANDO NA Balsa Ong cria coral de jovens e crianças que se apresenta na balsa que faz a travessia entre os municípios de Cabedelo e Lucena. **PÁGINA 11**

Suplemento

Correio das Artes destaca a poesia na obra de Chico César

Para melhor compreender a expressão musical que notabilizou o autor Chico César é necessário conhecer a influência da poesia na vida e obra do artista.



2º Caderno



Marcélia Cartaxo, atriz e diretora

CINEMA PÁGINA 5

Marcélia Cartaxo estreia dois novos filmes em 2015

Entrevista

Paraíba inova com turismo de vivência

A consultora Mirian Rocha explica essa expansão da atividade. **PÁGINA 4**

Política

Votação do novo superávit é na 3ª

O Congresso conclui na terça-feira a polêmica votação para flexibilizar a meta fiscal do país. **PÁGINA 18**

Esportes



Amadeu, Coriolano e João Máximo

ELEIÇÃO PÁGINA 21

Conheça projetos e estratégias dos 3 candidatos à FPF

IEMANJÁ, NOSSA SENHORA



Umbandistas realizam amanhã a grande homenagem à divindade Iemanjá, Nossa Senhora da Conceição para os católicos. **PÁGINA 14**

clima e tempo

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31º Máx. 24º Mín.	30º Máx. 18º Mín.	32º Máx. 20º Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,591 (compra)	R\$ 2,593 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,510 (compra)	R\$ 2,670 (venda)
EURO	R\$ 3,180 (compra)	R\$ 3,181 (venda)

- Prevenção continua a ser principal defesa contra a Aids. **Página 15**
- Sexo e erotismo, tema da coluna de Hildeberto Barbosa. **Página 7**
- CPMI da Petrobras analisa esta semana relatório final. **Página 18**
- Graduação à distância oferece muitas opções no país. **Página 19**

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h41	2.3m
baixa	10h38	0.4m
ALTA	16h54	2.4m
baixa	23h02	0.2m

Editorial

Desenvolvimento do Nordeste

Na próxima terça-feira, o Nordeste vai estar na pauta do Brasil. A mídia de todo o país vai dirigir seus microfones e câmeras para o Encontro dos Governadores Eleitos do Nordeste, articulado pelo governador da Paraíba, Ricardo Coutinho. E pelos próximos quatro anos, a região deve continuar a pontuar seu discurso no debate político do país. O encontro será o embrião de algo maior: a retomada do Fórum de Governadores do Nordeste, criado para debater e promover ações integradas com vistas ao desenvolvimento da região.

O governador Ricardo Coutinho apon- tou um aspecto essencial que deverá per- mear os debates do encontro: “Queremos equilíbrio fiscal, mas sem descuidar do investimento na infraestrutura, na área logística”. O discurso do governador pa- raibano converge com o pensamento dos gestores dos nove Estados da região. Sen- síveis e concordantes quanto à necessida- de de conter os gastos públicos para não permitir a ascensão galopante da inflação, os governadores nordestinos, porém, de- fendem a manutenção dos investimentos do Governo Federal nos projetos estrutu- rantes, que ampliem a competitividade não somente do Nordeste, mas do Brasil. A opi- nião do governador da Paraíba, no que diz respeito às medidas fiscais a serem adota- das pelo governo de Dilma Rousseff, reflete a opinião unânime dos gestores dos nove Estados. Todos esperam que as medidas de desoneração tributária e geração de mais receita, a serem adotadas pelo novo minis-

tro da Fazenda, Joaquim Levy, não alterem ou retraiam o calendário dos investimen- tos federais: “Se o país fizer isso, vai pagar caro nos próximos anos”.

O encontro dos governadores nordestinos também tem um peso político maior, agora, nesse momento pós-eleição. É fato que a presidente ratificou seu segundo mandato devido à maioria de votos que ob- teve dos eleitores nordestinos. Foi o Nor- deste, mais o Estado de Minas Gerais, que compensou as perdas que o governo petis- ta teve no Estado de São Paulo, onde o candidato Aécio Neves, do PSDB, obteve 64% dos votos. Os números falam por si só: Dil- ma foi votada por 11,5 milhões de eleitores nordestinos. Em tese, o segundo mandato da presidente, portanto, tem que espelhar o nível de confiança que a população do Nordeste lhe concedeu.

O futuro ministro da Fazenda tem cur- rículo e experiência para adotar as medi- das saneadoras que controlem os gastos públicos sem negligenciar os investimen- tos fundamentais que o país precisa para manter suas expectativas reais de desen- volvimento econômico. Com passagens anteriores pelo Governo Federal, tanto na Presidência de Fernando Henrique Cardo- so quanto na de Lula - foi secretário-adjun- to de Política Econômica do Ministério da Fazenda, na gestão do primeiro, em 2000, e assumiu o comando do Tesouro Nacional, em 2003, no governo petista - Levy é dou- tor em Economia pela Universidade de Chi- cago, nos Estados Unidos.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

O cinema e a Bíblia

“ Não tenho números para confrontar, mas acho que jamais se repetiu tamanho sucesso de público em João Pessoa”.

Quando se fala em filme bíblico, que título vem logo à mente? Dez entre dez espectadores da minha geração certamente responderão “Os Dez Mandamentos” (1956), de Cecil B. DeMille (quem responder “A Paixão de Cristo”, nas versões do cinema mudo, será de geração anterior, ainda do tempo em que assistir a essas produções fazia parte dos rituais da Semana Santa). Um décimo primeiro espectador meu contemporâneo talvez citasse “Ben Hur” (1959), de William Wyler, mas aí sob o risco de comprometer a citação, pois há especialistas (em Bíblia) que enquadrariam o filme no gênero histórico. Outros especialistas (em cinema), apontariam a existência de ao menos outro gênero similar, além do bíblico e do histórico: o épico, no qual, aliás, enquadrei, na sessão de domingo passado, “O Manto Sagrado” (1954), de Henry Koster, e “Demetrius, o Gladiador” (1955), de Delmer Daves. É tema para longa-metragem, daí por- que desisto de continuar bobinando o assunto.

Voltemos a “Os Dez Mandamentos”, ou me- lhor, façamos um registro sobre o lançamento do filme de Cecil B. DeMille em João Pessoa. Até já falei sobre isso, mas vale a pena uma reprise. Foi um acontecimento na cidade. As filas que se formavam para a bilheteria do Rex espichavam por todo o quarteirão, compreendendo as Ruas Peregrino de Carvalho, Duque de Caxias, Gue- des Pereira e General Osório. Isso para apenas duas sessões diárias, já que a metragem da fita era de quatro horas. Excepcionalmente, insti- tuiu-se um intervalo de cinco a dez minutos, na metade da exibição, permitindo que o público se movimentasse na própria sala e na área de espera. Dizia-se na época que alguns espec- tadores até saíam para um lanche - não me

lembro dessa parte, confesso. Lembro, sim, do frisson que causava a sequência em que Moisés (Charlton Heston) ordena a abertura do Mar Vermelho. Não se falava em outra coisa após a sessão. O truque, então considerado uma ousa- dia tecnológica, parece hoje de um primarismo quase risível (o truque técnico, bem entendido, não o milagre de Moisés, pelo amor de Deus!). Não tenho números para confrontar, mas acho que jamais se repetiu tamanho sucesso de pú- blico em João Pessoa.

Outros filmes bíblicos vez por outra fre- quentam a minha memória, como “O Cálice Sagrado” (1954), de Victor Saville, e “A Maior História de Todos os Tempos” (1965), de Geor- ge Stevens, mas nenhum, nem mesmo “Os Dez Mandamentos”, permanece com a clareza (eu ia dizendo “nitidez”, mas temi pelo excesso de rima) de “O Rei dos Reis” (1961), de Nicho- las Ray. Por dois motivos: primeiro, porque se trata de um grande filme, de um grande diretor (o mesmo de “Johnny Guitar”-1954, “Juventude Transviada”-1955, “Sangue Sobre a Neve”-1960), e que mostrou um Jesus Cris- to, digamos assim, revolucionário, em leitura que inovou o tratamento dado ao personagem pelo cinema americano até então; segun- do, porque foi o tema da minha estreia como (aprendiz de) crítico no “Borrão de Cinema”, publicação do Cine Clube Charles Chaplin, do velho Liceu Paraibano. É para ficar na lem- brança ou não é? Embora a crítica que escrevi para o “Borrão” sobre o filme de Nicholas Ray esteja abaixo da crítica. Mas essa é outra história, para exibição em futuras sessões (tá virando bordão, isso... tentarei evitar nas próximas).

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

ECONOMIZAR PRA NÃO FALTAR...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Toda imprensa pernambucana se mobilizava para cobrir a posse do governador Nilo Coelho, indicado bio- nicamente pelo Governo Militar. Dezenas de convidados de todo o País começavam a chegar ao Recife, 48 horas antes da solenidade festiva que seria realizada no Teatro Santa Isabel.

Na redação do Jornal do Comércio, o então editor Wladimir Calheiros reuniu-se com as demais chefias, planejando o esquema de cobertura do evento. Ficou acertado que todos os setores considerados menos importantes seriam temporariamente esquecidos e os repórteres encarregados de cobri-los seriam des- locados para reforçar a equipe política, a quem cabia a tarefa maior.

Um desses setores considerados “menores” era a ronda que se fazia pelos hotéis principais da cidade, com o repórter procurando saber na portaria se havia chegado por ali, alguma figura que merecesse entrevista. No dia da solenidade, adrenalina a mil nas redações, o encarregado de cobrir os hotéis se esqueceu das recomendações do dia anterior e, num ato mecânico, enquanto Nilo era sagrado governador ele estava xeretando a portaria do Hotel Boa Viagem. E de lá, como fazia sempre, ligou para a redação procurando o editor. Este atendeu irritado:

- Meu filho, eu não falei que você estava dispensado do setor e que eu queria todo mundo cobrindo a posse do governador?

Assustado, o repórter tenta conciliar:

- Mas, Wladimir, segundo a lista, estão hospedados aqui dois almirantes, posso entrevistá-los:

Wladimir, entre irritado e irônico, retrucou:

- Só se for os almirantes Barroso e Tamandaré.

Fez-se uma pausa e o repórter voltou a carga:

- Olha, Wladimir, olhei aqui a lista e esses não vieram não.

MANDATO-TCE

O presidente eleito do Tribunal de Contas do Estado, Umberto Por- to, ocupará o cargo somente até março do próximo ano, quando completará 70 anos e será apo- sentado, compulsoriamente. Com sua saída, assumirá o vice eleito na chapa de Umberto, o conse- lheiro Arthur Cunha Lima, que já foi presidente daquela Corte e ex-presidente da Assembleia Legislativa, quando era deputado.

A CRISE SE ALASTRA

Objeto de enfoque da coluna, a crise dos municípios continua fa- zendo estragos. Não há dinheiro para nada, inclusive, para cum- prir um compromisso elementar: o pagamento dos servidores. Esta semana a juíza de São José de Piranhas bloqueou a verba da prefeitura na tentativa de atualizar o pagamento dos servidores em atraso. Certamente, vai paralisar outros serviços essenciais. A situação de penúria se estende por outras regiões. Há caso de município com até seis meses de atraso no pagamento dos ser- vidores. Com o aumento, em janeiro, do valor do salário mínimo, sem que o FPM acompanhe o reajuste na mesma proporção, a tendência é ampliar o fosso, tornando essas unidades federati- vas ingovernáveis. O pior em tudo é que os prefeitos estão no meio do mandato, quando esse quadro de penúria é próprio de fim de administração, em alguns casos.

ALÇA DE MIRA

Mais de 70% dos candida- tos que receberam legal- mente doações de cam- panha da indústria de armas e munições se elegeram em outubro. Dos 30 nomes beneficiados pelo setor, 21 saíram vitoriosos das urnas: são 14 deputados fede- rerais e sete deputados es- taduais. Não é sem motivos que já tem projeto tentando derrubar a Lei do Desarma- mento. Óbvio, de autoria da chamada “Bancada da Bala”.

DISPUTA

Mesmo com foco numa alternati- va que melhore o financiamento da saúde, muitas outras ques- tões serão discutidas no Encon- tro dos Governadores Eleitos no Nordeste, na próxima terça-feira, no Centro de Convenções de João Pessoa. Uma porém, ninguém vai tocar: a discussão sobre os nomes que deverão compor as presidências da Chesf, Banco do Nordeste, Codevasf e Sudene. Entretanto, nos bastidores Estados como Ceará, Bahia e Pernambuco não pensam em outra coisa.

BANDA LARGA

Há quem não acredite: o serviço de banda larga da GVT foi eleito, pelo sexto ano seguido, como o melhor do País. Os dados são da revista Info e do Portal Info, da Editora Abril. Mais de 17 mil lei- tores foram ouvidos do dia 15 de setembro a 30 de outubro deste ano. A GVT venceu a dis- puta com outras cinco empre- sas do ramo. Particularmente, das que este colonista já utili- zou, a GVT está bem à frente das demais, mas nem por isso está perto da perfeição.

SEM TIRANIA

Começa a andar, sendo agora aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, o projeto de autoria do senador Inácio Arruda, ainda de 2009, que veda a prática de assédio moral no serviço público federal. Pela propositura, fica proibido ao servidor público coagir moralmente subordinado, através de atos ou expres- sões reiteradas que atinjam a sua dignidade ou criem condições de trabalho humilhantes ou degradantes, abusando da autoridade conferida pela posição hierárquica.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Mar- cedo, Felipe Gestelira e Denise Vilar
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Delação premiada?

O instituto da delação premiada não é de hoje. Implantado pelas Ordenações Filipinas, prevaleceram quando da ocupação de Portugal pela Espanha, vigorando aqui no Brasil até o advento de novas normas legais sobre a matéria.

A nossa história registra a primeira delação premiada quando da Inconfidência Mineira: Joaquim Silvério dos Reis denunciou Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, livrando-se de sua punição e levando o Alferes à morte por crime de lesa-majestade.

A partir de 1990, no Brasil, tal dispositivo foi revitalizado diante de sua adoção nos EUA e na Itália, visando combater a máfia naqueles países, consagrando-se o princípio de que sua aplicação seria destinada a facilitar a apuração de crimes

organizados contra o Estado.

Antes do Mensalão e do Petrolão, a delação premiada já havia beneficiado Alberto Yousseff, comparsa no crime do mercado paralelo do dólar, sendo reincidente, agora, quando do escândalo da Petrobras.

Quando do Mensalão, tiraram proveito pessoal da atual legislação brasileira sobre a matéria, em termos de redução de suas respectivas penas, Lúcio Fumaro, José Carlos Batista e o ex-deputado Roberto Jefferson.

De imediato, se conclui que os efeitos da delação premiada são benéficos pelo suporte que oferece aos órgãos competentes responsáveis pela apuração de fatos delituosos, facilitando-se a antecipação de evidências probatórias que levem à identificação do crime e de

seus comparsas.

No caso do doleiro Alberto Yousseff, poderá ele se beneficiar do Instituto da Delação Premiada, quando dele já usufruiu, estando devidamente comprovada a sua reincidência em delinquir contra os interesses do Estado brasileiro?

No nosso Direito Penal, a regra geral é o aumento da pena a ser aplicada, no caso de acusado reincidente, em nome do pressuposto de que quanto mais rigorosa a punição mais se evitará a prática continuada do crime, e, conseqüentemente, a impunidade, causa maior do aumento da criminalidade.

É mera especulação que poderá, porém, aflorar durante o processo, em nome do rigor punitivo.

Renato Carneiro - Professor

Mude-se a lei!

Antes de tomar cicuta, Sócrates ainda teve a grandeza de passar o último ensinamento aos que lhe ofereciam a fuga, para fugir à sentença de morte à qual lhe foi cominada: “É preciso que os homens bons respeitem as leis más, para que os homens maus respeitem as leis boas.”

Mas, como aplicar, no Brasil, o preceito socrático, se nem o governo, que deveria dar exemplo, cumpre a Lei? Como exigir de prefeitos, governadores e gestores em geral, obediência à Lei de Responsabilidade Fiscal, um dos estatutos brasileiros mais importantes do século XX? Num país em que a irresponsabilidade da grande maioria dos gestores é a regra, a referida norma auxilia na tomada de decisões, possibilita o controle interno e externo da gestão pública e facilita o tão almejado equilíbrio nas contas públicas.

O mais importante da Lei de Responsabilidade Fiscal, em si mesma, é que ela representa um código de conduta aos que comandam os órgãos públicos, de todos os níveis e esferas, incluindo-se a Presidência da República.

Com um déficit nas contas acumulado até o mês de setembro de 20,7 bilhões, o Governo Federal enviou ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei nº 36/2014, que permite à Presidência descumprir a meta fiscal prevista para o ano de 2014, por ele mesmo fixada no final do ano passado.

Como contribuinte, tive que recorrer este ano a empréstimos bancários, a fim de honrar meus compromissos com o imposto de renda. Não podia recorrer ao expediente que o governo está utilizando, o de alterar a Lei.

Na prática, se aprovado o projeto, haverá alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Para não responder a um processo de impeachment, que levaria à

perda do cargo, a presidente da República submete o Congresso Nacional ao maior vexame de sua história. Editou o Decreto Presidencial nº 8.367, publicado no Diário Oficial da União de 28 de novembro de 2014, ampliando em 10.032.697.201 (dez bilhões, trinta e dois milhões, seiscentos e noventa e sete mil e duzentos e um reais), os limites de movimentação e empenho de valores a serem gastos com as emendas parlamentares.

É a oficialização do “toma lá, dá cá”, ou, como outros dizem, “é dando que se recebe”. Pior do que o desequilíbrio nas contas públicas, o governo perdeu a vergonha. Dá mau exemplo. Se a Lei não lhe convém, é mais fácil mudá-la do que cumpri-la. A prática faz lembrar um provérbio antigo: “Lá vão as Leis aonde querem os reis”.

Useiro e vezeiro em “maquiar” as contas públicas, o governo foi além. Afirma expressamente no decreto que a distribuição e a utilização do

valor da ampliação fica condicionado à publicação da Lei resultante da aprovação do Projeto nº 36, de 2014. A parte final do ato normativo é mais escandalosa, posto que vincula os gastos das emendas parlamentares com a aprovação do referido Projeto de Lei. É a institucionalização da irresponsabilidade fiscal, da promiscuidade entre os Poderes Legislativo e Executivo. Mais do que isso, configura crime de responsabilidade, previsto no art. 4º da Lei nº 1.079, de 1951, pois atenta contra o livre exercício do Poder Legislativo. Com a tentativa de mudar a Lei Orçamentária, os Poderes Executivo e Legislativo dão um mau exemplo à Nação!

Para finalizar, lembro aos que gostam de citar o primeiro chanceler alemão, Otto Von Bismarck que, no Brasil, melhor do que as Leis, as salsichas têm sido mais assépticas.



Palmarí H. de Lucena - Escritor

Suave partida

Pequeno prédio da sede da filarmônica. Fachada pintada em amarelo ocre, decorada por uma enorme lira negra com o nome do seu fundador, Honório Maciel. Sons difusos de vários instrumentos musicais escapando pelas janelas, anunciavam o começo de uma aula ou de um ensaio. Estrutura pouco pretenciosa, o imóvel passaria despercebido não fosse pela monotonia arquitetônica das casas ao longo da avenida principal. Igreja matriz imponente e exposta a todos os olhos da cidade. Pessoas nas portas e janelas observando o vai e vem de um pequeno grupo de visitantes. Diferentes classes sociais morando lado a lado na proximidade do epicentro da cultura municipal, solo fértil para um demógrafo do IBGE.

A carência de meios de sustentação econômica e o cotidiano mormacento do Seridó do Rio Grande do Norte ofereciam

poucas oportunidades de progresso individual ou coletivo. Integridade da trilha da memória histórica preservada pelo respeito e zelo às tradições culturais. Lembavam ou sabiam algo sobre os músicos até mesmo os mais antigos, a orquestra havia marcado presença em todos os momentos importantes da história da cidade, por quase um século.

Mural com os nomes dos beneméritos da agrupação musical, fundadores, maestros e músicos. Um deles, João Emídio, identificado como o responsável pela construção da sede em 1934. Estávamos diante da gênese do legado do homem que conhecíamos como pai, Tenente Lucena para o resto do mundo. Descobri sua vocação e compromisso com a universalidade da música primeiro como corneteiro, depois trombonista. Diziam na cidade que ele subira a torre da igreja para observar e alertar a população com seu

instrumento, sobre o avanço de um bando de cangaceiros. Visitamos a sua casa, imaginamos a pequena sala mobiliada minimamente: estante de madeira, partituras musicais e seu instrumento, na cidade de São João do Sabugá.

Regressou para a Paraíba, a sua terra natal, em 1933, tornando-se um soldado voluntário na Banda Militar do Exército. Descobriu ao longo das marchas e dobrados, que seu verdadeiro talento era converter a música em um instrumento para humanizar a vida de crianças abandonadas e pessoas excluídas. O Esperanto musical criado pelo monge Guido d'Arezzo promovendo a convivência pacífica entre pessoas e culturas diversas. Encontrava a paz na beleza das vozes de um coral infantil, na pujança poeirenta de um coco de roda, ou na timidez singela de uma flauta de pífano. Ouvia música quando o seu metrônomo biológico parou...

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Sobre gastos e investimentos

Começo este breve artigo com a seguinte indagação: Que tipo de política fiscal foi adotado na Paraíba no período 2000-2010?

O entendimento sobre política fiscal começa pela noção básica de que governos gastam um montão de dinheiro (despesa pública) e arrecadam um montão de impostos (receita pública). Através desta regra básica se chega à compreensão da relação entre o gasto público e a receita tributária em percentagens do PIB.

A política fiscal afeta a demanda agregada diretamente através das compras governamentais de bens e serviços e indiretamente através de impostos e transferências governamentais que afetam os gastos de consumo e investimento. Quando a política fiscal aumenta a demanda agregada ela é denominada expansionista e quando diminui a demanda agregada ela é contracionista.

Uma política fiscal expansionista deve estar acompanhada de aumento de compras governamentais, de corte de impostos ou de aumento de transferências do governo. Se estiver acompanhada de redução de compras governamentais, de aumento de impostos ou de diminuição de transferências do governo, tal política fiscal é contracionista.

Contudo, qualquer que seja a política fiscal, o balanço orçamentário é a sua medida. O balanço orçamentário é a diferença entre a renda do governo na forma de arrecadação de impostos e seus gastos, tanto em bens e serviços como em transferências governamentais, em um dado ano.

As políticas fiscais expansionistas tornam menor o superávit ou maior o déficit orçamentário e as políticas fiscais contracionistas tornam o superávit maior ou o déficit maior pela redução das compras governamentais de bens e serviços, menos transferências governamentais e impostos mais elevados.

Vamos trocar em miúdos o que até agora foi dito e pensar em três variáveis: gastos, transferências e receitas. A Paraíba é um Estado da Federação com as devidas competências que a Constituição Federal lhe assegura, inclusive no campo fiscal.

Todas as suas despesas (gastos), transferências e receitas são orçadas e previstas anualmente. É por isso que existe o “Orçamento Público”. Mas, apurado não pode se confundir com lucro. É preciso explicar que quando as receitas são efetivadas através da arrecadação dos tributos, estas são acrescidas das transferências constitucionais (recebidas do Governo Federal) e diminuídas das transferências repassadas aos municípios.

O equilíbrio orçamentário do Estado só poderá existir se a receita suportar o peso da despesa pública. Isto ocorre para que não haja déficit público anualmente. A persistência de déficits orçamentais implica no acúmulo da dívida pública. A dívida pública tem que ser paga ou por via de empréstimo no mercado financeiro ou através do aumento da arrecadação de impostos, ou no mínimo tem que ser negociada (rolada) quando chega a níveis insuportáveis que travam o crescimento econômico.

Uma pequena digressão não faz mal algum. Em 1999, a Paraíba rolou a sua dívida pública com o Governo Federal em bases darconianas. Em 2001, com Lei de Responsabilidade Fiscal em vigor, a situação piorou. A Paraíba passou a conviver com três crises, em simultâneo: fiscal, financeira e econômica.

Ao longo da década de 2000, os governos gastaram mal, não empreenderam esforço fiscal digno de nota, persistiram na geração de déficit anuais. Enfim, perderam os horizontes do longo prazo e a economia caminhou em sentido contrário, involuiu.

O governo eleito para a gestão 2011-2013 se deparou com um cenário macroeconômico inóspito, muito gasto e pouco investimento. Se lhe perguntassem qual a política fiscal empreendida pelos seus antecessores, na década anterior, ele poderia responder, sem medo de errar, nenhuma.

No próximo artigo a pergunta de partida será: Qual o modelo atual de política fiscal na Paraíba?

Mirian Rocha
Consultora turística

PB é pioneira no turismo de vivência e experiência

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

A Paraíba é o primeiro Estado do Brasil que conta com produtos no turismo de vivência e experiência através da produção associada. Já são onze cidades formatadas, que tem em média 20 atividades com catálogos prontos para divulgação dos novos produtos nos municípios de Areia, Bananeiras, Conde, Pitimbu, Cabedelo, Lucena, Pilões, Alagoa Grande, Boqueirão, Ingá e Cabaceiras. O Sebrae-PB deverá lançar até o início do próximo ano um roteiro integrado de 30 dias com indicações para as atividades do turismo de vivência e experiência, unindo do Litoral ao Cariri, passando pelo Brejo sem repetição de local. Isso é fruto de um trabalho que vem sendo realizado há dois anos na Paraíba, pela gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, através dos consultores turísticos Mirian Rocha e José Carlos de Almeida, que são especializados em produção associada e economia criativa. De acordo com Mirian Rocha, a produção associada são todos os valores, saberes, gastronomia e todas as manifestações brasileiras, ou seja, produção associada é tudo aquilo que nós podemos agregar a um produto turístico fazendo com que aquilo se torne um diferencial para o destino. Na entrevista a seguir ela explica como esse trabalho vem sendo realizado na Paraíba e destaca algumas dessas novas atividades turísticas.

O que é produção associada?

São todos os valores, saberes, gastronomia e todas as manifestações brasileiras, ou seja, produção associada é tudo aquilo que nós podemos agregar a um produto turístico fazendo com que aquilo se torne um diferencial para o destino. Por exemplo, eu tenho em meu quintal uma plantação de banana. Então, a partir da bananeira eu posso produzir o artesanato, o doce e também uma vivência. E como é essa vivência? Para isso basta apenas você levar o turista agendado para conhecer a plantação de banana e durante o passeio sai uma pessoa tocando sanfona, vem outra oferecendo o doce de banana, ou então eu posso levar uma cesta ou uma rede e transformo tudo isso em um piquenique no meio do bananal. Então, produção associada é simplesmente você saber agregar valor ao produto turista.

Quais os benefícios?

A produção associada proporciona a geração de emprego e renda, mais atrativos turísticos e diferenciais nos vários destinos. Em tempos atrás, quando o Ministério do Turismo criou a produção associada, no ano de 2003, ele pensava na produção associada apenas na qualificação do artesanato. Ocorre que por volta de 2006 ou 2007, toda a equipe do ministério foi entendendo a necessidade de se transformar os destinos através da economia da experiência.

Defina economia da experiência?

Essa economia é baseada na produção associada porque você não consegue fazer uma vivência ou uma experiência, se você não tiver o valor agregado, ou seja, se você não tiver aquela verdade cultural. Então, essa verdade cultural, porque é assim que eu chamo, ela é a produção associada. Por exemplo, um grupo de ciranda é uma produção associada porque ela vem a partir daquela história que passou de geração em geração e que hoje é apresentada para os turistas. Sendo assim, os turistas irão pagar para que aquele grupo de ciranda se apresente e ao mesmo tempo esse grupo mantém viva a tradição cultural. Então, isso é a agregação de valores através da produção associada.

Como está sendo realizada a introdução da produção associada na Paraíba?

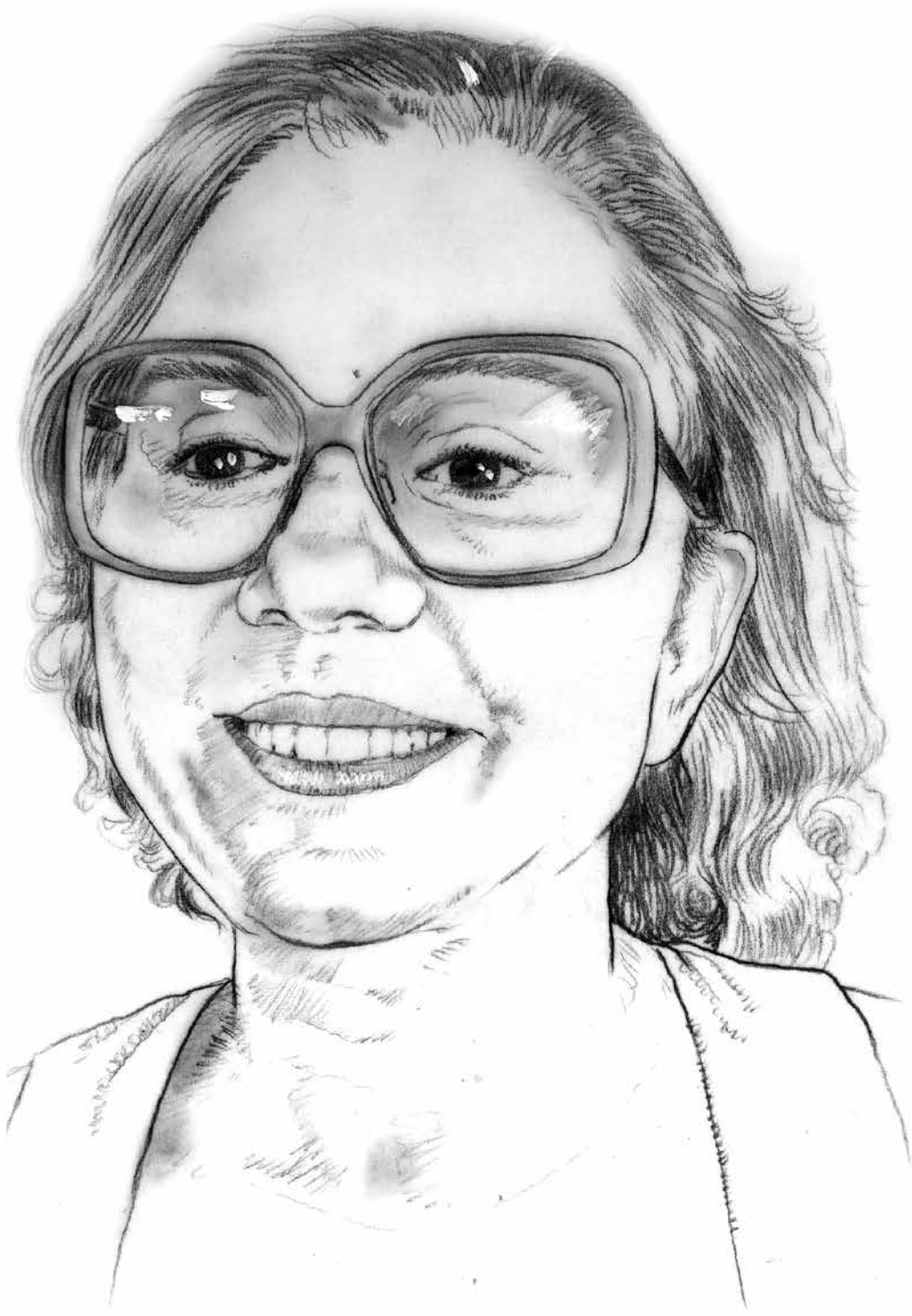
Nós fomos convidados pela gestora de turismo do Sebrae-Paraíba, Regina Amorim, para fazer esse trabalho de consultoria aqui na Paraíba que já está sendo realizado há cerca de 2 anos. O Sebrae-PB vem investindo bastante no turismo de vivência e experiência através da produção associada, nós já estamos com 11 cidades formatadas, com catálogos prontos para divulgação. São elas as cidades de Areia, Bananeiras, Conde, Pitimbu, Cabedelo, Lucena, Pilões, Alagoa Grande, Boqueirão, Ingá e Cabaceiras.

Podemos dizer que a Paraíba está bem organizada no turismo de experiência?

Basta lhe dizer que a Paraíba é o primeiro Estado, isso é muito importante destacar, que possui um roteiro único no seu destino turismo de 30 dias. O roteiro é iniciando por João Pessoa, fazendo todo o Litoral, sobe a serra para municípios do Brejo, segue para as cidades do Cariri, terminando em Campina Grande. Então, a Paraíba tem o maior volume no Brasil em produtos turísticos dentro da agregação de valores através da produção associada no turismo de vivência e experiência. Ou seja, aqui na Paraíba o turista vai ter um roteiro totalmente diferenciado que é focado na vivência e experiência, através da produção associada.

A Paraíba é pioneira nessa modalidade de turismo?

Com certeza, a Paraíba é o primeiro Estado do Brasil com esse foco, levando-se em conta que nas 11 cidades formatadas, tem em média 20 atividades. Nós estamos com esses catálogos prontos para divulgação dos novos produtos nos municípios de Areia, Bananeiras, Conde, Pitimbu, Cabedelo, Lucena, Pilões, Alagoa Grande, Boqueirão, Ingá, Cabaceiras, que o Sebrae-PB deverá lançar em forma de roteiro integrado de 30 dias para as atividades do turismo de vivência e experiência, unindo do Litoral ao Cariri, passando pelo Brejo sem repetição de local. Ou seja, a Paraíba valorizou e resgatou hábitos e costumes da gastronomia, a exemplo de



Bananeiras que quando nós chegamos lá as pessoas não exploravam esse produto que é rico em abundância e aí, os restaurantes passaram a usar a banana em doces e deliciosos pratos. Por exemplo, o seu Paulo que já fazia biscoito há bastante tempo em diversos sabores menos o da banana. Então, ele passou a fazer um biscoito de banana com canela e hoje é o mais vendido.

Existe algum município com maior destaque nessa experiência?

Todos os municípios catalogados têm importantes ações. Pilões, por exemplo, se destaca a começar pela história da arquiteta Fernanda Mello, que aproveitou um espaço do Engenho Olho D'água, restaurou uma pequena área e a transformou no "Memorial e Comedoria - Engenho Olho D'água", que abrange o "Garimpo de Engenho", onde todas as peças de engenho foram garimpadas e contadas suas histórias por um dos herdeiros do engenho Corinto Lyra Filho, revelando o passado. O local também abriga o "Colhe e Pague, uma inovação com flores tropicais da Associação de Mulheres do Olho D'água, enquanto que na comedoria o visitante vai degustar um delicioso rubacão ou se preferir pode saborear um founde de queijo regado ao mel de engenho.

Quais os novos produtos criados no Cariri?

Em Boqueirão, por exemplo, um passeio cuja emoção já começa em um transporte conhecido como Pau de Arara Turístico, indo em direção ao Centro do Marinho para subir a Pedra do Vento e se emocionar com um belo pôr do sol ao som do sax tocando a Ave Maria Sertaneja. Outra experiência emocionante e única na Paraíba, é o Camping Rural no Lajedo do Marinho, é lá que o turista vai vivenciar um belo visual e a tranquilidade de um acampamento em perfeito contato com a natureza. Na verdade, foram catalogados na parte de trilhas, caminhadas, passeios pedagógicos e experiências inesquecíveis em Boqueirão, 16 pontos que são muitos para eu destacar aqui porque elas somam mais 16 itens na parte de vivências e experiências no trabalho artesanal.

O que já está pronto no Litoral?

A começar pelo município de Cabedelo onde foram 12 atividades criativas, incluindo arte e artesanato, além da parte da gastronomia. Um destaque especial em Lucena no catálogo "Vivências e Experiências de um Destino". São 23 pontos destacados entre a gastronomia, trilhas ecológicas, artesanato e atividades culturais. Ou seja, são muitas atividades focadas na vivência e experiência, através da produção associada realizada nos municípios que eu citei anteriormente.

Talento múltiplo

Destaque no cinema nacional, a atriz paraibana Marcélia Cartaxo conversa com o jornal **A União** sobre as suas recentes atuações

FOTO: Edson Matos



Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Protagonista de dois longas-metragens que irão estrear em 2015, "A História da Eternidade", de Camilo Cavalcante, e "Big Jato", de Cláudio Assis, a atriz paraibana Marcélia Cartaxo volta as telonas nacionais em grande estilo. Com uma trajetória de quase duas décadas, a artista tem em seu currículo importantes projetos em teatro, televisão e cinema, tanto atuando, quanto como diretora e preparadora de elenco. Marcélia Cartaxo reside em João Pessoa e é a responsável pela divisão de Audiovisual da Funjope, onde conversou com o jornal **A União** sobre suas novas produções.

Recém-chegada da 7ª edição do Curta Taquary – Festival Internacional de Curta-Metragem, em Taquaritinga do Norte, em Pernambuco, que aconteceu entre os dias 17 e 28 de novembro, Marcélia estava duplamente emocionada. Primeiro, porque foi homenageada pelo festival, juntamente com o cineasta Marcelo Gomes, e depois porque encontrou com a diretora Suzana Amaral no evento. E quem não conhece a história entre Marcélia e Suzana? Entre Macabéa e Clarice?

A atriz paraibana participava do Grupo de Teatro Terra, em sua cidade natal, Cajazeiras, integrando o elenco do espetáculo "Beijo de Estrada", de Eliezer Filho, quando chegou aos palcos de São Paulo, com então 23 anos de idade, para apresentar o trabalho. Da plateia, a cineasta Suzana Amaral se encantou com a personalidade tímida e, ao mesmo tempo, forte de Marcélia Cartaxo. Na época, a diretora procurava a protagonista para sua adaptação cinematográfica do livro "A Hora da Estrela", de autoria de Clarice Lispector: achara sua Macabéa.

Pela sua interpretação no filme de Suzana Amaral, Marcélia Cartaxo ganhou o Urso de Prata de melhor atriz, no Festival de Cinema de Berlim, em 1986, sendo a primeira artista brasileira a receber tal premiação. O seu mais recente reconhecimento foi, este ano, no Festival de Paulínia, interior de São Paulo, em que dividiu com as atrizes Zezita Matos e Débora Ingrid, o prêmio de melhor interpretação feminina, as três pelas suas atuações no filme de Camilo Cavalcante. "A História da Eternidade é uma obra incrível! Mexeu muito com a minha

sensibilidade. A personagem Querência é uma mulher sofrida com uma densidade dramática enorme", comentou a atriz.

Quando perguntada por "Big Jato", Marcélia Cartaxo não esconde a surpresa e a felicidade em ter protagonizado essa produção. "Cláudio Assis é conhecido pelos seus filmes polêmicos, mas esse longa não é. O público vai conhecer um outro Cláudio Assis, mas que ainda possui aquela linha de humor característica dele. Já havia trabalho com ele em 'Baixo das Bestas', em 2006, mas Cláudio estava mais sereno nesse set de filmagem", afirmou. O filme é inspirado no livro do jornalista e escritor cearense Xico Sá e mostra a história de um pai de família, interpretado por Matheus Nachtergaele, motorista de caminhão que limpa fossas, enquanto sua esposa, que ganha vida com Marcélia, vende produtos de beleza chiques. "Essa contradição gera o humor tão inteligente de Cláudio. É engraçadíssimo", finaliza a atriz.

Para o ano que vem, Marcélia Cartaxo adianta que irá participar de uma produção teatral carioca, com patrocínio do Itaú Cultural, que tem como proposta reunir oito atrizes de regiões distintas do país e resgatar histórias de mulheres que viveram a Guerrilha do Araguaia, na década de 60. "Serão dois anos de imersão nesse trabalho porque iremos fazer pesquisa de campo, depois passaremos dois meses montando o espetáculo e já temos temporadas agendadas em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Araguaia. Estou bem ansiosa para começar, afinal são histórias reais e iremos vivenciar de perto o resgate de cada uma delas", destacou.

Além de atuar, Marcélia não esconde sua paixão por dirigir. Esse ano estreou mais um curta-metragem, "De Lua", e agora trabalha na finalização de outro já filmado, "Redemunho". A artista deixa transparecer também a vontade de experimentar algo no teatro que envolva atuação e direção. "Me sinto mais madura, com uma carreira consistente e quero continuar produzindo sempre", assinalou. Sobre o encontro com Suzana Amaral, no Festival em Pernambuco, Marcélia revelou que mesmo com quase 85 anos, a diretora continua com projetos e está captando recursos para uma nova produção, onde já a convidou para participar. "Será emocionante voltar a trabalhar com Suzana", admite. O cinema nacional torce por esse reencontro nas telas!

Paraibana estreou no cinema nacional com a personagem Macabéa, no filme "A Hora da Estrela" (1985)

LITERATURA

Hildeberto Barbosa
fala da diferença entre
sexo e erotismo

PÁGINA 7



CINEMA

Alex Santos comenta
sobre especificidades
presentes nas artes

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

O bem vs. o amor

Volto a insistir na ideia de que comportamentos desviantes, violentos ou criminosos muitas vezes são justificados a partir da defesa de uma versão do bem. É possível ilustrar esse ponto de vista de várias maneiras. Uma das sacadas mais originais nesse sentido é a teoria de Jack Katz sobre o homicídio típico – crime que não segue roteiro racionalmente elaborado ou tem por característica produzir dano material à propriedade, como os roubos seguidos de morte.

Eles acontecem em ambientes familiares durante discussões entre casais, brigas de vizinhos e momentos de descontração de amigos em bares. Parecem bobos e irracionais. Segundo Katz, o homicídio típico seria motivado por uma espécie de ira moralista que levaria os assassinos a empreender uma defesa do bem. A violência é encenada como ritual que possui a finalidade de ressacralizar uma identidade manchada.

Isso é comum em homicídios passionais alimentados por ciúme sexual. A ação não estaria baseada em valores idiossincráticos, mas numa determinada versão social do bem. Há muitos casos de homicídios típicos em que maridos e esposas traídos matam seus companheiros, num rompante de ira moralista. Em determinados casos o status depreciativo de “cornos” produziria um sentimento de humilhação violento, grotesco, que dominaria completamente a pessoa. A sensação é de aprisionamento, decadência moral, infame, abjeção. A humilhação é interpretada como condição sem volta que mereceria reparação violenta motivada pela ira – que não necessariamente precisa produzir a morte da vítima.

Esse último detalhe é importante. A ação violenta almeja uma reparação moral na qual a morte costuma ser apenas consequência. Alguns assassinos, por exemplo, atiram e esfaqueiam compulsivamente suas vítimas, mesmo após a sua morte, numa tentativa insana de fazê-las sofrer, de que a fruição provocada pelo rito macabro não acabe. Perceber que a pessoa morreu pode ser experiência desalentadora para o agressor, já que não mais infligirá sofrimento à vítima.

Vários relatos de momentos que antecedem esses homicídios mostram que agressões verbais é peça chave do enredo. Os assassinos procuram desconstruir a humanidade de suas vítimas com xingamentos, numa tentativa de rebaixá-las moralmente. A desumanização e a decadência moral do outro permitiria a justificação da violência. Trocas de agressões verbais às vezes evoluem para o homicídio; tudo depende da forma como indivíduos gerenciarão seus sentimentos e interpretarão a situação a partir de uma determinada leitura do bem.

Penso que o assassinato da menina Beatriz pelo ex-na-

morado, na Escola Violeta Formiga em Mandacaru, que recentemente comoveu o país, não pode ser tratado como homicídio típico. Apesar de que aparentemente traz aspectos morais semelhantes. Lembremos que o cenário dos homicídios típicos é o ambiente familiar ou de fruição entre amigos. Eles não são ações planejadas. Estão sujeitos a condições circunstanciais e a impetuosidade da ira. Dado estatístico que reforça essa ideia é o de que a maioria dos assassinos não deixa a cena do crime. O estranho é que muitos chamam a polícia, o que não aconteceu em Mandacaru. O garoto fugiu do local e ao que tudo indica racionalizou a ação. Pelo que li na imprensa, foi encontrado pela polícia no escritório de seu advogado.

O crime parece ter características passionais, o que supõe determinada versão do bem, sentimentos de injustiça e direito de posse. Acho que não podemos entender esse episódio a partir da demonização do assassino, isto é, evocando uma suposta essência maligna. Nessa última semana circulou uma nota na imprensa que dizia que Sandra Marrocos, presidente da Fundac, justificou em entrevista o assassinato de Beatriz com o argumento de que o crime teria sido motivado por amor – o que logo em seguida seria oficialmente desmentido por ela.

De qualquer maneira precisamos refletir quais são os condicionantes desse tipo de violência, sem recorrer a discursos que estigmatizam a juventude. Se considerarmos, mesmo que hipoteticamente, que Sandra realmente disse que o garoto matou por amor, a ideia não pareceria absurda quando adotamos uma perspectiva pragmática ou fenomenológica. É preciso, nesse caso, entender o sentido que o criminoso dar a ação: o que ele entende por amor? Quais as consequências práticas dessa definição?

Aí está o ponto crucial. O homicídio em si é algo terrível. Mas daí explicá-lo a partir da naturalização do mal é um grave erro. Outro argumento simples, que não deve ser descartado, é que raramente alguém se vê como uma pessoa má. Personagens emblemáticos como Hitler e Gengis Khan não se viam como vilões. Agiam em nome de um bem.

O que está errado, então, é a concepção que o garoto tinha do bem, do amor. O fato de compartilhar a crença culturalmente arraigada de que possuía direito sobre o corpo e a vontade da ex-namorada. O que está errado é viver numa realidade em que a violência é o primeiro instrumento usado para alcançar os fins desejados, onde a maldade é banal. O que está errado é a falta de uma educação que promova o diálogo, a tolerância, a dignidade humana. O que está errado é uma sociedade que transforma as diferenças sociais em desigualdades.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Eu e uma anã vestida para casar

Vinha eu apressado como sempre, entre sacolas de mamão, bananas e laranjas escambau quando esbarro numa noiva anã, no Mercado Central. Quase que me agarro aos seus cabelos enormes, que devem escorrer aos pés da cama. Mas cantei: “aos pés da Santa +...”

Meu Deus, uma noiva anã, cadê Vítor para lhe mostrar essa maravilha, tão difícil por essas bandas? Cadê meu bando? Quase me atiro de cabeça nos seus pés, peço um autógrafo, ou arranco-lhe o buquê de camélias de pano. Não, não fiz isso não.

No momento da transa, passava sob o mercado um caminhão com uma boneca em cima, fazendo campanha barata de uma malharia em liquidação, daquelas que anunciam a chegada de um circo que tem a monga como atração coadjuvante.

A anã, dissera que é pernambucana, super bacana, uma fulana, tem sessenta e quatro anos, sofre de depressão e labirintite. Ex-atriz circense, ex-animadora de festas infantis, trabalha atualmente como vendedora domiciliar de produtos cosméticos e de higiene pessoal. E que o casamento seria a última cartada. Mas cadê o anão?

Anão que nada. Anã não se casa com anão. Familiares dela garantiram que ele viria. O traje nupcial, a grinalda, o véu de tule e o buquê de camélias artificiais, (outro buquê) haviam sido alugados, mas aí, para quem é pequeno e não é notável, bulhufas. Não deve ser fácil desejar ser mulher anã casada numa cidade esquecida em meio ao silêncio premente anterior a qualquer coisa. Quem

diria sim a uma anã, lá em Mangabeira, onde as vips locomotivas agora passam e os sinos não tocam. Salve São Santiago.

Ela me disse que era prima de Marileide Silveira (ex-secretária do MoArcverde), e me veio na hora a imagem de Rita Barrosal dando sua risada matinal. Marileide de quê? “Pra que o senhor quer saber?”

“Ó sendas de horas inermes e cios. O que reclamar da vida, entre doses de um

cinzano ou estribilho de sexo apaixonado? Ó imã, imã, imã sob enigmas e eu sou um homúnculo no pó”, gritava o poeta Ranieire Patoense do outro lado do mercado. Deu a bexiga.

Fui dormir pensando na lua de mel de abelha da anã.

Aliás, outro dia uma amiga formada em relações públicas veio me falar de micro pênis que não aguentava mais o namorado dela. “Puxa Sr. K, que stress ter que controlar quando meu cérebro repete o tanto que sou gostosa e nunca viajo para um lugar surreal na hora agá”, resumiu.

Um lugar que todo o prazer resplandece e reaparece onde a cabeça da anã ou do galalau reorganizam as ideias pós-coito. Mas deixemos isso pra lá. A realidade não tem a mínima importância, no lugar secreto onde o pavor de muitos repousa, pois toda a história será reinventada e as coisas nunca são como são... ou como nunca foram – serão? Me ouço repetir que se o K não

fosse observador distante da irre realidade cotidiana não sou, penso que “se fosse” as coisas seriam diferentes... me sinto vendo ou sentindo ímpetos secretos, mas que não são coisa de cinema. Penso em algumas formas ou noutras curtições, mas penso também em sair por aí distribuindo os versos íntimos de Vinicius de Moral, mas quando chego na lição de moral posso ficar horas inventando um diálogo imaginário onde diria tudo o que vem lá garganta profunda.

Revejo cenas, edito, reinvento, pego o que foi banal e transformo em legal. Nesses dias, ou no único dia, pode ter a certeza que estarei ali no saguão lançando meu livro “Adoráveis pimentões”, que dorme escondido em um canto do meu cérebro, provavelmente. Ou não. Eu já estou sentindo saudade da anã vestida para casar num ponto de ônibus do Mercado Central. O noivo é que é o Tao.

Vou ali dormir o sono pacífico e sem batalhas que mereço.

Kapetadas

1 - Apagaram a luz no fim do túnel para economizar energia. Estou chorando menos para economizar água. A linha de raciocínio é essa.

2 - Desperto ninguém é normal. Nem eu, nem a anã.

3 - A tristeza, essa passageira.

4 - Nietzsche passava horas penteando o bigodão, muito da sua filosofia surgiu dali.

5 - Uma oportunidade que nunca perco é a de ficar calado.

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Marcos Pires, meu padim de batismo que faz 60 anos neste domingo. É pique!

7 - Som na caixa: “Com que roupa eu vou ao samba que você me convidou?”, Noel Rosa.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Compulsão

João tem compulsão pela coisa vaga. Pela vida indefinida e pelas opiniões vazias.

Quando vai ao supermercado com a mulher, uma tagarela que opina sobre a supremacia das verduras hidropônicas ou sobre os raios UVB, João passeia entre as gôndolas evitando conhecidos que vão lhe perguntar sobre a atual política ou aquele sujeito que faz parte do café filosófico sempre com cara de pôr o João entre os metafísicos da cidade. João não quer dar respostas definitivas sobre a finalidade das coisas. João também não quer comentar a variação dos preços dos repelentes de mosquitos. João só quer a fila das ofertas até 15 unidades para mara-vilhar-se com o quebra-cabeça em promoção.

João sabe que é um sábado infinito e que o carro tem uma revisão agendada, depois terá que deixar os filhos na reunião do colégio, porque convenceu a irmã de que os questionamentos pedagógicos são mais a praia dela. João quer uma rede para ficar vendo a vida passar. Mas o chefe irá ligar às quatro da tarde para discutir a pauta da reunião antecipadamente. E que às seis terá um seminário – horrível – sobre ética no trabalho – na universidade privada em que ele, por ser mais velho, foi instado a falar pela sua equipe. E sofre, porque seus apontamentos não dizem nada concreto, são circunlóquios estéreis para preencher com malandragem os 45 min. exigidos.

João tenta não cumprimentar. Acha tempo perdido, dá um enfado antecipado. Não só a turma catalogada de seres da rotina, jornalheiros, carteiros, donos de farmácia, fiscais, o que seja, mas também parentes distantes, primos improváveis, cunhados, concunhados e os estranhos parentes que ficam nos galhos mais distantes da árvore genealógica. Faz os cálculos e o tempo economizado nestes possíveis e estéreis cumprimentos pode ser usado para fazer, por exemplo, palavras cruzadas. Mas perde tempo de todo jeito.

João não presta atenção em nada. João tem uma coleção de livros lidos na adolescência do qual não lembra sequer o resumo das histórias. João tem horror quando lhe pedem na ordem os números da identidade, do CPF e da carteira de trabalho para preencher os formulários para aquisição de compras dos filhos viciados em coisas exatas e detalhadas como playstations de conexão de banda larga e manuais de instrução da grossura de bíblias.

João tem uma atração incontável por aeroportos. De ficar entre uma escala e outra e não saber que cidade terá que ficar emperrado, porque o caos aéreo impediu a decolagem do voo em que ele deveria estar. Também se orgulha de não ter vida própria, de não ter incidentes, de não ter parentes encrenqueiros, de não ter feito nada que fosse lembrado por sua turma do colegial, de não ter feito sexo dentro de fuscas, de não ter chutado o útero da mãe. E regozija-se do único elogio feito no primário para uma professora vesga que, sem entender uma piada que ele contou, e na falta de uma risada que comprovasse a perspicácia de João, apenas disse:

- João, você não existe!

No fim, não deixa de ser verdade. João se sente imune. Sua vida não daria um romance. Se brincar, nem sequer esta crônica.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC-Celebração

Academia Paraibana de Cinema continua com os preparativos para a celebração do Dia Mundial do Cinema, que se comemora em 28 de dezembro. Segundo Wills Leal, presidente da entidade, este ano a programação será antecipada, com data e local a serem oportunamente anunciados e terá várias atrações. Lançamento de informes acadêmicos, além da exibição de filmes e premiação das melhores produções locais, realizadas em 2014, com a presença dos seus realizadores.

Agradecimento

A Academia Paraibana de Cinema há mais de dois anos tem contado com este espaço todos os domingos, para a divulgação de seus eventos e atividades acadêmicas de cinema no Estado. Além dos periódicos, revistas e informes pela imprensa escrita, falada e televisada, esta coluna Informe-APC representa mais um importante segmento na difusão de ideias, projetos e realizações que a instituição tem apoiado, no plano efetivo de festivais, filmes e iniciativas que dizem respeito às coisas de cinema na Paraíba. Em razão disso, agradeço o apoio que tem recebido da Superintendência de A União, de sua Editoria e do corpo redacional deste jornal.

Um cinema de aforismos

FOTOS: Divulgação



Projecções de cinema se propagam em velocidade incontrolável

A arte deve ter uma natureza própria, sempre. Digo isso, em razão de seus princípios. Marcos inicialmente distinguidos, que a constituí e para o que ela foi realmente criada. Com suas características próprias, seus elos e matizes, até suas dificuldades de composição.

Literatura, música, teatro, pintura, fotografia, cinema, até televisão, que não se constitui uma arte, propriamente dita, teriam suas especificidades, seus signos de apreciação e leitura.

A verdade é que, nos tempos de hoje, cinematografia e videografia são recursos de naturezas tecnologicamente adversas. Cinematografar ou videografar ideias são concepções criadoras audiovisuais de ambas as performances, mas o "modus operandi" diferencia-se bastante, entre um e outro meio. Fazer simplesmente vídeo, jamais deve ser comparado a fazer cinema.

No caso mais específico do cinema, há quem afirme que a arte vive um momento de expansão. Sobretudo, na Paraíba. Do Litoral ao Sertão, advindo pela Borborema, a

produção de vídeos tem se esticado tanto, que já não é possível se quantificar. Uma indagação se faz necessária e oportuna: a quem interessaria tal volume videográfico?

Alegar-se-ia como motivo a abertura de novas salas de projeção nas cidades, como as que foram abertas recentemente em um dos "shopping centers", recém inaugurado. Também, pelos incentivos ora criados pelo Governo Federal aos pequenos exibidores, à implantação de salas com o padrão digital, além dos recursos de muitos editais de fomento à produção.

Haveremos de reconhecer que, em função disso, a realização de tantos "filmes", sobretu-

do, em suporte digital tem se dado de maneira nunca vista. Criando-se até uma máxima de que, "nunca se realizou tanto, em tão pouco tempo!" Mas, quando todo esse material videográfico produzido chegará às telas recém inauguradas?

Não obstante todo esse ululante aforismo de expansão, hoje apegado à arte videográfica, fazer Cinema, de fato, jamais terá sido o que tanto se tem feito. Contudo, algo de real deve ser creditado a tal boom de produção: o novo despertar pela imagem em movimento, mesmo que videográfica. – Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantantos.com.br.

Letra LÚDICA

Sexo e erotismo

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Comprar um presente para a mulher amada, por exemplo, um brinco de safira, um perfume francês, uma lingerie dourada, um oratório de cedro ou um livro de Wírginia Woolf, não tem nada a ver com sexo, mas tem tudo a ver com erotismo.

Sexo é experiência do determinismo e da factualidade, fisiologia pura; erotismo é mergulhar na liberdade, na transcendência e na imaginação. O sexo nos deixa em paz organicamente enquanto o erotismo nos inquieta, nos atia a libido, a sensibilidade e a fantasia. Com o sexo, somos instintivos, animais; com o erotismo, somos vontade, somos humanos.

O fluxo da sexualidade é limitado: satisfeito o desejo, vem a saciedade, e, não raro, o enjoo e o tédio... No erotismo, não: seu fluxo não tem limites, é uma aventura permanentemente em aberto como a estrutura das autênticas obras de arte.

Sexo é natureza; erotismo é cultura. Sua lógica é, pois, cultivar, cultivar o corpo, com seus dons orgásticos, seus derivados de delícia, e cultivar a alma, com seus signos constelados e suas aspirais de amor. Pelo sexo, vejo apenas a mulher, a fêmea, o animal; pelo erotismo, vejo também a mulher, a fêmea, o animal, mas, sobretudo, vejo a pele do poema, seus sinais translúcidos de imagem e melodia, uma linguagem toda feita de luz e umidade.

O sexo esbarra na possibilidade de olhar e apalpar as coisas em sua esterilidade nua, em sua natureza bruta e fatal; o erotismo, ao contrário, intensifica e amplia o nosso olhar, transmutando as coisas em objetos mágicos de desejo.

A expressão "fazer sexo", portanto, é um equívoco semântico. O fazer humano – sabe-se é uma práxis, isto é, ação pensada, projetada e realizada com finalidades específicas. Daí, a impropriedade da expressão.

O sexo é uma mera pulsação, uma necessidade biológica, uma atividade cega. O erotismo, em contrapartida, é um fazer. Mais que um fazer, é um tecer, um costurar, um construir, um imaginar, um criar, fundado num ethos que desencadeia a correnteza do prazer. Erotismo é cerimônia de comunhão, uma espécie de eucaristia onde carne e espírito se fundem no milagre da epifania.

Finalmente, se provarmos apenas do tempero invariável do sexo, do sexo pelo sexo, não ultrapassaremos a condição fechada e genésica dos primatas; se liberarmos, não obstante, nossa energia erótica, explorando as inúmeras receitas deste cardápio sagrado, nos aproximaremos de algum lugar em que vibram os alaúdes de Deus.

Quadrinhos

AUGUSTO E EU

Val Fonseca



Em cartaz

ANNABELLE (EUA 2014). Gênero: Terror. Duração: 98min. Classificação: 14 anos. Direção: John R. Leonetti. Com Annabelle Wallis, Ward Horton e Alfred Woodard. Um casal se prepara para a chegada de sua primeira filha e compra para ela uma boneca. Quando sua casa é invadida por membros de uma seita, o casal é violentamente atacado e a boneca, Annabelle, se torna recipiente de uma entidade do mal. **Também**: 3: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

TIM MAIA (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 16 anos. Direção: Mauro Lima. Com Babu Santana, Robson Nunes e Alinne Moraes. Cinebiografia do cantor Tim Maia, baseada no livro "Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia". O filme percorre cinquenta anos na vida do artista, desde a sua infância no Rio de Janeiro até a sua morte, aos 55 anos de idade, incluindo a passagem pelos Estados Unidos, onde o cantor descobre novos estilos musicais e é preso por roubo e posse de drogas. **Maneira** 4: 13h15 e 16h20.

INTERESTELAR (EUA 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 167 min. Classificação: 10 anos. Direção: Christopher Nolan. Com Matthew McConaughey, Anne Hathaway e Michael Caine. Após ver a Terra consumindo boa parte de suas reservas naturais, um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receberem a população mundial, possibilitando a continuação da espécie. Cooper (Matthew McConaughey) é chamado para liderar o grupo e aceita a missão sabendo que pode nunca mais ver os filhos. **Maneira** 3: 15h45.

MADE IN CHINA (BRA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Estevão Ciattava pantoja. Com Regina Casé, Juliana Alves e Otávio Augusto.

Francis (Regina Casé) é vendadora na Casa São Jorge, que pertence ao árabe Seu Nazir (Otávio Augusto), e tenta ajudar o patrão a não perder sua clientela para a Casa do Dragão, recém-aberta pelo chinês Chao (Tony Lee). Com o apoio da colega de trabalho e fiel escudeira Andressa (Juliana Alves) e de Carlos Eduardo (Xande de Pilares), seu namorado, Francis investiga a concorrência e tenta desvendar por que as mercadorias chinesas são as mais baratas da Saara. **Também**: 2: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

DEBILÓIDE 2 (EUA 2014). Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bobby Farrelly e Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels e Rob Riggle. Mais nova aventura dos inseparáveis Lloyd Christmas (Jim Carrey) e Harry Dunne (Jeff Daniels). Desta vez, Harry descobre que teve uma filha ilegítima, que hoje precisa dele para um transplante de rim. Ele leva o amigo Lloyd para conhecer a garota, e os dois percebem que não têm a responsabilidade necessária para serem pais. **Maneira**: 2: 13h40, 16h, 18h45 e 21h10. **CinEspaço** 1: 17h50. **Também** 4: 14h10, 16h15, 18h20 e 20h25.

IRMÃ DULCE (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 95 min. Classificação: 10 anos. Direção: Vincente Amorim. Com Bianca Comparato, Regina Braga e Glória Pires. Cinebiografia de Irmã Dulce (Bianca Comparato/Regina Braga), que, em vida, foi chamada de "Anjo Bom da Bahia", também indicada ao Nobel da Paz e beatificada pela Igreja. Contemplando a década de 1940 aos anos 1980, o filme mostra como a religiosa católica enfrentou uma doença respiratória incurável, o machismo, a indiferença de políticos e até mesmo os dogmas da Igreja para dedicar sua vida ao cuidado dos miseráveis – personificados na figura do fictício

João (Amaurih Oliveira) –, deixando um legado que perdura até hoje. **Maneira** 2: 13h40 e 16h.

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA - PARTE 1 (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 125 min. Classificação: 12 anos. Direção: Francis Lawrence. Com Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson e Liam Hemsworth. Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields). A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assumo o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros pela Capital. **Maneira** 3: 13h, 19h10 e 22. **Maneira** 5: 13h30, 16h30, 19h40 e 22h20. **Maneira** 6: 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. **Maneira** 7: 14h30, 17h30 e 20h30. **CinEspaço** 2: 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20. **CinEspaço** 3: 18h. **CinEspaço** 4: 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Também** 5: 14h, 16h15, 18h35 e 20h55. **Também** 6: 14h10 e 18h40.

ELSA & FRED (ARG 2014). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 97 min. Classificação: Livre. Direção: Michael Radford. Com Shirley McLaine, Christopher Plummer e Marcia Gay Harden. Elsa (Shirley McLaine) é uma romântica, que sonha encontrar um amor para recriar a famosa cena da Fontana di Trevi de "A Doce Vida", clássico filme de Federico Fellini. Fred (Christopher Plummer) é um homem pecaço, ainda desacomodado com a recente viuvez. De mudança para um novo apartamento, ele

torna-se vizinho de Elsa e o encontro muda a vida dos dois. **CinEspaço** 1: 14h, 16h, 20h e 22h.

DE VOLTA AO JOGO (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: David Leitch e Chad Stahelski. Com Keanu Reeves, Michael Nyqvist e Alfie Allen. John Wick (Keanu Reeves) já foi um dos assassinos MAIS temidos da cidade de Nova York, trabalhando em parceria com a máfia russa. Um dia, ele decide se aposentar, e neste período tem que lidar com a triste morte de sua esposa. Vítima de uma doença grave, ela já previa a sua própria morte, e deu de presente ao marido um cachorro para cuidar em seu período de luto. No entanto, poucos dias após o funeral, o cachorro é morto por ladrões que roubam o seu carro. John Wick parte em BUSCA de vingança contra estes homens que ele já conhecia muito bem, e que roubaram o último símbolo da mulher que ele amava. **CinEspaço** 3: 14h, 16h e 21h. **Maneira** 4: 13h15, 16h20, 19h20 e 21h45.

TRINTA (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 92 min. Classificação: 10 anos. Direção: Paulo Machine. Com Matheus Nachtergaele, Paolla Oliveira e Milhem Cortaz. Cinebiografia do carnavalesco Joãozinho Trinta (Matheus Nachtergaele), o FILME traça o retrato do artista a partir de um recorte no tempo. Dos anos 1960, quando se mudou do Maranhão para o Rio de Janeiro a fim de se tornar bailarino do Teatro Municipal; até 1974, ano em que assume o posto de carnavalesco da Acadêmicos do Salgueiro, tradicional escola de samba do carnaval carioca. Do anonimato à consagração, Trinta aborda a amizade e o rompimento de Joãozinho Trinta com o cenógrafo e carnavalesco Fernando Pamplona (Paulo Tiefertaler), o preconceito sofrido dentro da própria família e a inveja despertada no barão. **Maneira** 8: 14h, 16h10, 18h15 e 20h45.



Ação tem assassinatos, máfia e sofrimento

Caçada Mortal

Nova York. Matt Scudder (Liam Neeson) é um ex-policial que agora trabalha como investigador privado, muitas vezes agindo fora da lei. Com uma certa relutância, ele aceita ajudar um traficante de drogas (Dan Stevens) que está atrás do homem que sequestrou e matou sua esposa. Não demora muito para que Matt descubra que o procurado já havia cometido este tipo de crime.

SERVIÇO

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaiara (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Todo dia é dia de oferta

Segunda-Feira
é dia de comprar **Pão**

Terça - Feira
é dia de comprar **Frios**

Ofertas
naquele precinho
Bom a Bessa

Quarta e Quinta
é dia de comprar no
Hortifruti

Sexta - Feira
é dia de comprar **Carne**



De volta para casa

PB é o 2º no país com maior retorno de imigrantes

Edilane Ferreira
Especial para A União

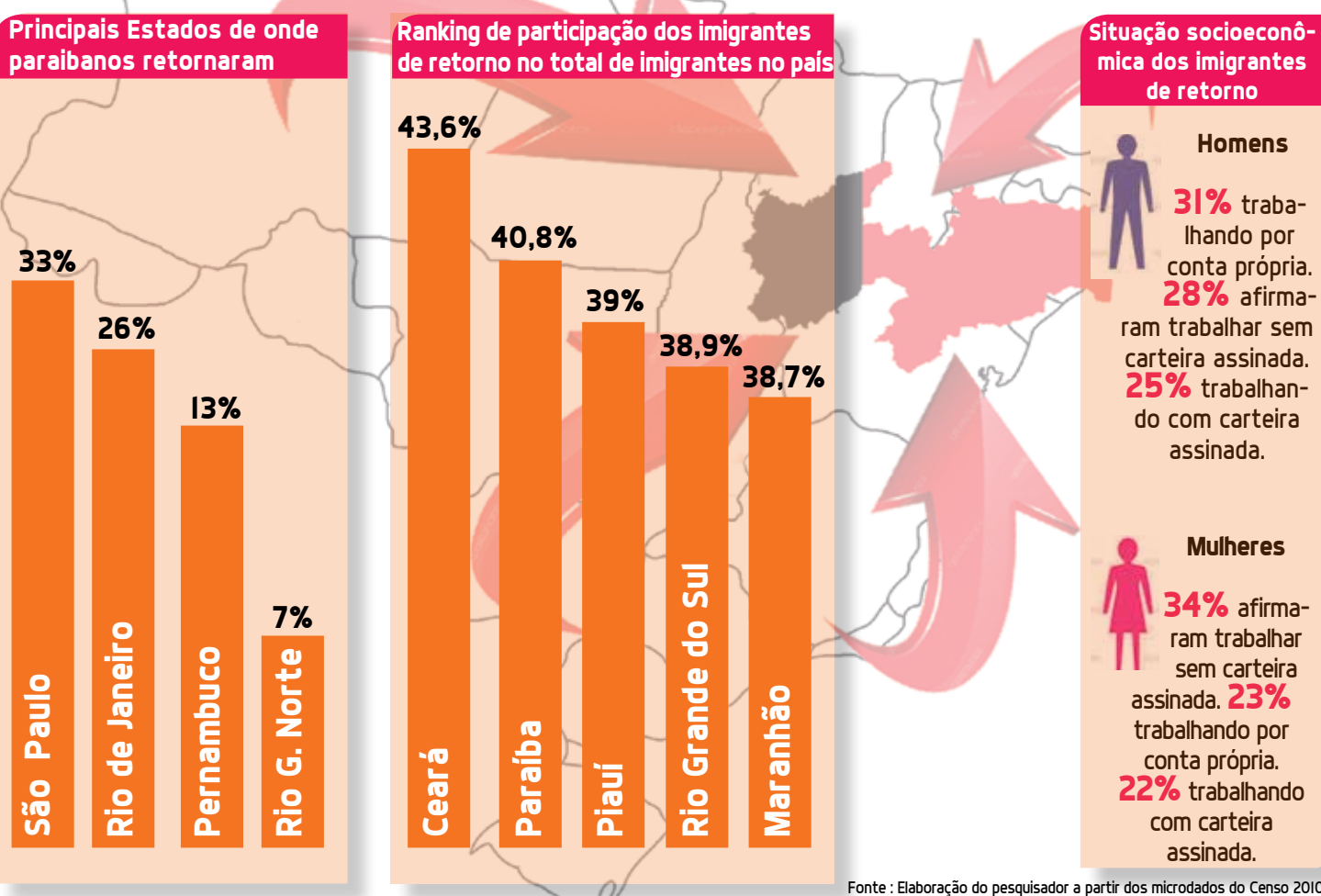
Histórias de idas e vindas em busca de uma melhor qualidade de vida. Economistas afirmam que esse é um dos motivos que provocam a migração. O fluxo migratório do Nordeste para o Sudeste, por exemplo, acontece desde o período de expansão da construção civil em Estados como Rio de Janeiro e São Paulo, a partir da década de 50. De acordo com um estudo feito este ano pelo doutor em Economia e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Hilton Martins, com base nos dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que de cada 100 imigrantes na Paraíba, 41 são de retorno, ou seja, paraibanos que foram morar em outros Estados e que retornaram à terra natal. Além disso, a Paraíba é o segundo Estado no país com maior participação de imigrantes de retorno, perdendo apenas para Ceará,

que possui 43,6%. Em 2010, em sua totalidade, a Paraíba recebeu 96.132 imigrantes, sendo 39.222 de retorno. Já no estudo 'Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil', feito pelo IBGE, com dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios (Pnad), aponta que entre 2004 e 2009, houve um aumento desse tipo de fluxo migratório. Em 2004, os imigrantes de retorno na Paraíba representavam 16,34% do total de imigrantes, enquanto que em 2009, esse número subiu para 20,95%.

O estudo feito pelo doutor em Economia ainda discrimina de quais os Estados os paraibanos estão retornando. Dos mais de 39 mil que retornaram, 33% vieram de São Paulo, 26% do Rio de Janeiro, 13% de Pernambuco e 7% do Rio Grande do Norte. "A proximidade geográfica e a ideia de melhor oportunidade de emprego fazem com que o fluxo migratório seja nesses Estados", explicou Hilton.

Realidade de imigrantes de retorno na Paraíba, de acordo com estudo da UFPB

O total de imigrantes no Estado foi de 96.132, sendo que 39.222 eram de retorno, ou seja: a cada 100 imigrantes, 41 eram paraibanos



ARTE E ILUSTRAÇÃO: Ulisses Demétrio

Sonho virou realidade

Em busca de uma oportunidade de vida, a cabeleireira Ângela Maria dos Santos, 32, resolveu sair da Paraíba para viver no Rio de Janeiro, quando tinha 16 anos. "Lá eu trabalhei por muitos anos como doméstica, porque não tinha terminado o Ensino Fundamental. Pelo menos, a renda que conseguia lá com essa função é quatro vezes maior do que aqui, na época, e foi importante para ter o que possuo hoje", declarou.

Com o passar do tempo, ela resolveu que se um dia retornasse à Paraíba, seria para ter um salário equivalente ou superior do que havia conseguido no Rio. Para isso, começou a

fazer cursos profissionalizantes na área de estética, como de manicure e cabeleireira, e alguns outros na área de Gastronomia. "Mas não dava para abrir meu salão por lá, porque a concorrência era muito grande e os equipamentos são muito mais caros. Aí decidi voltar pra cá", explicou.

Ela retornou há cinco anos, já casada e com um filho. "Com o dinheiro que consegui economizar, deu para construir minha casa e montar meu salão. Graças a Deus, me mantenho sem trabalhar para ninguém. Hoje estudo Supletivo, porque futuramente pretendo fazer um curso superior. Valeu a pena o esforço", afirmou.

Informalidade e má qualidade de vida

Ângela Maria faz parte das estatísticas apresentadas de imigrantes de retorno. O estudo também investigou a situação socioeconômica desta parcela da população. Dos imigrantes de retorno, na Paraíba, do sexo feminino, 34% declararam que trabalhavam sem carteira assinada, 23% trabalhavam por conta própria, e 22% tinham empregos com carteira assinada. Entre os homens, os números pouco variam, pois 31% afirmaram trabalhar por conta própria, 28% disseram trabalhar sem carteira assinada, e 25% declararam ter empregos com carteira assinada.

"Observamos que a maior parte dos imigrantes de retorno está trabalhando como autônomo e sem carteira assinada, caracterizando a

informalidade. Pode ser que essas pessoas não tenham qualificação adequada para serem inseridas e por isso optaram em trabalhar por conta própria. Pessoas com baixa instrução sentem dificuldades para se enquadrar no mercado formal e acaba indo para a informalidade para sobreviver", justificou o pesquisador.

Motivos para o retorno

Há diversas possibilidades que proporcionam a imigração de retorno. Para Hilton, eles procuram tem uma melhor qualidade de vida e inserção no mercado de trabalho. "Podem voltar por estarem frustrados no trabalho, por não conseguirem ter o salário e as condições de trabalho idealizadas. Mas também

pode ser que eles tenham trabalhado muito no outro Estado e depois de terem adquirido algum patrimônio, queiram gozar dele na sua cidade de origem. Nesse caso, a migração de retorno foi bem sucedida", explicou.

Para um dos membros do Conselho Regional de Economia da Paraíba (Corecon/PB), Celso Pinto Manguiera, "as pessoas retornam porque estão desempregadas ou empregadas, mas a qualidade de vida é inferior de sua cidade de origem", pois, segundo ele, "em São Paulo, por exemplo, a pessoa tem emprego, mas tem 2h30 de idas e voltas para poder trabalhar", e ao ver uma perspectiva de melhoria de trabalho em sua cidade de origem, retornam.

FOTO: Arquivo Pessoal



Hilton Martins pesquisou fluxo migratório do Nordeste para o Sudeste "De cada 100 imigrantes na Paraíba, 41 são de retorno"



Antecipe suas compras de Natal e venha conferir! Cada Look mais Lindo do que outro... Vocês vão se apaixonar!

* Roupas Infantis
* Acessórios
* Calçados

Entregamos em Domicílio

Aceitamos os Cartões



3212-0968

8151-6611

Av. Inspetora Emília Mendonça Gomes, 28 - 1º andar - Valentina João Pessoa/PB (Próximo a Max Bebidas e Posto Cawboy)

DE VOLTA PARA CASA

PIB em expansão atrai imigrantes

FOTO: Marcos Russo

No Nordeste, número de carteira assinada cresceu acima da média nacional

Edilane Ferreira
Especial para A União

O estudo do professor da UFPB, Hilton Martins, ainda fez uma análise histórica da migração de retorno no país, em que a Paraíba aparece com uma média de 41% de participação do total dos imigrantes, quantitativo maior que a média do Nordeste, que é de 40%, nas últimas três décadas. “A tendência do imigrante de retorno dentro do universo de imigrantes é diminuir com o passar do tempo”, disse Hilton. Isso por que houve um maior desenvolvimento econômico da região na última década. De acordo com dados da Pnad sobre rendimento mensal da população, de 2001 a 2013, o Nordeste teve um crescimento de trabalhadores com carteira assinada de 182,38%, variação maior do que a média nacional, que foi de 170,33%.

Para o analista e economista do IBGE na Paraíba, Jorge Alves, “o fato de empresas estarem se instalando no Estado faz com que evitem a saída de pessoas daqui para o Sudeste à procura de trabalho”, já que “aqui as empresas encontram mão de obra barata e mais qualificada. Tem também os incentivos fiscais”. Isso impulsionou os empregos com carteira assinada. Muitos dos movimentos migratórios tem a ver com a dinâmica econômica. São Paulo era uma área de atração. Tem várias pesquisas que mostram que, com o passar do tempo, a cidade expulsa os imigrantes, porque ela chegou a uma grande dimensão de população”



Luiz Gonzaga tem trajetória de vida pontuada de pobreza, muito trabalho e exploração em cidade grande: “Hoje tenho tudo que queria”

PB gerou mais oportunidades

O pesquisador Hilton Martins afirma que “o rápido crescimento do Nordeste na última década pode ser um fator que gera uma maior demanda por trabalho”, e que “isso tem atraído não apenas os imigrantes de retorno, mas também de outras regiões”. Nesta região, o setor econômico que gerou mais oportunidades de emprego foi a indústria. “Bahia e Ceará foram os Estados em que a indústria ficou mais forte nos últimos tempos e, na Paraíba, o atrativo mesmo foi o mercado da construção civil”.

“Os programas sociais, como o Bolsa Família, que possibilitou uma movimentação maior de dinheiro no setor de serviços, também influenciaram, de forma indireta, esse crescimento nordestino. Num período mais recente, com o ‘Minha Casa, Minha Vida’, deu uma guinada na economia, maior demanda de construções e de mão de obra. Isso deve ter atraído mais pessoas para cá”, refletiu o pesquisador.

Os dois economistas avaliam que a Paraíba oferece uma melhor qualidade de vida e melhores pos-

sibilidades de surgimento de oportunidades de negócio. Jorge diz que “o salário que se ganha aqui, em alguns casos, é igual ao de lá, como é o caso de servidores públicos federais” e que “a qualidade de vida para quem mora lá é mais difícil”, pois muitos vivem em comunidades, “enquanto que se vivessem aqui, estariam em algum apartamento para classe média próximo à praia”.

Ele ainda afirma que “o padrão de vida na Paraíba se torna muito melhor, porque não há grandes engarrafamentos, nem a alta

violência, pois aqui ainda tem um ar de cidade média”. “As pessoas que vão embora tem que se sujeitar a viver em locais mais humildes para poder acumular algum dinheiro, na esperança de um dia voltar à terra de origem e ter uma melhor condição de vida. De certa forma, eles estão realizando um sonho. Devemos entender que, principalmente, a migração é uma estratégia muito importante para escapar da pobreza, para que se possa ter mais educação e ter acesso a novas oportunidades”, afirmou Hilton.

Trabalho, exploração e violência

Desde muito pequeno, Luiz Gonzaga Garcia, 68, ajudava seu pai na roça para para alimentar toda uma família de 12 pessoas, na cidade de Serra da Raiz. Aos 18 anos, queria casar, mas não naquelas condições. Resolveu ir embora, analfabeto, para o Rio de Janeiro, “para tentar ganhar a vida”. Sua chegada, em 1966, foi confusa. Desceu do ônibus e não sabia onde estava. Nos primeiros dias, conseguiu seu primeiro trabalho, onde o salário era um prato de comida. Mas depois de meses de exploração, conseguiu uma vaga de garçon. “E, aí, voltei para cá, me casei e levei a mulher para o Rio, e vivemos 35 anos lá”. Depois de uma vida inteira de trabalho, às vésperas da aposentadoria, resolveu morar em João Pessoa. “Quando cheguei aqui, comprei minha casa e tenho tudo o que queria ter. No Rio, eu morava numa comunidade, que recentemente foi pacificada. Saí de lá também por medo da violência”.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Uma década acolhendo a cultura negra

Em 2015 o ateliê de Nai Gomes vai completar 10 anos de atividades no número 101 da Ladeira da Borborema, incrustado no pedaço mais charmoso do Varadouro. Multicultural por excelência, o ateliê se transformou nessa década num espaço privilegiado e prioritário para a cultura negra que não para de evoluir na Cidade do Sanhauá.

Um dos poucos remanescentes da cena ativista negra que sacudi João Pessoa entre os anos 70 e 90, Nai Gomes tem a exata noção do que é resistir culturalmente mantendo suas raízes afro-ameríndias, sua influência cabocla e sua religiosidade ancestral. Sua casa só poderia ser esse lugar das manifestações negras, no seio do universo barroco que sobe do Porto do Capim e se estende até Tambiá, numa direção, e na outra, envolve as ruas velhas, até o final das Trincheiras.

Nesses anos, o ateliê multiplicou seus espaços para abrigar (Nai prefere dizer “acolher”) muito além do que apenas as artes visuais. A música dos negros tem no ateliê um espaço consagrado pelo samba de raiz, com o Projeto “Casa de Bamba”, que garante aos pessoenses e turistas mais antenados a fruição desse ritmo, que tem sotaque carioca e molejo baiano.

O forró autêntico da Paraíba também tomou assento no ateliê, com a iniciativa da banda Os Gonzagas, que para lá levaram o Projeto “Luz de Candeeiro”, garantindo a curtação do arrasta-pé durante o ano inteiro e quebrando aquele mito de que forró só rola nas festas juninas.

A tribo regueira também já descobriu que o ateliê possui uma atmosfera telúrica para curtir as boas vibrações da Jampá eterna. Os shows de bandas de reggae, como Pedecoco e Macumbia, têm atraído uma juventude ávida pela sonoridade jamaicana

que tem na cidade do poeta Caixa D'água um habitat mais que propício.

E numa parceria com o Grupo Raízes, com o tema “Todas as vidas, originalmente, são uma só vida”, o Ateliê Multicultural Elioenai Gomes celebrou a Mãe Terra e os seus frutos no último dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, com a quarta edição do espetáculo Auto dos Orixás. Segundo seu idealizador, o auto é “(...) um ato público em formato de espetáculo que tem como objetivo principal visibilizar a cultura afrobrasileira, contribuindo na sua compreensão e conscientização, visando assim construir uma cultura de paz pela valorização da diversidade cultural brasileira, para desconstruir as fobias sociais, o racismo, a discriminação racial, cultural, étnica e religiosa que perpassam o imaginário popular a partir de uma imagem exacerbada, relacionada à intolerância”.

O espetáculo ocorreu mais uma vez no largo do Ponto de Cem Réis e, o mais impressionante, sem apoios governamentais ou das iniciativas privadas, tudo na base da cooperação mútua e do arrojo estético de Gomes.

Esse ano eu passei a frequentar mais assiduamente o ateliê de Nai depois que a colega jornalista Edileide Vilaça nos convidou para participar do projeto de implantação da radioweb Porto do Capim, cujo estúdio se encontra acolhido nas dependências do ateliê, num dos cômodos que ficam ao lado do palco. Da rádio ou conto noutro momento, porque hoje quero me concentrar naquilo que assisto cotidianamente no ateliê.

Além dos ensaios maravilhosos do Grupo Raízes, sempre me deparo com as rodas de capoeira, especialmente de crianças capoeiristas, a maioria oriunda ali mesmo das redondezas. Outro dia me chamaram lá para falar a um grupo de estudantes do Ensino

Médio da rede pública, numa roda de diálogos sobre imprensa e violência, na Semana da Juventude.

Noutra oportunidade havia um grupo de índios vindos de Alagoas para um evento em João Pessoa, que ficaram alojados no ateliê. Eles presenciaram toda a agitação do lugar, com os atabaques ensaiando os cantos dos orixás, e eu fiquei impressionado com o reencontro daquelas culturas ali.

Do quintal amplo a gente vê o pôr do sol sob o vale do Sanhauá. Torres das igrejas seculares e a paisagem bucólica de uma cidade que se perdeu no tempo. Do templo-ateliê que arrumou, Nai continua criando sua arte, reciclando as ideias, apurando os sentidos e contribuindo, como poucos, para uma Paraíba mais negra... e melhor!

Seppir faz balanço

No último dia 3/12 a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir-PR) realizou em Brasília evento para promover um balanço de gestão do período de 2011 a 2014. O objetivo foi socializar as iniciativas realizadas e apontar as perspectivas para o fortalecimento institucional da referida política.

Durante a semana passada a Seppir-PR promoveu também dois eventos com a temática: No dia 2/12 aconteceu a oficina “Ações estruturantes de segurança alimentar e nutricional para os povos e comunidades tradicionais de matriz africana”. Nos dias 4 e 5, ocorreu o seminário “Racismo e Tradições africanas no Brasil”, com os seguintes objetivos: Promover o diálogo entre Governo e Sociedade Civil a respeito da incidência do racismo sobre as tradições africanas no Brasil; Refletir sobre as diversas formas de manifestação da violência racial, simbólica

e física, sobre as tradições africanas no Brasil; Contribuir para o fortalecimento institucional das lideranças e entidades tradicionais de matriz africana, na relação com o Estado e outras instituições; Estabelecer diretrizes para a elaboração de políticas públicas e propor ações para a atuação do Estado no combate ao racismo e na promoção e valorização das tradições africanas no Brasil.

Nos três eventos a Paraíba teve como representante a ialorixá Mãe Lúcia Omidewá, hoje uma das ativistas mais respeitadas pelo staff da ministra Luiza Bairros.

CANTATORRE 2014

No último dia 6/12 a Avenida Carneiro da Cunha foi transformada mais uma vez num palco a céu aberto para a música dos artistas do bairro da Torre e convidados. O projeto já recebeu artistas como Totonho, Babilak Bah, Zé Guilherme, Dida Fialho, Febuk, Érica Maria, Seu Pereira e Coletivo 401, Brasis, Alexandre França, Nuvens Psicodélicas, Emboscada, Tribo Ras, Na Cabeça do tempo, Paulo Paiva e Babi, Robério Jacinto, Clementino Lins e Arautos Profanos, Projeto Sametak Trio (Sandoval Fagundes, Roberto Sansão e João Cassiano), Bateria Show da Malandros do Morro, Flamarion Félix, Junior Targino, Kk Santa Cruz, Bombinha, Sacal, entre outros.

Segundo os idealizadores, a ideia do projeto é justamente promover a mistura de ritmos e a autenticidade de cada artista. O Cantatore procura preservar a memória artística daquela região da cidade, e difundir o processo criativo, fortalecendo o compositor e sua música. O projeto tem patrocínio da Prefeitura Municipal de João Pessoa, através do Fundo Municipal de Cultura (FMC).



Crianças e adolescentes do projeto Cantando na Balsa tornam a travessia Cabedelo/Lucena mais agradável; iniciativa é pioneira no Brasil e foi idealizada por consultoria do Sebrae Paraíba

Mar e música

Coral de jovens surpreende passageiros de balsa

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

A partir deste mês de dezembro e durante toda a temporada do verão, a travessia feita pelo ferry-boat entre os municípios de Cabedelo e Lucena, no Litoral Norte da Paraíba, está sendo animada com apresentação do Projeto "Cantando na Balsa". O novo programa foi lançado no último dia 29 para imprensa paraibana, e é fruto do trabalho da Organização Não-Governamental Instituto Mar de Esperança, que oferece aulas gratuitas de música

para crianças e adolescentes da rede de ensino público no município de Lucena, que resultou na formação do Coral Meninos de Lucena.

Ele é formado por 50 crianças, entre meninos e meninas na faixa etária dos 4 aos 16 anos de idade, e é organizado pela pastora Rejane Maria Azevedo, cuja apresentação na balsa é acompanhada ao som de violão pela maestrina Angélica Lacerda. As apresentações vão acontecer no primeiro e terceiro sábado do mês, sempre nos horários das 8h30 de (Lucena/Cabede-

lo), 9h (Cabedelo/Lucena), 9h30 no sentido contrário e, às 10h, farão a última apresentação retornando à Lucena, fazendo um percurso de quatro voltas.

O "Cantando na Balsa" é uma ação pioneira no Brasil e foi idealizada pela consultoria de Turismo do Sebrae-PB, Miriam Rocha, dentro do Turismo de Experiência. Esse setor vem sendo desenvolvido pela gestora de Turismo Regina Medeiros Amorim, em Municípios do Litoral, Brejo e Cariri paraibano. Para o prefeito de Lucena Marcelo Monteiro, que

tem apoiado a ação do Instituto Mar de Esperança, o Projeto "Cantando na Balsa" vai colocar o nome do município em ascensão no país. "Esse projeto vai marcar não somente a travessia do nosso ferry-boat na Paraíba, bem como nos demais Estados, porque ele servirá de exemplo", destacou.

Na visão do gerente gestor do ferry-boat, Antônio Dias, o projeto é bastante positivo e animador. "O Cantando na Balsa vem para animar a nossa travessia, além do que ele vai contribuir para aumentar o fluxo dos turis-

tas", argumentou. A empresa Coko do Vale também contribuiu para realização do projeto, fazendo a doação de R\$ 3 mil em equipamento de som, bem como vem dando o suporte durante a travessia, oferecendo água de coco aos meninos e aos passageiros da balsa nos horários de apresentação do coral.

Conforme a pastora Rejane Maria Azevedo, muito embora o projeto receba esse apoio da prefeitura local, Sebrae-PB, Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) e de empresas da

iniciativa privada, não apenas as crianças que compõem o coral, bem como o pessoal de apoio na montagem da apresentação não dispõem de transporte para se deslocarem até o local. "Nós somos gratos pelo apoio e a parceria que estamos tendo para realização desse importante projeto para nossas crianças, porém, estamos necessitando de um ônibus para o deslocamento, tendo em vista que são 50 crianças no Coral, mais o pessoal que atua no apoio e na instalação do equipamento de som", lembrou.

Belas e suaves melodias emocionam durante passeio

Com belas e suaves melodias durante a viagem, as crianças encantaram os turistas e fizeram com que a travessia se tornasse rápida e tranqüila, bem como causou surpresa aos passageiros habituais que costumam fazer aquela travessia em diversos meios de transportes. Maria Dalva Dantas, moradora do município de Solânea, que estava fazendo a travessia na balsa pela primeira vez, se disse encantada com a ação para a educação de crianças e adolescentes em período escolar.

"Essa é a primeira vez que faço essa travessia e confesso que fiquei emocionada, porque nunca havia presenciado uma cena tão linda com crianças sendo inseridas na música. Eu digo com convicção que o Cantando na Balsa é um importante projeto que vem para afastar essas crianças das drogas e violência que vem tomando conta das ruas", destacou a turista. A servidora pública Maria Rita, que costuma fazer a travessia também ficou encantada com o projeto: "Quero parabenizar os organizadores por essa ação em incentivar a cultura para essas crianças tão talentosas", destacou. O lançamento do "Cantando na Balsa", que foi uma realização do Sebrae-PB durante



Coral Meninos de Lucena é resultado de parceria entre uma ONG, Sebrae, prefeitura, IFPB e a PBTur

Fampress para jornalistas, emocionou não somente os participantes e turistas, como também as mães de algumas crianças que foram prestigiar. A professora Teresa Florêncio, também colaboradora do projeto, por exemplo, é mãe do pequeno Rialismo Isaque, que tem apenas 4 anos e está fazendo parte do Coral Meninos de Lucena há apenas 2 meses, tempo que já foi suficiente para apresentar benefícios, não somente no comportamento do seu filho, bem como no aprendizado e rendimento escolar. "Como mãe, professor e colaboradora dessa ação, eu posso

advogar em causa própria e informar que o Coral Meninos de Lucena tem contribuído bastante para modificar o comportamento e rendimento escolar dessas crianças", revelou. A mãe de Halissom Custodio de Lima de 10 anos de idade, Ângela Custodio, conta que em 3 anos de atividade no coral, o filho passou a se dedicar mais aos estudos. "Meu filho nunca foi desobediente, mas não tinha muita concentração na escola. A partir dessa atividade, ele passou a ser mais atencioso e hoje tem um excelente rendimento escolar", destacou.

Saiba Mais

O Coral

O Coral Meninos de Lucena, é resultado da parceria entre a Organização Não-Governamental Instituto Mar de Esperança, Sebrae-PB, com apoio da Prefeitura de Lucena, Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur).

Horários

As apresentações vão acontecer no primeiro e terceiro sábado do mês, sempre nos horários das 8h30 de (Lucena/Cabedelo), 9h (Cabedelo/Lucena), 9h30 no sentido contrário e às 10h farão a última apresentação retornando a Lucena, fazendo um percurso de quatro voltas.

Como Contratar

Contatos para apresentações podem ser feitos pelos telefones (83) 8721-4709/(83) 9945-4634 ou pelo e-mail rejanepintorecife@hotmail.com.

Goretti Zenaide

Ele disse
“A sabedoria dos crocodilos consiste em verter lágrimas quando querem devorar”
FRANCIS BACON

Ela disse
“Uma garota sábia beija mas não ama, escuta mas não acredita e parte, antes de ser abandonada”
MARILYN MONROE

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Turismo

SERÁ com o cantor Ramon Schneider no Lovina, próximo dia 13, a festa de confraternização de final de ano da Associação Brasileira das Agências de Viagens, presidida por Breno Mesquita.

Antes, porém, todos seguirão para um passeio num catamarã, com saída às 11h15 da Praia de Jacaré.



A aniversariante de hoje, Stella Barros com a amiga Nita Leão

Idiomas

A COOPERATIVA Cultural Universitária da Paraíba abriu inscrições para novas turmas iniciantes dos cursos de idiomas para o período 2015.1.

Já no mês de janeiro, serão abertas inscrições para turmas intermediárias e avançadas.

Encontro com Mama África

SERÁ realizado no próximo dia 11, às 20h no Centro Cultural Piollin, o show “Encontro com Mama África”, evento solidário em prol da Escola Viva Olho do Tempo, que desenvolve um trabalho junto a crianças e jovens de oito comunidades do Vale do Rio Gramame.

A abertura será com o grupo de percussão Tambores do Tempo e na programação consta participação dos músicos Chico César e Escurinho.

FOTO: Goretti Zenaide



Estimados Marcos Pires e Leka Bezerra, ele é o aniversariante de hoje

FOTO: Goretti Zenaide



Tereza e Antônio Carneiro Arnaud, ele está hoje aniversariando

Parabéns

Domingo: advogados Marcos Pires e Walter de Agra Júnior, empresários Adamastor Cavalcanti Filho, Fernando Onofre Duarte e Ricardo de Oliveira Carlos Silva, médicos Lautônio Loureiro e Antônio Carneiro Arnaud, dentista Ceicinha Almeida, psicóloga Germana Maroja, Sra. Stella Barros e Cacilda Lucena, deputado Carlos Dunga.

Segunda-Feira: prefeito Hildon Régis Navarro Filho, executivos Kiko Amaro e Milton Lúcio Filho, Sras. Marisa Brandão, Vitória dos Santos Lima, Virginia Veloso Borges e Conceição Onório Holanda Brito, músico Josalbo Licarião Romão.

Dois Pontos

● ● “O Sal da Terra”, documentário sobre o fotógrafo Sebastião Salgado e dirigido por Juliano Ribeiro Salgado e Wim Wenders, é pré-selecionado para disputar a vaga no Oscar 2015.
● ● O longa tem coprodução do Brasil, França e Itália e os cinco finalistas que irão concorrer, serão conhecidos no dia 15 de janeiro.

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA

GERMANA MAROJA PEDROSA

FOTO: Goretti Zenaide

Apelido: às vezes me chamam de Mana.
Um FILME: “Casa de Areia e Névoa”, de Vadim Perelman com o ator Ben Kingsley que está maravilhoso nessa trama psicológico, onde não existe um vilão ou um herói definido, pois a cada momento torcemos por um ou por outro. Muito bom esse filme! Também gosto muito dos filmes de Woody Allen.

Melhor ATOR: Ben Kingsley, adoro ele.

Melhor ATRIZ: Meryl Streep

MÚSICA: é difícil definir apenas uma música porque gosto de muitas, New York New York com Frank Sinatra é linda.

Fã do CANTOR: Milton Nascimento

Fã da CANTORA: Adriana Calcanhoto

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira porque quando acabo de ler um livro ele sai da cabeceira. Mas um livro que me marcou foi lido na minha adolescência que é “Casa de Bonecas”, do norueguês Henrik Ibsen.

ESCRITOR: não é um romancista, mas um escritor que admiro muito é um técnico, que é Sigmund Freud. Mas gosto de ler todos os livros da jornalista chilena Isabel Allende. Ela escreve como se estivesse falando com a gente, é fantástico.

Uma MULHER elegante: Danuza Leão é uma mulher de atitude por isso é elegante.

Um HOMEM Charmoso: achava o ator José Wilker o maior charme. Já morreu, mas sua obra ficou para sempre.

Uma SAUDADE: tenho muitas saudades dos almoços no Tia Nila. Mas também uma saudade que a gente sempre tem é da infância, tendo sido ela boa ou ruim. A infância é um período mágico das nossas vidas.

Pior PRESENTE: aquele que eu não vou usar de jeito algum.

Um LUGAR Inesquecível: não foi um lugar só, porque foi um cruzeiro que nós fizemos com toda a família, mamãe, meus irmãos, nossos filhos. Fomos a França, Itália e depois o cruzeiro pelas Ilhas Gregas. A gente até arengava muito - quem entre irmãos não arengam? Mas foi uma viagem que ficará para sempre em nossos corações.

VIAGEM dos Sonhos: não tenho uma viagem determinada porque a viagem dos sonhos é aquela onde tudo foi bom, seja para um local espetacular, seja para outro mais simples, o que vale é se a viagem foi ótima, ela se torna a dos sonhos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas que fazem o mal por fazer. Há gente assim e dessas quero distância. O que **DETESTA fazer?** tudo que se relaciona a tecnologias, como internet, computadores, etc, etc.

Um ARREPENDIMENTO: tenho vários arrependimentos, tanto de coisas que não fiz e também de coisas que fiz e que não deveria ter feito. Me arrependo, por exemplo, de ter tido só um filho. Mais um seria muito legal.



“Tenho muitas saudades dos almoços no Tia Nila. Mas também uma saudade que a gente sempre tem é da infância, tendo ela sido boa ou ruim. A infância é um período mágico das nossas vidas”

Cifras

O INSTITUTO

Wealth-X divulgou a lista dos músicos mais endinheirados do Planeta. Madonna na frente com US\$ 800 milhões, seguida de Paul McCartney (US\$ 660 milhões), Dr. Dre (US\$ 650 milhões), Diddy (US\$ 640 milhões), Celine Dion (US\$ 630 milhões) e Bono (US\$ 590 milhões).

Zum Zum Zum

● ● ● Foi empossado como juiz substituto do trabalho no TRT/PB, George Falcão Coelho Paiva, removido da 21ª Região no Rio Grande do Norte para o tribunal paraibano.

● ● ● Programa dos bons para toda a família é assistir a apresentação do Coral do Unipê, hoje às 17h30, no Mag Shopping. Com direito a presença do Papai Noel.

● ● ● A Unimed JP convidando para um café da manhã com a imprensa próximo dia 10, às 8h30, no Viver Melhor - Espaço de Saúde e Bem-Estar.

● ● ● A aniversariante de hoje, Stella Barros, comemora com a família e amigas na Alpendre Recepções, no Bessa. Com um almoço de adesão.

ENCONTRO DOS GOVERNADORES ELEITOS DO NE

Apoio à pauta única para a região

FOTOS: Arquivo

Ações que beneficiem cidades do interior estão entre os destaques

Cleane Costa
cleane@gmail.com

A construção de uma pauta única para os Estados nordestinos proposta pelo governador Ricardo Coutinho para discussão no Encontro dos Governadores Eleitos da região vem obtendo repercussão em diversos segmentos. A reunião será na próxima terça-feira, dia 9, a partir das 9h, no Centro de Convenções de João Pessoa. Sete governadores eleitos, além do anfitrião do evento, governador Ricardo Coutinho, já confirmaram presença, faltando apenas o de Sergipe, Jackson Barreto.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Buega Gadelha, disse que vê com "bons olhos" uma pauta única para os Estados do Nordeste. "Essa sempre foi uma ideia nordestina", disse, lembrando a criação da Sudene após uma conferência realizada em Campina

Grande, quando verificou-se a necessidade da criação de um órgão que planejasse o Nordeste.

Buega lamentou o fato da Sudene ser um órgão praticamente desativado. "Esse é um pensamento antigo que funcionou e deu certo. Não sabemos porque o órgão foi praticamente desativado. Era um órgão importante que reunia todos os governadores do Nordeste e outras autoridades como ministros, políticos para discutirem e tomarem decisões capazes de promoverem o desenvolvimento do Nordeste", ressaltou.

Para ele é fundamental a elaboração de uma pauta única para o Nordeste, citando como exemplo a divisa entre os Estados da Paraíba e Pernambuco, onde estão se instalando empresas da Fiat e de cimento. Ele comentou que num futuro próximo o local contará com cerca de 60 mil pessoas e, por isso, a mobilidade delas é uma questão que deve ser pensada de forma integrada.

Para o secretário-executivo da Indústria e Comércio, Marcos Procópio, os Estados



Representantes da indústria e do comércio defendem a unidade do desenvolvimento regional

nordestinos possuem diversos desafios que só podem ser enfrentados em bloco, como a logística, capacitação de mão de obra, integração do modelo tributário vigente e os recursos hídricos, que não devem ser tratados como importantes somente para consumo humano, mas também influem na produ-



ção. Ele defendeu também um modelo de desenvolvimento unificado, a fim de que não haja distorções nos próprios Estados.

Litoral

Marcos Procópio afirmou que o Nordeste é uma região onde o interior fica praticamente na sombra. Ou

seja, o desenvolvimento é produzido na faixa litorânea e o resto das cidades que não estão nessa área fica escondido.

"Algumas ações acabam não sendo feitas porque não existe uma estrutura logística para levar isso ao interior, citando como exemplo a inexistência do transporte de

pessoas e de cargas integrado. Um empresário que instala uma empresa em João Pessoa não tem como levar isso para Patos por falta de estrutura, dessa logística, por exemplo. Precisamos otimizar essa logística de forma blocada", ressaltou, defendendo ainda a unificação no modelo de ajustes de incentivos financeiros e logística aeroportuária.

O presidente da Fecomércio Paraíba, Marconi Medeiros, também defendeu a proposta de uma pauta única para os Estados nordestinos. "É de fundamental importância que o Nordeste tenha uma pauta para o desenvolvimento regional, pois nossos grandes problemas e gargalos são comuns a todos os Estados".

A reunião acontece terça-feira no Centro de Convenções

TRÊS PONTOS SOBRE O CRESCIMENTO

I - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou nesta quarta-feira (19/11) que a economia brasileira voltou a se aquecer gradualmente no segundo semestre. "Inflação em queda, desemprego diminuindo, aumento do crédito e o bom resultado do comércio varejista demonstra que estamos em recuperação e não estão percebendo isso." Sobre o desempenho fiscal, o ministro disse: O que melhora o primário é o crescimento maior da economia. E nesse segundo semestre está havendo o crescimento econômico, o que ajudará em um melhor resultado fiscal no próximo ano. (Ministério da Fazenda)

II - A competitividade do agronegócio brasileiro é bom exemplo para o mundo, principalmente no campo da inovação. Não obstante a conjugação de falta de mão obra qualificada e seu alto custo, a produtividade por trabalhador cresceu 142%, de 2001 a 2011, o que representa um crescimento anual médio de dois dígitos. (Confederação Nacional da Agricultura - CNA)

III - Custos industriais têm queda de 1,2% no terceiro trimestre, informa CNI. Queda do indicador, associada à desvalorização do real frente ao dólar, ajuda indústria a recompor a margem de lucro e ganhar competitividade nos mercados interno e externo. O Indicador de Custos Industriais caiu 1,2% no terceiro trimestre deste ano em relação ao segundo trimestre, descontados os efeitos sazonais. Foi a segunda queda consecutiva do indicador, que já havia recuado 0,7% no segundo trimestre, informa pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgada nesta sexta-feira (5). (CNI)

PRESIDENTE DA FIEP ELEITO PARA O SEBRAE

O presidente da FIEP e Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha, foi eleito para presidir o Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas na Paraíba (SEBRAE-PB). A pluralidade de Francisco Gadelha é reconhecida nacionalmente. Esse, certamente, foi um dos motivos que levaram os membros do Conselho Deliberativo Estadual a elegerem-no por unanimidade.

Gadelha teceu comentários sobre a honra de presidir o Conselho Deliberativo do SEBRAE: "A Paraíba vive um excelente momento da sua história. No comércio, é terceiro maior em crescimento no consumo. Este bom momento é favorável também para pequenos negócios, os que mais geram emprego e renda no nosso Estado", destacou.

A superintendência do SEBRAE será assumida pelo engenheiro Walter Aguiar, que estará substituindo o economista Luiz Alberto Amorim, que deve integrar a nova equipe como diretor técnico. E o diretor administrativo-financeiro será João Monteiro da Franca Neto. Os novos dirigentes, eleitos de forma unânime, devem assumir em janeiro/2015. O orçamento do SEBRAE-PB previsto para o próximo ano é de R\$ 70 milhões.



Francisco Gadelha, eleito por unanimidade para Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE

POSSE DO SINDUSCON/PB

Quinta feira, dia 04, aconteceu a solenidade de posse da nova diretoria da SINDUSCON/PB. Foi empossado na presidência da entidade o industrial João Batista Sales. A cerimônia contou com as presenças de várias autoridades. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, fez uso da palavra e parabenizou a gestão que se inicia e fez reflexões sobre a importância da construção civil, para o desenvolvimento e a geração de riquezas. "Crescemos 12% no número de indústrias e 12% no número empregos No acumulado de janeiro a outubro deste ano a Paraíba foi o Estado que mais cresceu em massa salarial, no Brasil foram 18,7%, o segundo estado foi o Ceará com 18%. E a média nacional foi 8,2%, então nós ultrapassamos mais que o dobro a média do Brasil, isso é um crescimento quase três vezes maior que o Chinês, que hoje está em 7% ao ano. E a construção civil tem importante papel nesses resultados!", pontuou Gadelha no seu discurso.



Primeira fila (da esq. para dir.) FABRÍCIO FREIRES DA SILVA – 2º Secretário, HELDER CAMPOS PEREIRA – 1º Vice-Presidente, MAURÍCIO CLÓVIS DE ALMEIDA – Conselheiro Fiscal Suplente, Francisco de Assis Benevides Gadelha – Presidente da FIEP, JOÃO BATISTA SALES PORTO – Presidente do SINDUSCON/PB, RICARDO CÉSAR NÓBREGA CHAVES – Vice-Presidente

Segunda fila (da esq. para a dir.) HENRIQUE SANTOS CIRNE – Conselheiro Fiscal Suplente, FILIPE BARBOZA ROBERTO – 1º Tesoureiro, MIGLIACCIO PIREZ – Vice-Presidente, ADRIANO PORTO ANDRADE – Vice-Presidente, LAMIR MOTTA FILHO – Conselheiro Fiscal, HERDEN SALES PORTO – Vice-Presidente, FERNANDO NAZARENO DO NASCIMENTO – Vice-Presidente, SANDRO LUÍS ARAÚJO ALVES – 1º Secretário, HELBER SOUTO MAIOR PORTO – Conselheiro Fiscal Suplente

QUASE 700 TÉCNICOS PARA A INDÚSTRIA

O SENAI é referência na formação de mão de obra de altíssima qualidade para a indústria. Todos os anos são disponibilizados milhares de novos técnicos que são absorvidos pelo mercado de trabalho, às vezes antes do final dos cursos. O Departamento Regional do SENAI/PB vem aumentando os números de profissionais colocados à disposição das empresas. Em 2013 foram formados 370 alunos e nesse ano foram 692, um salto na quantidade em virtude da demanda. Foram 322 formandos em João Pessoa e 370 em Campina Grande, nas seguintes áreas: Técnico em Calçados, Segurança do Trabalho, Mecânica, Eletrotécnica, Eletroeletrônica, Eletromecânica, Manutenção e Suporte de Informática, Panificação, Refrigeração e Climatização, Redes de Computadores, Administração, Produção de Moda e Técnico em Mineração.

Os cursos técnicos têm duração de um ano e meio em média, mas o SENAI oferece outras modalidades de profissionalização por meio da aprendizagem industrial, qualificação profissional, cursos técnicos aperfeiçoamento e iniciação profissional. Com a parceria do Governo Federal, por meio do PRONATEC, o SENAI/PB chegou a quase 100 mil alunos no de 2014.



A Diretora Regional do SENAI, Patricia Gonçalves, Maurício Almeida, vice-presidente da FIEP, Romualdo Farias e Magno Rossi, diretores da FIEP e Presidentes de Sindicato, prestigiaram a formatura dos Alunos do SENAI

PROVAS DO EBEP

O Programa de Educação Básica e Educação Profissional – EBEP propicia ao aluno já no 1º Ano do Ensino Médio, cursar as disciplinas da Matriz Curricular Comum no SESI e no contraturno, as oficinas transversais. A partir do 2º ano do Ensino Médio, os alunos terão acesso aos Cursos Técnicos Profissionalizante do SENAI, que os habilitam profissionalmente para o mercado de trabalho, com foco nas diversas demandas da Indústria.

As provas serão aplicadas hoje, dia 7 de dezembro, em Campina Grande, João Pessoa e Patos, e no dia 14 de dezembro, em Sousa, às 08h. Os locais de provas são os seguintes:

Campina Grande na Faculdade Maurício de Nassau, localizada na Rua Antônio Carvalho de Souza, 295, Estação Velha; Bayeux, na Faculdade Maurício de Nassau, localizada na Av. Epitácio Pessoa, 1213, Bairro dos Estados, João Pessoa; Patos, no Centro de Atividades Dionísio Marques de Almeida, do SESI, que está localizado na Rua Manoel Torres, 220, Bairro Jardim Brasil; Sousa, no Centro de Atividades José de Paiva Gadelha, do SESI, localizado na Rua José Facundo de Lira, s/n, Bairro Gato Preto.

A Comissão Organizadora lembra que a partir das 07h30 os portões dos locais de provas serão abertos e pede que os candidatos compareçam munidos do RG ou outro documento original com foto.



Festa de Iemanjá na Praia de Tambaú deverá receber 100 mil

Em João Pessoa, amanhã, festa à rainha do mar comemora Bodas de Ouro

José Alves
zavieira2@gmail.com

Cerca de 100 mil pessoas, segundo a presidente da Federação dos Cultos Africanos da Paraíba, Mãe Penha, deverão participar amanhã da festa de Iemanjá, na Praia de Tambaú. Em João Pessoa, a festa da rainha do mar estará comemorando Bodas de Ouro. A celebração dos 50 anos de festejos contará com a participação de 37 terreiros de umbanda dos municípios de João Pessoa, Patos, Sapé, Alagoa Grande, Areia, Rio Tinto e de diversos outros municípios. A festa de Iemanjá está prevista para acontecer às 19h30 com uma queima de fogos no Palácio de Iemanjá, que será armado em frente ao Busto de Tamandaré, na Praia de Tambaú.

Para atender à população, a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob) de João Pessoa já definiu o plano de trânsito e transporte que vai ser executado durante a Procissão de



Celebração dos 50 anos de festejos contará com a participação de 37 terreiros de umbanda de vários municípios do Estado da Paraíba

Iemanjá, que sairá às 16h do terreiro de Pai Gilberto, no bairro de Cruz das Armas, indo até o Busto de Tamandaré, em Tambaú.

Para garantir a segurança

aos participantes, condutores de veículos, pedestres e dar fluidez ao trânsito, a Semob vai disponibilizar seis motociclistas e uma viatura com quatro agentes de mo-

bilidade. O efetivo irá acompanhar todo o trajeto do cortejo, promovido pela Federação dos Cultos Africanos da Paraíba, em homenagem a Iemanjá.

Trajeto

O cortejo da Rainha do Mar está previsto para sair às 16h da Rua Dr. João Soares da Costa, seguindo pela Avenida Cruz

das Armas, Rua Francisco Manoel, Avenidas Vasco da Gama, Américo Falcão, João Machado, Maximiano Figueiredo, Epitácio Pessoa e, finalmente, por volta das 19h, chegar ao Busto de Tamandaré, na orla de Tambaú.

Bloqueios

Para reduzir os transtornos causados ao trânsito durante o percurso, os agentes da Semob vão bloquear o tráfego transversal à passagem do cortejo apenas quando os fiéis estiverem bem próximos dos cruzamentos, sendo o fluxo de veículos liberado logo após a passagem da procissão. Apenas parte da via (meia pista) será isolada para o cortejo, ficando a outra parte para o tráfego de veículos, que deverão circular em velocidade moderada ao se aproximarem dos devotos.

Agentes da Semob vão acompanhar o cortejo com motos e carros. O acesso a Tambaú vai ser pela Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, já o acesso ao Cabo Branco será feito pela Rua Antonio Lira.

Nossa Senhora da Conceição

Os católicos também celebram e realizam na mesma data a festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que é padroeira de várias paróquias da capital, sendo a principal a igreja do bairro do Varadouro, que iniciou o novenário da santa no dia 29 de novembro com o tema "O poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome".

Pela programação, amanhã, a partir das 6h haverá o evento "ressoar dos sinos" e, logo em seguida, acontecerá o ofício divino de Nossa Senhora, para depois ser iniciada a procissão marítima no Porto do Capim, em direção à Ilha da Santa, no Rio Sanhauá. Ao final da procissão marítima será celebrada uma missa pelo padre Antônio Maria Guerin.

Às 9h, será celebrada uma missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Varadouro. No período da tarde, às 16h30, será realizada a procissão terrestre, saindo da Igreja Matriz. A Semob também dará apoio a todas as procissões de Nossa Senhora da Conceição que serão realizadas pelas paróquias do Varadouro, Bancários e bairro São José.

A procissão do Varadouro terá início às 16h, saindo do Santuário da Imaculada Conceição em direção à Central de Polícia, depois retornando ao Santuário, na Rua São Miguel. Nos Bancários, o cortejo será na Avenida Flamboyant, por trás do Shopping Sul, com saída às 16h30, indo à Praça da Paz. No bairro São José, a partir das 19h, sairá um cortejo seguindo pela Avenida Rui Carneiro, Rua Paulino Pinto, Avenida Epitácio Pessoa, até o Busto de Tamandaré.



Procissão marítima sai do Porto do Capim até a Ilha da Santa, pelo Rio Sanhauá. Cortejos também acontecem em terra para homenagear a N.S. da Conceição

Origem e sincretismo religioso dos seguidores da rainha do mar

Na Umbanda, Iemanjá é a senhora do mar, representa a beleza, a família, a maternidade e o amor. É conhecida por vários outros nomes: Janaína, Rainha do Mar, Aiucá, Dona Janaína, Inaê ou Maria princesa do Aioká. É um orixá africano cujo nome deriva da expressão ioruba Yéyé omo ejá ("Mãe cujos filhos são peixes").

No Brasil, a orixá é bastante popular entre os seguidores de religiões afro-brasileiras e por membros de outras religiões. Anualmente, ocorre em Salvador (BA), no dia 2 de fevereiro, a maior festa do país em homenagem à "Rainha do Mar", envolvendo milhares de pessoas que, trajadas de branco, saem em procissão até o templo de Iemanjá localizado no bairro Rio Vermelho, onde depositam oferendas, como espelhos, bijuterias, comidas, perfumes etc.

Outra festa importante dedicada a Iemanjá ocorre durante a passagem de ano no Rio de Janeiro e em todo Litoral brasileiro. Milhares de pessoas comparecem e depositam no mar, oferendas para a divindade. A celebração também inclui o tradicional "banho de pipoca" e as sete ondas que os fiéis, ou até mesmo seguidores de outras religiões, pulam como forma de pedir sorte à orixá.

Existe um sincretismo entre as santas católicas Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora da Glória, e a orixá da mitologia africana Iemanjá. Em alguns momentos, inclusive em festas, as santas católicas e africanas se fundem. No Brasil, tanto Nossa Senhora dos Navegantes como Iemanjá têm sua data festiva no dia 2 de fevereiro. Costuma-se festejar o dia que lhe é dedicado,

com uma grande procissão fluvial.

No dia 8 de dezembro, outra festa é realizada à beira-mar baiana: a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Esse dia, 8 de dezembro, é dedicado à padroeira da Bahia, Nossa Senhora da Conceição da Praia, sendo feriado municipal em Salvador. Também nesta data é realizado, na Pedra Furada, no Monte Serrat, em Salvador, o presente de Iemanjá, uma manifestação popular que tem origem na devoção dos pescadores locais à rainha do mar - também conhecida como Janaína.

Em João Pessoa, o feriado municipal consagrado a Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro, é o dia de tradicional festa em homenagem a Iemanjá. Todos os anos, na Praia de Tambaú, instala-se um palco circular cercado de bandeiras e fi-

tas azuis e brancas ao redor do qual se aglomeram fiéis de várias partes do Estado e curiosos para assistir ao desfile dos orixás e, principalmente, da homenageada. Pela praia, encontram-se buracos com velas acesas, flores e presentes. Em 2008, segundo os organizadores da festa, 100 mil pessoas compareceram ao local.

No Brasil, a orixá é bastante popular entre os seguidores de religiões afro-brasileiras e por membros de outras religiões

FOTOS: Marcos Russo

Prevenção deve ser hábito na vida da população para se evitar a Aids

Tratamento e diagnóstico da doença evoluiu ao longo dos últimos 30 anos

Alexandre Nunes
Alexandre.nunes.nunes@gmail.com

Campanhas educativas, informações nas escolas e nas mídias sociais, além do fortalecimento de diversas ações, como a distribuição de preservativos, para que a prevenção se torne um hábito na vida das pessoas, principalmente dos jovens, têm sido prioridade no desenvolvimento das políticas de saúde voltadas a combater o HIV/Aids.

Na última segunda-feira, foi comemorado o "Dia Mundial de Luta Contra a Aids". Para lembrar a data, A União publicou, no dia anterior a primeira parte de uma reportagem mostrando as mudanças no tratamento ao longo dos últimos 30 anos, o cotidiano dos pacientes e os serviços de referência para atendimento da doença.

Nesta segunda parte da reportagem, a equipe destaca os medicamentos, que eliminaram o sentimento de "sentença de morte" que



FOTO: Edson Matos
Adriana Cavalcante, médica infectologista do Clementino Fraga

acompanhava o diagnóstico do HIV.

Sabe-se que Aids não mata, o que mata são as doenças oportunistas, associadas quase sempre com o abandono do tratamento. Inclusive, se o paciente seguir corretamente as orientações do profissional médico, no caso o infectologista, e tomar corretamente a medicação, vive tranquilamente sem

acompanhava o diagnóstico do HIV. grandes intercorrências. Do contrário, tem sérios problemas, o que ocasiona um maior número de internações e óbitos, nos serviços de referência.

A médica infectologista do Hospital Clementino Fraga, Adriana Cavalcante, lembra que quando apareceram os primeiros casos de Aids e ainda se conhecia pouco sobre a doença, ser diagnosti-

cado como soropositivo era como "uma sentença de morte". "No início, o pouco conhecimento sobre a doença levava a um diagnóstico tardio, quando o estado do paciente já estava muito avançado. Então, como quase não existia tratamento, não tinha muito o que ser feito e o paciente morria dentro de seis meses a um ano", observou.

Segundo a médica, com o passar do tempo foi se investindo cada vez mais em tratamento, em diagnóstico e hoje é possível diagnosticar o problema numa fase bem precoce, quando o paciente ainda não apresenta sintomas.

"Associado a isso, o tratamento evoluiu bastante, porque surgiram novas medicações. O conceito de quando começar e de como fazer o tratamento também mudou. Hoje a gente não usa só um remédio e sim uma associação de medicamentos. A gente começa o tratamento de uma forma bem mais precoce, antes do paciente ter mesmo a imunossupressão, por isso tudo mudou muito, do diagnóstico ao tratamento", assegurou.

Assim, o paciente aderindo ao tratamento de forma adequada e começando na hora certa tem uma sobrevida boa, igual a um paciente que não tem HIV", garantiu.

Atualmente, existem 22 tipos de antirretrovirais (ARVs) com 40 apresentações, divididos em seis classes. Para combater o HIV é preciso utilizar três ARVs combinados, sendo dois medicamentos de classes diferentes, que poderão ser combinados em um só comprimido.

Entre as novidades em termos de medicamentos destaca-se o Tenofovir (TDF) 300mg + Lamivudina (3TC) 300mg em um único comprimido, o chamado 2 em 1, já disponível na Paraíba. Aproximadamente 75 mil pacientes, no Brasil, fazem uso do Tenofovir (um comprimido ao dia) e Lamivudina (dois comprimidos ao dia). Agora tomará apenas um comprimido ao dia. No início de 2015, será disponibilizado o 3 em 1 (Tenofovir + Lamivudina + Efavirenz).

A infectologista Adriana Cavalcante explicou que atualmente existem mais de 15 tipos de remédios, que podem ser usados em associações.

A médica deixou uma palavra de esperança para os que convivem com o vírus da imunodeficiência humana. "É possível ter uma vida, não digo normal, mas perto disso. A gente não consegue a cura, mas consegue controlar a carga viral detectada no sangue, ou seja, com o remédio fazendo efeito, o vírus não consegue se multiplicar.

AZT chegou para tratamento em 1986

A primeira droga com alguma eficácia no tratamento da Aids, o AZT chegou em 1986. Depois surgiram o DDI e a Estavadina. Todos estes medicamentos eram prescritos isoladamente, mas com impacto discreto sobre a doença. Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente o coquetel anti-aids para todos os que necessitam do tratamento.

Adriana Cavalcante explicou que o AZT continua sendo tomado até hoje. "Antes ele era usado sozinho

com o vírus, e hoje a gente usa associado a outros medicamentos. Isso preserva o tratamento por mais tempo e a resposta também é muito boa. Assim, o paciente aderindo ao tratamento de forma adequada e começando na hora certa tem uma sobrevida boa, igual a um paciente que não tem HIV", garantiu.

Atualmente, existem 22 tipos de antirretrovirais

Acolhimento é o primeiro passo

Na opinião de Adriana, o principal quando se descobre a doença é o acolhimento, não só do serviço de saúde, mas também da família e isso ainda é um empecilho muito grande no tratamento do HIV, porque ainda existe o preconceito na sociedade.

"Aqui no Hospital Clementino Fraga, como trata-se um centro de referência, a gente tem todo o suporte de psicólogo e de psiquiatra, se também for necessário. Então, o paciente aqui é muito bem acolhido, mas às vezes não tem o suporte familiar e isso realmente pode levar à depressão", sustentou.

Ela acredita que, além da depressão, o preconceito da sociedade em torno da doença é algo que atrapalha e que mais dificulta o tratamento, porque às vezes o paciente não quer pegar os medicamentos nos serviços de saúde para não ser visto e identificado como portador do vírus. A infectologista alerta que o preconceito também prejudica a adesão do paciente ao tratamento.

"Às vezes o paciente não conta para ninguém que está com o vírus. Ele vai para casa de um amigo e não quer tomar o remédio na frente das pessoas, para ninguém perguntar o que é. Ou então tem que fazer uma viagem, seja

familiar ou de trabalho, e não quer levar o medicamento, para não se expor. Como é uma medicação que ele tem que tomar todos os dias pelo resto da vida, as sucessivas falhas podem levar a uma resistência do vírus HIV e aquele remédio pode deixar de funcionar", acrescentou.

Quando às campanhas de prevenção que foram se desenvolvendo no passar de quase 30 anos, se surtiram efeitos e conseguiram diminuir a contaminação, Adriana Cavalcante deixou claro que não percebe isso na prática, ao lidar diretamente com os pacientes. "O que a gente vê cada vez mais são adolescentes começando a vida sexual sem o uso do preservativo. O que mudou foi o conceito que o HIV não é mais uma sentença de morte e as pessoas já sentem isso e talvez por isso não tenham mais tanto medo do HIV e não usam o preservativo. O que a gente mais observa é que a Aids continua se espalhando, inclusive no ano de 2013, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), que faz o estudo mundial sobre a Aids, constatou que diminuiu a disseminação do vírus em vários países e que no Brasil só aumentou", informou.

Início com homossexuais

Adriana explicou que, no início, os casos de contaminações envolviam basicamente os homossexuais masculinos. "Hoje, a constatação é que as contaminações acontecem envolvendo qualquer sexo e várias idades, tanto do começo da vida sexual, quanto no final, como às vezes os mais idosos também por não aderirem ao uso do preservativo estão se contaminando. Existem medicamentos como o Viagra que estão prolongando a atividade sexual por vários anos e muitos pacientes têm aparecido contaminados. Por sinal, eu já atendi a um paciente que se contaminou aos 80 anos", exemplificou.

No entender da médica, algo a se comemorar e considerado um avanço muito intenso e gratificante, é o fato de mães contaminadas pelo HIV poderem ter filhos livres da contaminação, desde que essas mães façam o tratamento adequado durante a gestação. "A medicação tem sido efe-

tiva e segura na gestação. Cerca de 98% a 99% das crianças nascem sem HIV.

Adriana informou que existem dois relatos no mundo de pessoas contaminadas que posteriormente os exames não detectaram mais o vírus, numa suposta cura da Aids. "A informação que tenho é que os cientistas estão estudando, baseado nesses casos, para saber o que aconteceu e conseguir a cura, mas na prática ainda não existe a cura da doença e sim o seu controle. A ciência continua estudando novos medicamentos e continua procurando a cura", resumiu.

A médica deixou uma palavra de esperança para os que convivem com o vírus da imunodeficiência humana. "É possível ter uma vida, não digo normal, mas perto disso. A gente não consegue a cura, mas consegue controlar a carga viral detectada no sangue, ou seja, com o remédio fazendo efeito, o vírus não consegue se multiplicar.

Pela cidade

Preparativos

As instituições que organizam os vários eventos religiosos que marcam o período de Carnaval em Campina Grande – uma tradição na cidade –, já entram na reta final dos preparativos, com a realização de pré-eventos e a busca de novos apoios e parcerias.

Crescer

Nesse sentido, por exemplo, foi realizada ontem, Dia Nacional do Voluntário, o "Dia D" de inscrições para voluntários na 18ª edição do Crescer – O Encontro da Família Católica, a ser realizado pela Comunidade de São Pio X, em 2015.

Ajuda

Com o tema "Se você acredita na família, seja um voluntário", a campanha do Crescer para as inscrições começou no dia 17 de novembro e pretende reunir, segundo os organizadores, "frequentadores, simpatizantes e todos que querem ajudar ao próximo".

MUDANÇAS

A STTP anunciou mudanças em algumas rotas de ônibus a partir deste domingo. O itinerário 004 A, sentido Centro-Itararé, seguirá direto para o bairro. As rotas 901 e 911, que atendem ao Presidente Médici, serão unificadas, passando a adotar o número 909.

MUDANÇAS II

Já as rotas 900A e 900B serão substituídas pela Rota 900, que estará operando com uma frota de cinco carros e uma frequência de intervalo de 15 minutos, passando a atender os bairros do Ressurreição, Novo Cruzeiro, Jardim Vitória, Velame e Palmeira Imperial.

Engenharia química

Começou ontem e prosseguirá nos dias 9 e 10 (terça e quarta-feira), no Centro de Extensão José Farias da Nóbrega, a Semana da Engenharia Química (SEQ 2014), promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia Química da Universidade Federal de Campina Grande. O evento, cujo tema é "Engrenando Ideias, Ampliando Conhecimentos", tem como proposta reunir os mais significativos elementos da Engenharia Química.

Cidadania

O padre Tiago de Melo, diretor da Escola Técnica Re-dentorista de Campina Grande, receberá da Assembleia Legislativa da Paraíba o Título de Cidadão Paraibano. A entrega do título ao padre acontecerá durante solenidade a ser realizada na próxima quarta-feira, dia 10.

Cerimônia

A concessão do Título de Cidadão Paraibano ao padre Tiago de Melo atendeu a propositura dos deputados Ricardo Marcelo e Eva Gouveia. De acordo com a assessoria da Assembleia Legislativa, a cerimônia será às 15h, no Plenário Deputado José Mariz.

Bibliotecas

Devido ao recesso natalino e às férias coletivas em janeiro, a Biblioteca Central e todas as bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB estarão fechadas entre os próximos dias 20 de dezembro e 1º de fevereiro. O atendimento ao público e todos os serviços oferecidos serão retomados no dia 2 de fevereiro de 2015. A Biblioteca Central está solicitando aos usuários com livros emprestados que efetuem a devolução até o dia 18.

Devolução

Conforme a UEPB, a solicitação de devolução dos livros é válida somente para a Biblioteca Central da universidade (Campus I), que estará realizando o procedimento de manutenção e avaliação do patrimônio bibliográfico. As outras bibliotecas do Sistema Integrado da UEPB também estarão fechadas no período, mas os usuários poderão ficar com os livros em situação de empréstimo ativo e devolvê-los no primeiro dia útil de retorno às aulas.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expresso-guanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeguuanabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de dezembro de 2014

SEMANA DE COMBATE À CORRUPÇÃO

Passeio ciclístico abre programação

Evento reúne entidades em torno da transparência nos gastos públicos

Começa hoje um passeio ciclístico que promete sacudir a capital paraibana e mobilizar as pessoas contra corruptos e criminosos. A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria de Transparência Pública (Setransp), vai abrir a Semana de Combate à Corrupção, que acontece de 7 a 12 de dezembro. A saída do passeio ciclístico acontecerá às 7h30, na Praça da Independência, com percurso até o Busto de Tamandaré, em Tambaú. Os participantes receberão kits e apoio logístico durante o evento.

As atividades seguirão por toda a semana com palestras, apresentação do relatório do Fórum de Combate à Corrupção (Focco), premiação de redações sobre o tema a alunos das Escolas Municipais Dom Marcelo Carvalheira (do Valentina Figueiredo) e Antonio Santos (Praia da Penha). Eles também participarão de atividades lúdicas que vão acontecer numa tenda instalada no Ponto de Cem Réis, além de um curso de capacitação.

Para o secretário de Transparência, Éder Dantas, a participação da PMJP no passeio é importante para a difusão das ações contra a prática da improbidade administrativa, bem como para educar o cidadão sobre a transparência pública.

Os participantes do passeio receberão kits contendo camiseta, bolsa, squeeze e barra de cereal. Além disso, serão distribuídas garrafas de água durante o percurso. Não será necessário fazer inscrição prévia, mas para receber o kit, basta chegar ao local da partida na hora munido da sua bicicleta.

Programação

Na próxima terça-feira, 9, às 9h30, no auditório do Tribunal de Contas do Estado (TCE), será apresentado o relatório do Focco sobre os portais de transparência pública dos municípios paraibanos. Também serão entregues os prêmios aos cinco alunos vencedores do primeiro concurso de redação da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?", promovido pelo Ministério Público da Paraíba e pela Secretaria de Estado da Educação. O evento será encerrado com uma palestra sobre corrup-



FOTO: Divulgação/PMJP

Primeira edição do evento reuniu mais de mil ciclistas, que pedalarão da Lagoa do Parque Solon de Lucena até o Busto de Tamandaré

ção proferida pelo promotor Marinho Mendes.

Na quarta-feira, 10, a partir das 18h, no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), serão promovidas três palestras: "Lei anticorrupção empresarial", pelo auditor da Controladoria-Geral

da União (CGU), Rodrigo Paiva, "Transparência e Combate à Corrupção", pelo secretário de Transparência de João Pessoa, Eder Dantas, e "Contabilidade uma Ferramenta de Combate à Corrupção", pelo professor Edson Franco.

Na quinta-feira, 11, será montada a Tenda da Transparência, a partir das 8h, no

Ponto de Cem Réis, com apresentação de jogos educativos. A programação será encerrada na sexta-feira, 12, às 8h30, no auditório da Secretaria da Receita Municipal (Serem) com a realização de minicurso "Educação Orçamentária".

Além da PMJP, através das secretarias de Transparência, Juventude Esporte e

Recreação (Sejer), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Superintendência de Mobilidade Urbana (Semob). O passeio é realizado pelo Fórum Paraibano de Combate à Corrupção (Focco-PB), Ministério Público da Paraíba (MPPB), Controladoria-Geral da União (CGU) e Exército Brasileiro.



QUEM TE AJUDA A CHEGAR
AO SEU DESTINO, SÓ TEM
MOTIVOS PARA FESTEJAR.

A AETC completa 22 anos de uma trajetória carregada de trabalho pela melhoria do transporte coletivo urbano de João Pessoa e facilidade no dia a dia dos cidadãos.

Congresso conclui na terça votação do projeto que altera o superávit

Parlamentares vão analisar a emenda 69, que limita despesas discricionárias

O Congresso Nacional reúne-se na próxima terça-feira para votar a emenda 69 ao Projeto de Lei (PLN) 36/2014, que desobrigou o Governo Federal de cumprir a meta de R\$ 116 bilhões de superávit primário fixada para 2014. Apresentada pelo deputado Domingos Sávio (PSDB-MG), ela tenta limitar as despesas correntes discricionárias (aquelas que o governo pode decidir se executa ou não) ao que foi executado nesse quesito no ano anterior.

O senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) classificou o destaque para a votação da emenda 69 “uma vitória”.

“Foi prova da força da oposição, que está fortemente conectada com a opinião pública. Nós usaremos todos os recursos regimentais para aprová-la”, afirmou.

Mas entre os próprios senadores da oposição há quem duvide da eficácia da medida. “A oposição vai tentar aprovar o destaque que ficou para a semana que vem, mas o principal já foi aprovado e era o que queríamos evitar”, disse o líder do DEM, José Agripino (RN).

Na base do governo, há quem também minimize a importância da emenda. O senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) disse que não há mais nada que a oposição possa fazer. Ele acredita que a



FOTO: Waldemir Barreto/Agência Senado

Expectativa é de que a sessão da próxima terça-feira se estenda por no máximo duas horas

sessão do Congresso não deve se estender por mais de duas horas, já que apenas um tema será votado.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, que preside a Mesa do Congresso, disse que a votação deve ser limitada ao destaque da emenda 69, que não foi votado na madrugada da última quinta-feira por falta de quórum.

Pauta

Integram ainda a pauta do Congresso 31 projetos, a maioria visando a abertura do atual Orçamento Fiscal para conceder créditos suplementares (que aumentam o aporte já existente) ou especiais (no-

vas despesas) para a União em cerca de R\$ 2,2 bilhões.

Além desses, há quatro projetos que remanejam ou aplicam recursos em empresas estatais, alterando o Orçamento de Investimentos em cerca de R\$ 4,6 bilhões.

O relator do projeto que altera a forma de calcular o superávit primário de 2014, senador Romero Jucá (PMDB-RR), acredita que será rápida a votação de terça-feira para concluir a análise da proposta. O projeto (PLN 36/14) foi aprovado pelo Congresso Nacional na madrugada da última quinta-feira, após 19 horas de sessão, mas ainda falta a votação de uma emenda.

“Vamos votar o destaque que falta e aprovar essa matéria da forma que ela deve ser aprovada. Portanto, nós vamos regularizar a situação fiscal do país para 2014 e sinalizar um novo momento econômico para 2015”, disse Romero Jucá.

Já o líder do DEM, deputado Mendonça Filho (PE), avaliou positivamente a obstrução feita por parlamentares opositores que impediu o fim da votação da proposta na quinta-feira. Para ele, a proposta “mostra, claramente, a falta de compromisso do governo da presidente Dilma com a chamada responsabilidade fiscal”.

7 MESES DE INVESTIGAÇÃO

CPMI da Petrobras analisa relatório final

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga irregularidades na Petrobras se reúne na próxima quarta-feira, às 14h30, para analisar o relatório final do deputado Marco Maia (PT-RS). Em quase sete meses de investigação e 23 reuniões, a comissão não conseguiu avançar em relação às investigações da Polícia Federal na Operação Lava Jato, deflagrada em março.

Antes mesmo do seu início, a CPMI foi alvo de disputa e polêmica entre parlamentares da base aliada e de partidos da oposição. A comissão se tornou um dos principais palcos no Congresso da disputa eleitoral, inclusive com pedidos de convocação dos dois principais candidatos à presidên-

cia para depor na comissão.

As expectativas de oposição e governo sobre o texto final, resultado dos trabalhos, são contrárias. O conteúdo das delações premiadas de investigados pela Operação Lava Jato não deve fazer parte das conclusões da comissão.

O relatório deverá tratar dos quatro eixos de investigação: a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos; denúncias de pagamento de propina a funcionários da Petrobras; falta de segurança nas plataformas; e superfaturamento na construção de refinarias.

Na opinião do deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), o relatório final de Marco Maia será incompleto. “Ele foi colocado pra fazer algo que não

produzisse resultado, vai estar cumprindo uma missão. A gente não pode ser ingênuo”, afirmou.

Para o deputado Afonso Florence (PT-BA), que está como relator substituto até o retorno de Maia, a expectativa é produzir um relatório com base nos documentos que chegaram à comissão. “É mais uma espetacularização dos deputados de oposição, que não investigam, mas jogam para a plateia o tempo todo”, respondeu.

Florence argumentou que é impossível dimensionar o prejuízo resultante da falta da documentação da delação premiada que a CPI não pôde consultar. Ele lembrou que, apesar de uma série de tentativas, o Supremo Tribunal Federal não compartilhou

esses depoimentos. “Nós não podemos antecipar se o relatório ficará incompleto porque não sabemos o conteúdo da delação premiada. A delação premiada diz respeito à corrupção em cartel não só na Petrobras, mas também à lavagem de dinheiro em outros espaços da economia brasileira”, afirmou Florence.

O relator interino assegurou, no entanto, que a comissão conta com material suficiente para produzir um relatório final consistente. Florence ressaltou que o Congresso tem responsabilidade com a Petrobras, com os ativos da empresa, acionistas e com a opinião pública. Ele lembrou ainda que há possibilidade de uma nova CPI da Petrobras ser instalada no ano que vem.

450 requerimentos de quebra de sigilo

O doleiro Alberto Youssef, preso pela Polícia Federal e acusado de operar esquema de propina paga por empreiteiras, e mais sete pessoas tiveram seus sigilos bancário, fiscal e telefônico quebrados, entre eles as filhas e genros de Paulo Roberto Costa e o tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Neto, também teve seus sigilos quebrados de janeiro de 2005 a maio de 2014.

Segundo Costa, ele seria o

responsável no PT por receber propina do esquema que teria desviado R\$ 10 bilhões da Petrobras. Ao total foram 450 requerimentos aprovados.

Outros 460 pedidos de análise ficaram engavetados. Entre eles está a quebra dos sigilos telefônico, fiscal e bancário do representante da empresa holandesa SBM Offshore no Brasil, Julio Faerman, e de três empresas ligadas a ele. Há a suspeita de que ele seria o

intermediário do pagamento de propina a funcionários da Petrobras, confirmado pela SBM depois de acordo com o ministério público holandês.

Florence ainda não sabe se caberá a ele a tarefa de apresentar o relatório final, ou se o relator da comissão, deputado Marco Maia (PT-RS), estará apto a fazê-lo. Marco Maia sofreu um acidente de moto e está afastado das atividades desde 8 de novembro.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Jogos vorazes

O anúncio da candidatura de Eduardo Cunha (PMDB) à Presidência da Câmara dos Deputados impõe ritmo acelerado à definição da agenda de governabilidade que precisa ser pactuada até março entre o Legislativo e o Executivo.

O pacto possível mais óbvio seria a legitimação do chamado presidencialismo de coalizão teorizado pelo pesquisador Sérgio Abranches nos anos 1980, e que descreve a pragmática peculiar do sistema político brasileiro.

Uma pragmática, ou lógica, de ações para a governança na governabilidade plena a partir do acordo entre partidos em torno de uma agenda político-administrativa. Não há paródia do Parlamentarismo, em que a Chefia de Governo decorre do voto no Legislativo. No presidencialismo, a origem do poder do governante é distinta, bem sabemos todos.

A conjugação de forças intrapartidárias para a posse de cargos, viabilidade do orçamento público, controle externo e formulação de agenda, aliada ao poder altamente concentrado da Presidência da República que detém o controle sobre os instrumentos da política econômica e fiscal garantiria o equilíbrio para fazer o regime democrático se viabilizar permanentemente no Brasil.

Obviamente que as formas apodrecidas de concretizar o poder de realização estatal, tais como patrimonialismo e fisiologismo, interferem na depuração do sistema político que poderá realmente melhorar quanto à transparência e representatividade na perspectiva da inclusão, accountability (responsabilização) e participação se houver inteligência na reforma política pretendida pela sociedade brasileira.

Nesse sentido, o da poluição da gestão de poder por práticas históricas altamente regressivas, basta lembrar a incrível sessão do Congresso, na semana passada, que aprovou mudanças na meta fiscal propostas pelo Executivo.

A sessão foi precedida por uma reunião da presidente Dilma com mais de 30 líderes partidários quando ela anunciou a elevação dos recursos das emendas parlamentares individuais.

Foi como se o país dos mensalões, da troca de canais de TV por apoio parlamentar e do petróleo reivindicasse a aposição de sua marca naquele ato entre a urgência do desespero contra a crise fiscal que assedia o Planalto e a sede vampiresca que acomete setores do Congresso. Um pesadelo.

Com esse tipo de problema, fica difícil, para não dizer impossível, desvincular interesses diretos de quem ocupa a Presidência, e também dos governadores, com a eleição da direção das casas legislativas.

Os jogos vorazes pelos cargos, como nesse caso da indicação de um nome do PMDB pelo Senado para o Tribunal de Contas da União (TCU) supostamente em troca de uma indicação do Planalto para o Superior Tribunal Federal (STF), integram a agenda da governabilidade.

E voltamos ao ponto inicial da nossa conversa. A necessidade de um pacto para a governabilidade. Pacto que legitimará o presidencialismo de coalizão para efetivar uma agenda que restabeleça o fluxo entre os três Poderes (porque há também a questão da judicialização da política) da ampliação e melhorias das políticas públicas vigentes e em tramitação. Bem como da capacidade de inovar nesse campo, tanto através das práticas neoliberais como das democrático-populares.

Mas como amarrar o guizo no gato? A estratégia inicial tem por nome reforma política. Mudanças no sistema eleitoral, financiamento de campanha, fim da reeleição no Executivo, mais participação popular. Ainda: diálogo amplo com o mundo corporativo para a expansão da inovação, foco específico na redução do custo Brasil, estratégias educacionais para a competitividade global, multilateralismo...

A governabilidade pressupõe construção permanente. Que depende do empenho de todos nós.

Graduação à distância cresce no país e diversifica opções de cursos

Em uma década, o número de alunos de Graduação cresceu 23 vezes no Brasil

Em uma década, a quantidade de alunos de Graduação a distância cresceu 23 vezes. A oferta de vagas diversificou, saltando de 8 para um leque de 84 cursos. Os formandos, antes pouco além de 4.000, alcançam 161 mil.

Os indicadores mostram como a Graduação à distância ganhou espaço no país e conseguiu se expandir para setores até então inexplorados.

Em 2003, esses cursos beiravam 50 mil matrículas - 1,3% do total da Graduação. Em 2013, 1,15 milhão - 15,7%.

“É uma tendência mundial e irreversível. As empresas também estão investindo em treinamento a distância, em cursos corporativos. Elas estão acreditando nisso”, diz Ivete Palange, consultora da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância).

A maioria absoluta das matrículas (97,2%) estava concentrada antes na área de educação, como Pedagogia. Agora, essa fatia caiu para 38,9%, devido ao crescimento de outros cursos, que incluem Ciências Contábeis, Enfermagem e Engenharia.

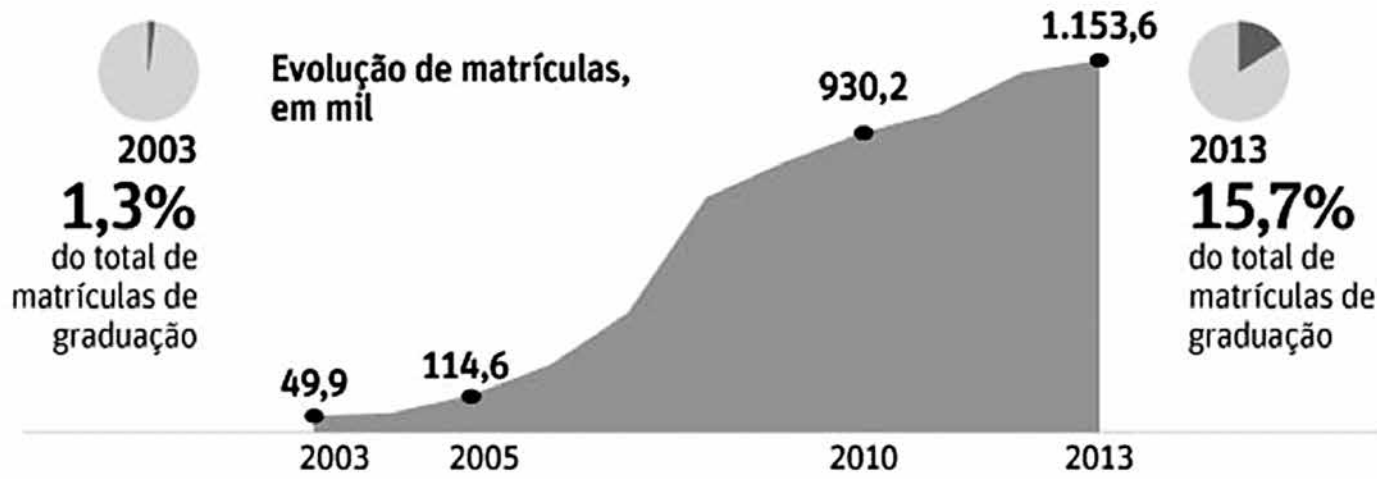
Para Palange, as tecnologias de informação e comunicação superam entraves como a falta de interatividade entre alunos e professores.

Se antes a plataforma online de educação a distância se limitava a textos e gráficos, hoje é recorrente acesso a videoaulas e softwares que simulam experimentos.

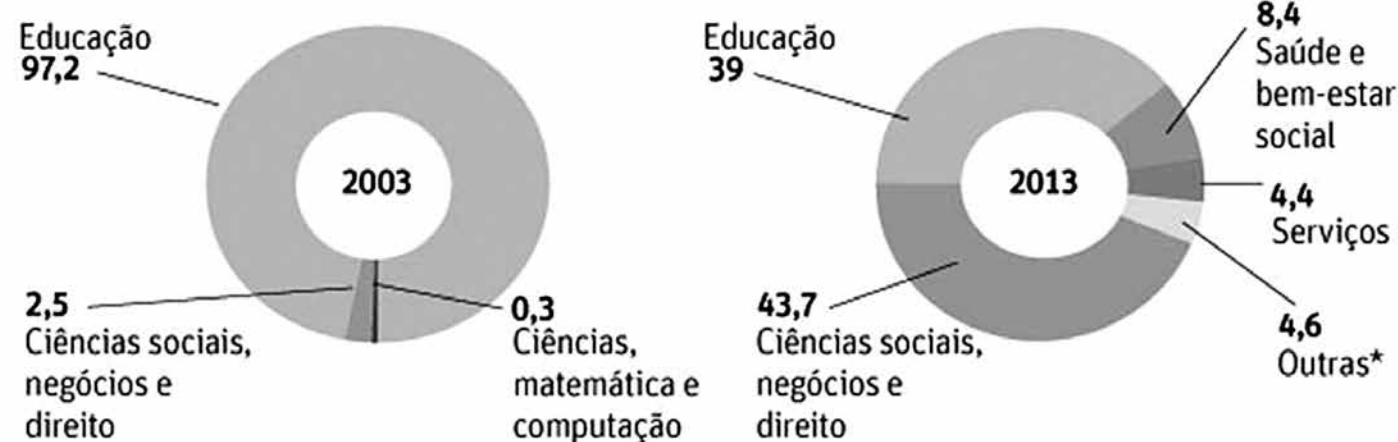
Matriculado no primeiro semestre de Engenharia Civil

RAIO-X DO ENSINO A DISTÂNCIA

Na última década, matrículas de graduações a distância cresceram e se diversificaram



Distribuição de matrículas por área, em % (valores aproximados)



*Ciências, matemática, computação, humanidades, artes, agricultura, veterinária e áreas básicas de ingresso. Fonte: Inep/MEC

a distância do Iesb, centro universitário privado de Brasília, Maurício Meuren, 43, reconhece que a modalidade exige foco do estudante.

“Tenho esse perfil de aprender sozinho e sou muito focado. Separo meus horários, dou uma estudada e continuo minhas atividades”, afirma o empresário.

A cada 15 dias, ele tem aulas presenciais na instituição. “Eu me sentiria desestimulado em fazer um curso

todo presencial, vindo um professor falando dez vezes a mesma coisa sendo que você já aprendeu e quer caminhar.”

Debate

A expansão do ensino a distância, entretanto, é motivo de debate entre entidades de classe. O Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia), por exemplo, criou um grupo para discutir “medidas de regulação”.

“O Conselho reconhece

que os cursos estão crescendo e, portanto, se prepara para quando houver demanda de registros de graduados em cursos a distância”, diz Daniel Salati, coordenador da comissão de educação da entidade.

Na avaliação de Paulo Speller, secretário de Educação Superior do MEC (Ministério da Educação), eventuais resistências são motivadas por “desconhecimento”.

“As pessoas começam a

ver que isso existe em outros países e com qualidade e não tem porque isso não acontecer aqui também”, afirma.

Para a consultora da Abed Ivete Palange, a tendência é que haja desenvolvimento de cursos “híbridos”, em que não haja mais distinção entre as modalidades.

Ela lembra que, de acordo com as regras atuais, 20% do conteúdo de um curso presencial já pode ser realizado a distância.

Grupo dos EUA investe em educação no Brasil

O Apollo Group, maior grupo de educação dos Estados Unidos, anunciou a sua entrada no mercado brasileiro.

A operação envolve a compra de 75% na participação da Sociedade Técnica Educacional Lapa (Fael), por um valor em torno de R\$ 73,8 milhões (US\$ 28,9 milhões).

“A operação está alinhada à estratégia de diversificar os serviços e expandir os negócios para o Brasil, um dos países que têm investido mais em Educação Superior, com o objetivo de satisfazer a demanda por profissionais qualificados no mercado”, diz Greg Cappelli, presidente-executivo do grupo.

A ideia do projeto é expandir os programas oferecidos pela Fael e melhorar sua qualidade, o que também abrange educação a distância.

O Apollo Group espera que o valor da operação seja diluído em seus resultados financeiros de 2015.

CRIAÇÃO DE FUNDO

França vai indenizar vítimas do holocausto

Milhares de sobreviventes do holocausto e familiares de vítimas dividirão uma indenização de US\$ 60 milhões, anunciou o Ministério do Exterior da França e do Departamento de Estado dos EUA. O fundo de compensação será financiado pelo governo francês, mas será gerido por autoridades norte-americanas.

Trata-se de uma reparação às pessoas que foram deportadas pela companhia ferroviária estatal francesa SNCF durante a ocupação nazista. Estima-se que, de 1940 a 1944, a SNCF tenha transportado pelo menos 76 mil judeus para campos de extermínio.

“Esta é mais uma medida de justiça para os malefícios de uma das eras mais sombrias da história”, afirmou à Associated Press o assessor especial dos EUA sobre Questões do Holocausto, Stuart Eizenstat, que passou três anos trabalhando com as au-

toridades francesas sobre o acordo.

O governo francês já pagou mais de US\$ 6 bilhões em indenizações, mas apenas para os cidadãos franceses e alguns deportados. O novo acordo permitirá a compensação para norte-americanos, israelenses e alguns outros que não eram elegíveis em programas de reparações do país.

“A medida de hoje serve para fornecer reparações reivindicadas – mesmo 70 anos mais tarde – dado o trauma, a barbárie e o horror que a deportação representou para eles”, declarou a embaixadora francesa para direitos humanos, Patriziana Sparacino-Thiellay.

Visão da SNCF

Embora a SNCF não seja uma das partes no acordo, a empresa vai contribuir com US\$ 4 milhões ao longo dos próximos cinco anos para financiar memoriais do



Após o final da guerra, em junho de 1945, crianças judias deixam o campo de concentração de Buchenwald, na Alemanha

holocausto e museus nos EUA, em Israel e na França.

Segundo a empresa, “a SNCF não foi responsável pela deportação. Ela foi um instrumento de deportação”. Em 2011, o presidente da companhia,

Guillaume Pepy, alegou que não houve nenhum controle das operações durante a ocupação alemã e justificou que o grupo serviu como uma “engrenagem na máquina nazista de extermínio”.

O acordo vem em meio ao aumento do sentimento anti-israelense na França nos últimos meses. Organizações judaicas estimam que incidentes antissemitas tenham crescido 91% no território,

em comparação a 2013. Além disso, grupos judaicos também estão preocupados com aumento do extremismo islâmico e o ressurgimento da extrema-direita em continente europeu.

FOTO: Reprodução/Internet



Natal Especial



Venha festejar com a gente!

<p>Panettone Vicenza 400g</p> <p>Apenas 5,99 und</p>	<p>Queijo do reino Jong ou Jonguinho kg</p> <p>Apenas 59,99 kg</p>	<p>Suco de uva integral Aliança 1L</p> <p>Apenas 5,99 und</p>	<p>Peru temperado Seara kg</p> <p>Apenas 14,98 kg</p>	<p>Queijo do reino MB kg</p> <p>Apenas 31,99 kg</p>
<p>Filé mignon (somente peça a vácuo)</p> <p>Apenas 31,99 kg</p>	<p>Ave especial Natto fest kg</p> <p>Apenas 6,99 kg</p>	<p>Filezinho sassami Mauricéa bdj 1k</p> <p>Apenas 9,99 und</p>	<p>Lascas de bacalhau saithe kg</p> <p>Apenas 19,99 kg</p>	<p>Filé de camarão Maris 71/90 pct 400g</p> <p>Apenas 21,99 und</p>
<p>Arroz parboilizado Olivo 1k</p> <p>Apenas 2,29 und</p>	<p>Maionese Hellmann's sachet 200g</p> <p>Apenas 1,99 und</p>	<p>Azeitona verde Vale Fértil vd 500g</p> <p>Apenas 6,98 und</p>	<p>Azeite extra virgem Carbonell PAGUE 500 LEVE 750ml</p> <p>Apenas 12,98 und</p>	<p>Creme de leite Tirol tp 200g</p> <p>Apenas 1,19 und</p>

<p>Refrigerante guaraná Antarctica ou Pepsi 3,3L</p> <p>Apenas 5,69 und</p>	<p>Cerveja Skol Beats senses</p> <p>Apenas 2,98 313ml</p>	<p>Whisky The Famous Grouse 1L</p> <p>Apenas 2,49 269ml</p>	<p>Whisky 12 anos Chivas 1L</p> <p>Apenas 48,99 und</p>	<p>Whisky 12 anos Chivas 1L</p> <p>Apenas 99,99 und</p>
---	---	---	---	---

Red Bull ENERGY DRINK

Na compra de 02 bebidas energéticas Red Bull 250ml cada uma sai por **R\$5,99**

Apenas **6,49** und

Encomende sua cesta Natalina!



Confira relação de produtos na loja:

Cesta Amiga	R\$24,98
Cesta Fraternal	R\$39,98
Cesta Prosperidade	R\$49,98
Cesta Fidelidade	R\$59,98
Cesta Felicidade	R\$99,98

<p>Cartões</p>	<p>Recarga</p>	<p>Convênios</p> <p>ASTRA-PB ASSTRE COOPSEBRAE ASTCON SINPOL-PB SINTRAN-EMLUR</p> <p>Serviços Bancários</p>	<p>Atendimento ao Cliente</p> <p>Bairro dos Estados 3513 0370 Torre 3225 4493 Cristo 3223 3991 Intermares 3248 4188</p>	<p>Atendimento</p> <p>Segunda a Sexta 7:00h as 20:00h Sábado 6:30h as 20:00h Domingo 7:00h as 13:00h</p>	<p>Ofertas válidas até 15/12/2014</p> <p>em observância às normas de etiquetagem</p>
-----------------------	-----------------------	---	--	---	---

Os valores deste tabloide estão expressos em Real. A venda e a entrega de bebidas alcoólicas é proibida para menores de 18 anos. Imagens meramente ilustrativas. O Ministério da Saúde adverte, o leite materno evita infecções e alergias e é recomendável até 2 anos ou mais. Quantidade Limitada em 10 unidades por cliente. Não Jogue este impresso em via pública. Não vendemos por atacado. *Disponível em algumas lojas.

ELEIÇÕES NA FPF

Três homens e um destino

Amadeu Rodrigues, Coriolano Coutinho e João Máximo vão às urnas no próximo dia 12

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Passados 25 anos, a Federação Paraibana de Futebol terá eleições diretas de renovação para sua diretoria. O pleito ocorre na próxima sexta-feira, dia 12, sob os olhares de toda a sociedade do Estado, em especial a comunidade esportiva. O resultado surtirá efeito também na Confederação Brasileira de Futebol - CBF, que tem suas atenções voltadas para as eleições. Três chapas estão inscritas ao pleito, que, a exemplo de 1989, quando a empresária Rosilene de Araújo Gomes foi eleita democraticamente, já entram para a história do futebol estadual. Duas delas estão com pedidos de impugnações, que compete à Justiça dar o posicionamento.

"Federação para Todos", encabeçada por João Máximo Malheiros, ex-presidente do Auto Esporte Clube, tendo como vice-presidente Olavo Rodrigues, ex-presidente do Treze Futebol Clube, foi a primeira a pedir registro de inscrição. "Renovação e Trabalho", que tem como presidente o administrador Coriolano Coutinho e o procurador do Estado Ariano Wanderley, na condição de vice-presidente, também protocolou registro. A terceira e última chapa ao pleito é denominada "Compromisso com o Futebol" e tem o ex-vereador Amadeu Rodrigues candidato a presidente. Nosman Barreiros, atual presidente do Cruzeiro de Itaporanga-PB, é o vice-presidente.

A eleição direta, depois de 25 anos, ocorre por determinação judicial. Em abril passado, a juíza Renata Câmara, da 8ª Vara Civil de João Pessoa, em ação impetrada pelo Auto Esporte Clube (um dos filiados a FPF) determinou o afastamento da então presidente da entidade, Rosilene de Araújo Gomes, sob a acusação de que a mesma teria sido reeleita em 2010 num processo fraudulento e cheio de irregularidades, havendo indícios de que muitas das equipes que reconduziram a gestora a FPF não podiam votar.

Ao afastar Rosilene de Araújo Gomes, a juíza Renata Câmara nomeou uma Junta Administrativa composta por João Máximo Malheiros (hoje candidato), Ariano Wanderley (também candidato) e Eduardo Faustino, representante da Justiça Pública. Inicialmente, o mandato da Junta Administrativa seria de 90 dias, porém, somente na última quarta-feira é que João Máximo e Ariano Wanderley foram depostos do cargo, devido serem candidatos e não poderem legislar em causa própria. Para seus lugares, a juíza Renata Câmara indicou os advogados Leopoldo Valengo e Eugênio Gonçalves da Nóbrega, além do próprio Eduardo Faustino. Os três compõem a comissão eleitoral.

O Colégio Eleitoral que vai escolher a nova diretoria da Federação Paraibana de Futebol é composto por 63 entidades, totalizando 72 votos. São 23 clubes profissionais, num total de 32 votos (algumas equipes votam duas vezes por disputarem também os campeonatos de base da federação); 13 ligas desportivas, totalizando 13 votos e 27 clubes amadores, num total de 27 votos. As entidades aptas a votar passaram por um cadastramento quando, por determinação da Justiça, tiveram que entregar nova documentação na FPF.

A partir do próximo ano, de acordo com declarações do presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marín, cada federação estadual receberá mensalmente custeio no valor de R\$ 100 mil. O presidente da entidade, por sua vez, terá um salário mensal de R\$ 15 mil.

Os candidatos

FOTOS: Divulgação



Amadeu crescimento

Apoiado pela ex-presidente Rosilene de Araújo Gomes, o candidato Amadeu Rodrigues, que encabeça a chapa "Compromisso com o Futebol", sonha alto caso chegue à Presidência da entidade e promete uma FPF moderna, atuante e comprometida ainda mais com o futebol paraibano. "Vamos fazer cada vez mais o crescimento deste seguimento esportivo em todas as suas esferas", disse o ex-vereador pessoense.

Entre algumas de suas propostas estão negociações com grandes empresas para patrocínio das competições a serem promovidas pela federação. "Contatos já estão sendo feitas com a Chevrolet e a Penalty", afirmou ele, informando que ao longo do seu mandato, fará investimento na interiorização do futebol, promovendo assim a abertura de novas ligas em vários municípios do Estado.

Parcerias com empresas públicas e privadas; criação do departamento jurídico e contábil da entidade; promoção de reformas estatutárias, ampliando suas discussões e fazendo adequação necessária; a abertura de diálogo com a CBF para maiores investimentos na FPF, e; discussão sobre o Centro de Treinamento para a Paraíba são outros projetos do candidato, caso chegue à Presidência da Federação Paraibana de Futebol.



Coriolano profissionalização

Profissionalizar o futebol, fazer reforma urgente no Estatuto da FPF, buscar parcerias com a iniciativa privada, bem como descentralizar a federação através de sub-sedes são algumas das propostas do candidato Coriolano Coutinho, que encabeça a chapa "Renovação e Trabalho".

Em entrevista na última quinta-feira, o administrador informou que a FPF não pode prejudicar o futebol paraibano, tendo que, em muitos dos casos, haver o bom senso dos seus dirigentes. "É preciso profissionalizar o futebol do nosso Estado. Isso, no entanto, não é problema só da federação. Os clubes, por sua vez, têm que evoluir. Clubes fortes na Paraíba, melhor para todos", disse Coriolano.

O presidenciável disse que a federação não pode ser uma pedra no caminho dos clubes, como isto tem ocorrido nos últimos 25 anos. "A federação tem que ser uma alavanca, por isso, somos a chapa da mudança. Não dá para permanecer do jeito que está", garantiu ele. Defendendo apenas uma reeleição, Coriolano Coutinho disse que, uma de suas primeiras metas ao assumir a Federação Paraibana de Futebol será reformular o Estatuto da entidade. "Do jeito que ele está hoje, o presidente é eleito por tempo indeterminado", finalizou.



João Máximo democracia

Exercer o poder democrático do futebol paraibano na federação. Esta é uma das principais metas do candidato João Máximo Malheiros, que encabeça a chapa "Federação para Todos", no pleito eleitoral do próximo dia 12, que escolherá o novo presidente da FPF após 25 anos, em eleições democráticas. "Até hoje não houve um poder democrático na entidade", disse ele, que por vários anos presidiu o Auto Esporte Clube.

Para João Máximo, as eleições da próxima sexta-feira representa para o futebol do Estado a mesma coisa das Diretas Já para a democracia brasileira. "Temos agora a chance de eleger democraticamente e sem censura. Antes, as eleições na FPF eram por aclamação, fato ultrapassado nos dias atuais", disse ele.

Dentre tantas as propostas de desenvolvimento do futebol estadual, caso chegue à presidente da FPF, João Máximo Malheiros cita o apoio incondicional ao futebol amador que, nos últimos 25 anos, nunca teve o apoio merecido. "Tudo começa no amador, na base. Este seguimento deve ser visto com melhores olhos. Na minha gestão, será prioridade absoluta", afirmou João Máximo.

Colégio Eleitoral da FPF

Clubes profissionais com direito a dois votos

Botafogo Futebol Clube
Campinense Clube
Spartax João Pessoa F.C.
Auto Esporte Clube
Miramar Esporte Clube
Femar Futebol Clube
Grêmio Recreativo Serrano
Lucena Sport Clube
Santa Cruz Recreativo Esporte Clube
Total de clubes - 9 - 18 votos

Clubes profissionais com direito a um voto

Internacional E. Clube
Nacional F.C. de Pombal
Sousa Esporte Clube
Desportiva Perilima F. Ltda
Associação Desportiva Picuiense
Santos Futebol Clube
Cruzeiro Esporte Clube
Sociedade E. Queimadense
Treze Futebol Clube
Atlético Cajazeirense de Desportos
Sabugy Futebol Clube

Associação Atlética Leonel
Sport Clube Campina Grande
Centro Sportivo Paraibano
Total de clubes : 14 ou 14 votos

Ligas desportivas com direito a um voto

Liga Cajazeirense de Desportos
Liga Desportiva Pouço Mourense
Liga Cabedelense de Desporto
Liga Desportiva Guarabirense
Liga Desportiva de Santa Rita
Liga Campinense de Futebol
Liga Queimadense de Desportos
Liga Desportiva de Bayeux
Liga Desportiva Mamanguapense
Liga Souseense de Futebol
Liga Sapeense de Futebol
Liga Sajoanense de Desportos
Liga Desportiva de Itaporanga
Total de Ligas: 13 ou 13 votos

Clubes amadores com direito a um voto

Padre Zé Esporte Clube
América Futebol Clube
Associação Atlética Portuguesa
Diamante Esporte Clube

Clube Recreativo Flamengo
Ibis Futebol Clube
Parahyba Esporte Clube
Grêmio Paulistano de Futebol
Palmares Esporte Clube
Clube Atlético Pessoaense
Maguari Esporte Clube
Força Comunitária de João Pessoa
ABC Futebol Clube
Ribeirão Preto Esporte Clube
Jangadeiro Sport Clube
Clube Recreativo Kashima
Sociedade Esportiva Estudante
Felipéia Esporte Clube
Fluminense Futebol Clube
Centro Sportivo Avaí
Escorpions Futebol Clube
Associação Desportiva Marretinha
Associação Atlética Boa Vista
Ponte Preta Futebol Clube
Associação Atlética Bartira
Treze de Maio E. C.
Paulista Futebol Clube
Total de 27 clubes - 27 votos

Total do Colégio Eleitoral - 72 votos dos 63 filiados



No Estádio Monumental de Santiago, no detalhe, o atacante Neymar vai se reencontrar com o seu algoz da Copa do Mundo, o volante colombiano Zuniga

MONUMENTAL DE SANTIAGO

Brasil vai jogar pela primeira vez

Estádio foi castigado por um terremoto e ficou fora do Mundial

No dia 14 de junho, em Temuco, o Brasil vai fazer a sua estreia na Copa América de 2015 contra o Peru. Ainda pelo Grupo C da competição, a Seleção fará os dois jogos seguintes, contra Colômbia e Venezuela, na casa do Colo Colo, o Monumental de Santiago. Será a primeira vez que o time brasileiro jogará no local, que reserva uma vas-

ta e rica gama de histórias. Inicialmente construído em 1958 visando a Copa do Mundo de 1962, o estádio foi inaugurado apenas em 1989. Um terremoto, ocorrido no Chile em 1960, tirou o Monumental do Mundial- para a disputa foram utilizados estádios já construídos.

O estádio passou por duas inaugurações. A primeira aconteceu em 1975. Entretanto, por ser considerado incompleto e sem estrutura adequada, o Colo Colo continuou utilizando o Estádio

Nacional do Chile. A entrega para valer do Monumental aconteceu mesmo em 30 de setembro de 1989. Batizado originalmente como Estádio Monumental David Arellano, a "cancha" leva o nome do fundador e ex-jogador do clube, que morreu em 1927 após uma pancada na partida da equipe contra o Valladolid durante excursão do time pela Espanha.

"David Arellano morreu por causa de um golpe que recebeu, e passa a ser o jogador mais importante da história

do Colo Colo. Por isso que as camisas têm uma tarja preta em cima do escudo. É uma lembrança perpétua pelo que foi a vida de David Arellano" disse o historiador chileno José Antonio.

O jogo contra a Colômbia será o primeiro do Brasil no Monumental de Santiago. O estádio já teve capacidade para 69 mil torcedores, mas atualmente abriga 47 mil pessoas nas cadeiras, revestidas pelas cores preto e branco, do Colo Colo, e com a imagem de um cacique mapuche, mascos-

te do clube chileno, na região central da arquibancada.

Menos de um ano após duelarem nas quartas de final da Copa do Mundo, Brasil e Colômbia voltarão a se enfrentar em um torneio oficial. A partida marcará um novo encontro (os dois países se enfrentaram após a Copa em amistoso em setembro) entre Neymar e Zuñiga. O volante colombiano foi o responsável por tirar o brasileiro do Mundial, com uma joelhada nas costas. Peru e Venezuela completam o Grupo C.

Como acontece desde 1993, a Copa América terá 12 participantes, os dez integrantes da Conmebol e mais dois convidados. Neste ano, serão México e Jamaica - este papel já foi ocupado por Costa Rica, Honduras e até Japão.

A Copa América terá mais sete seleções além dos países convidados (México e Jamaica) e dos cabeças de chave (Chile, Argentina e Brasil). São elas: Uruguai, Colômbia, Peru, Paraguai, Equador, Bolívia, Venezuela.

FOTO: Rafael Ribeiro/CBF


O troféu do Cruzeiro

A torcida do Cruzeiro fará com justiça a festa, hoje às 17h (horário de Brasília), no Mineirão, por ocasião do último jogo do Campeonato Brasileiro de 2014 diante do Fluminense. O capitão Fábio, os jogadores e dirigentes do clube mineiro receberão a nova taça de campeão brasileiro que será entregue pelo presidente da

Federação Mineira, Castelar Guimarães, e o representante da Diretoria de Competições da CBF, Manoel Flores.

A nova taça marca o quarto título de campeão brasileiro do Cruzeiro, vencedor antes em 1966, 2003 e 2013. O troféu tem 60 cm de altura, 45 de largura e 40 de profundidade. Pesa 15 kg e é banhada a ouro.

CONTRASTE DE PESQUISA

Futebol brasileiro vai mal em público e salário de jogadores

A Taça Libertadores de 2014 viu, pela primeira vez em 23 anos, a ausência de um time brasileiro em suas semifinais. Tendo apenas um clube do país alcançado as quartas de final, o Cruzeiro, o desempenho ruim comparado aos vizinhos contraria o fato do futebol verde e amarelo estar muito à frente no quesito receita. Dono da melhor média de salários pagos anualmente a jogadores nas Américas, o futebol brasileiro não reproduz em campo a sua superioridade financeira e ainda fica para trás em relação ao público que frequenta seus estádios.

Segundo análise do jornal inglês "Daily Mail", o Brasil possui a sétima maior média de salários do mundo. A Argentina é a segunda melhor das Américas, mas fica em 14º no ranking mundial, ou sete posições atrás dos brasileiros. A Liga Inglesa é a mais rica e lidera com a média de R\$ 9,1 milhões pagos a atletas dos gramados anualmente. O Brasil paga R\$ 2,3 milhões, enquanto o futebol argentino registra menos de um milhão: R\$ 861 mil. O valor é um pouco mais alto que o da China, a 15ª R\$ 842 milhões.

Além da Libertadores, a reta fi-

nal da Copa Sul-Americana deste ano também viu o fracasso de brasileiros. O São Paulo chegou às semifinais contra o Atlético Nacional, da Colômbia, mas acabou eliminado. Os argentinos contaram com dois representantes nas semis, que fizeram o outro confronto: o River Plate superou o Boca Jrs.

"Normalmente, a qualidade segue o dinheiro. O que se espera é que o futebol brasileiro vença a Libertadores e não só vença, mas domine, como o Real Madrid domina na Europa" disse o jornalista inglês Tim Vickery.

Se conta com uma receita maior, o Brasil perde feio para os vizinhos sul-americanos no quesito público nos estádios. Considerando os anos de 2013 e 2014, a melhor média de público de um time brasileiro é do Cruzeiro. No entanto, a Celeste fica atrás de sete equipes do continente. O primeiro é o argentino River Plate, que registra média de 48.368 torcedores, na frente do América, do México, com 44.567, e Seattle Sounders, dos Estados Unidos, com 43.124. A equipe mineira levou apenas 28.911 e é a oitava no ranking. A pesquisa é da Pluri Consultoria

CAMPEONATO BRASILEIRO

Rodada define rebaixamento

Palmeiras, Bahia e Vitória brigam para não cair e só um clube vai escapar

A última rodada do Campeonato Brasileiro só vale mesmo para quem luta contra o rebaixamento e três clubes lutam para se manter na Série A, mas dois deles não evitarão o pior. O Palmeiras, que joga em casa, e está fora da zona da degola por um ponto - veja a classificação - joga em casa contra o Atlético-PR. Dos três, o Bahia é o que terá mais dificuldades já que atuará fora de seus domínios contra o Coritiba na despedida de Alex, enquanto o Vitória terá o Santos no Barradão.

Na última quinta-feira, a Comissão de Arbitragem da CBF distribuiu orientações para os árbi-

tros que vão trabalhar na última rodada do Brasileiro e a principal delas se refere a gestões no sentido da entrada das equipes nos horários de início e reinício do jogo e assim evitar que uma equipe seja beneficiada. Os demais jogos deste domingo servem apenas para cumprimento de tabela.

O Atlético-PR entrará em campo com time misto hoje às 17h, o jogo acontecerá no Allianz Parque, e o Palmeiras precisará de apenas uma vitória para garantir permanência na Série A do Campeonato Brasileiro sem depender de nenhum outro resultado. O que poderia causar tanto temor aos torcedores alviverdes, então?

Além de o jogo marcar o contraste entre um time com aproveitamento de 0% em um mês e um adversário que reina nas últimas dez

rodadas, o Palmeiras amarga retrospecto recente vexatório nas rodadas finais da Série A. Para se ter ideia, o último triunfo do time alviverde em jogos derradeiros de Campeonatos Brasileiros aconteceu há longínquos nove anos, em 2005.

Esta partida, aliás, traz lindas recordações aos torcedores palmeirenses. Disputado no (quase) mesmo Palestra Itália que receberá o confronto do hoje, Palmeiras x Fluminense teve triunfo emocionante dos paulistas por 3 a 2 que garantiu vaga na Copa Libertadores da América de 2006. Desde então, porém, o Palmeiras entrou em campo sete vezes para jogar a 38ª rodada de um Campeonato Brasileiro e, em todas elas, saiu sem a vitória (foram cinco derrotas e dois empates). E pior que isto: nestas sete oportunidades, quase sempre, pro-

vocou lamentações e decepções à sua apaixonada torcida.

Antecipar o Carnaval em Salvador. É o que o zagueiro Titi espera que aconteça hoje, quando Bahia, Vitória e Palmeiras entram em campo para definir os outros dois rebaixados do Campeonato Brasileiro. O time tricolor, porém, é quem tem a missão mais complicada.

Na 18ª posição da tabela, com 37 pontos, o Bahia precisa vencer o Coritiba no Couto Pereira e ainda torcer para que o Vitória tropece (diante do Santos) e o Palmeiras perca do Atlético-PR. Só assim conseguirá se salvar de mais uma queda para a Série B do Brasileiro.

Em relação ao duelo que acontece na Allianz Parque, o zagueiro do time baiano disse não duvidar do profissionalismo dos jogado-

res do Atlético-PR, que trava uma briga na Justiça justamente com o Vitória.

"Sabemos da responsabilidade que vai ter essa partida lá entre Palmeiras e Atlético Paranaense. Espero que os jogadores que vão entrar em campo deem o seu melhor", disse.

No Vitória, o goleiro Wilson, o volante Luiz Gustavo e o atacante William Pica-Pau foram vetados pelo Departamento Médico do Vitória e estão fora do duelo decisivo com o Santos, no domingo, 7, pela última rodada do Brasileirão.

Além dos três, o técnico Ney Franco não poderá contar com o lateral Nino Paraíba, com problema muscular. Com isso, Ayrton retorna ao time titular. O Vitória precisa vencer e torcer por tropeços de Bahia ou palmeiras.

FOTOS: Reprodução Internet



Quem vai sorrir mais neste domingo: Bahia, Palmeiras ou Vitória? Pelo menos um vai vibrar bastante

Classificação

Série A								
Times	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Cruzeiro-MG	77	37	23	8	6	65	37	28
2º São Paulo-SP	70	37	20	10	7	59	39	20
3º Internacional-RS	66	37	20	6	11	51	40	11
4º Corinthians-SP	66	37	18	12	7	47	30	17
5º Fluminense-RJ	61	37	17	10	10	60	40	20
6º Atlético-MG	61	37	17	10	10	51	38	13
7º Grêmio-RS	60	37	17	9	11	35	23	12
8º Atlético-PR	53	37	15	8	14	42	41	1
9º Flamengo-RJ	51	37	14	9	14	45	46	-1
10º Santos-SP	50	37	14	8	15	41	35	6
11º Sport-PE	49	37	13	10	14	35	46	-11
12º Figueirense-SC	47	37	13	8	16	36	45	-9
13º Goiás-GO	44	37	12	8	17	34	38	-4
14º Coritiba-PR	44	37	11	11	15	39	43	-4
15º Chapecoense-SC	43	37	11	10	16	37	40	-3
16º Palmeiras-SP	39	37	11	6	20	33	58	-25
17º Vitória-BA	38	37	10	8	19	37	53	-16
18º Bahia-BA	37	37	9	10	18	29	40	-11
19º Botafogo-RJ	33	37	9	6	22	31	48	-17
20º Criciúma-SC	32	37	7	11	19	27	54	-27

Observação: Não estão computados os resultados dos jogos de ontem entre Corinthians x Criciúma e Figueirense x Internacional.

Jogos de hoje - 17h

Botafogo-RJ	x	Atlético-MG	Cruzeiro-MG	x	Fluminense-RJ
Sport-PE	x	São Paulo-SP	Vitória-BA	x	Santos-SP
Palmeiras-SP	x	Atlético-PR	Grêmio-RS	x	Flamengo-RJ
Coritiba-PR	x	Bahia-BA	Goiás-GO	x	Chapecoense-SC





APRESENTA:

ÚLTIMAS SEMANAS

NA BR 230 AO LADO DA UNIPÊ

SUPER PROMOÇÃO

UM INGRESSO VALE PARA
DUAS PESSOAS
E O ESTACIONAMENTO É GRÁTIS



ESPETÁCULOS:
TERÇA A SEXTA-FEIRA
20:00HS
SÁBADO, DOMINGO
E FERIADO
15, 18 E 21:00HS



APOIO CULTURAL



A UNIÃO



Herodes é citado por cronistas bíblicos como mandante do assassinato de 20 crianças com a idade de dois anos, pois visava matar Jesus mas não o conhecia



Herodes

Rei da Judéia-Palestina ordenou a morte da esposa, irmãos, parentes e adversários políticos, na busca pelo poder

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um personagem muito comentado pelos historiadores é Herodes, o Grande, rei da Judéia-Palestina, que vivia em seus domínios quando Jesus nasceu. O historiador judeu Flávio Josepho o descreve como bom administrador, excelente arqueiro e lutador, mas dotado de uma personalidade cruel, implacável e inescrupulosa, o bastante para ordenar a morte da própria esposa, de irmãos, parentes e adversários políticos, na busca incessante pelo poder.

E quem era ele? Na realidade, Herodes, o Grande, era Edomita, um povo de origem hebraica, descendente de Esaú, irmão gêmeo de Jacó e ambos filhos de Isaac. Os edomitas teriam herdado a maldição de Esaú, que numa manifestação incontrolável de gula, vendeu os direitos de sua primogenitura ao irmão Jacó, daí o seu não reconhecimento como patriarca judeu. Os edomitas passaram, então, a dominar um reino ao Sul de Israel, muitas vezes conquistado por povos diferentes.

Flávio Josepho afirma que ele era judeu de religião e cidadania, embora fosse odiado na Judéia e Palestina, pela maneira helenística de viver e de agradar os dominadores romanos, com presentes e obras caras, que inflacionavam os impostos. Para bajular Otávio Augusto e se livrar da acusação de boa amizade com Marcus Antonius e Cleópatra, Herodes, o Grande, construiu a cidade de Samaria, depois batizada de Sebaste, que em grego significa Augusta. Não satisfeito construiu Cesaréia e a transformou na capital de seu reino – para Otávio ele era um simples procurador de Roma, embora, por tradição, os dominados judeus o vissem como rei.

Além de construir fortalezas famosas, como Mesada, Gaba e Esbon, o homem que mandou matar 20 meninos de aproximadamente dois anos de idade, na caça que promoveu a Jesus, também restaurou Jerusalém e o templo de Zorobabel, além de um teatro e um anfiteatro. Era um estróina compulsivo, que também mantinha uma vida privada cheia de escândalos. Sua última atrocidade seria concretizar o assassinato de judeus influentes que mandou prender num estádio de Jericó, pois fora informado de que eles ficaram alegres ao souberem que a morte dele, Herodes, era tida como próxima. Salomé (não é a que exigiu a morte de João Batista), irmã do rei mau e o marido dela Alexas, evitaram o morticínio, pois não passaram adiante essas ordens sinistras.

O pai de Herodes, Antípatro, acabou assassinado por um certo Malichos. Herodes procurou vingança. E pediu a um figurão romano, Cássio, que mandasse matar Malichos. Foi obedecido cegamente. A fim de superar lutas intestinas na Judéia-Palestina, Herodes foi a Roma em 40 A.C. e convenceu Augusto,

Marcus Antonius (nesta época os dois viviam em franca harmonia) e o Senado a coroá-lo Rei de Judá. Obteve seu intento, mas teria que conquistar o reino. Obteve um exército patrocinado por Marcus Antonius e massacrado, a ferro e fogo, todos os adversários.

Foi assim que Herodes sitiou Jerusalém e matou Antígono, um de seus opositores. Dono do poder, ele mandou matar 45 membros da nobreza judaica e 21 sacerdotes do Sinédrio que o haviam submetido a julgamento de morte, 12 anos antes. Matou Aristóbolo, um rapaz de 17 anos, depois de nomeá-lo sumo sacerdote. Ao saber que Aristóbolo, seu parente, iria manter um encontro com Marcus Antonius (a essa altura já desligado de Otávio e vivendo um grande amor com Cleópatra, no Egito), mandou afogar o rapaz e disse que ha-

via sido um acidente. Matou Hircano II, outro consaguíneo, com um veneno que não deixava sequelas.

Com a morte de Antonius, na Batalha de Actium, Herodes virou-se mais para Otávio, agora governante absoluto do império romano. Chamado a Roma, deixou ordens para matarem Miriam, sua mulher, caso ele fosse executado em Roma, pois Otávio não o via com bons olhos. Voltando ileso da viagem, conseguiu condenar Miriam à morte, depois de acusá-la de adultério. Os historiadores acreditam que ele tenha se arrependido muito deste crime, pois adoeceu gravemente e passou a viver momentos de muitas dores e depressão.

Alexandra, outra parenta, aproveitou-se da doença de Herodes e liderou uma revolta.

Mas ele se levantou da cama e mandou executá-la. Matou Alexandre e Aristóbulo, seus filhos, acusando-os de conspiração. Poucos dias antes de morrer, autorizou a morte de seu primogênito, Antipáter. Ao morrer com dores que dilaceravam seu estômago e o abdômen (seria câncer?) deixou para trás um mundo de intrigas, planos escusos e um rosário de crimes que manchavam a sua alma.

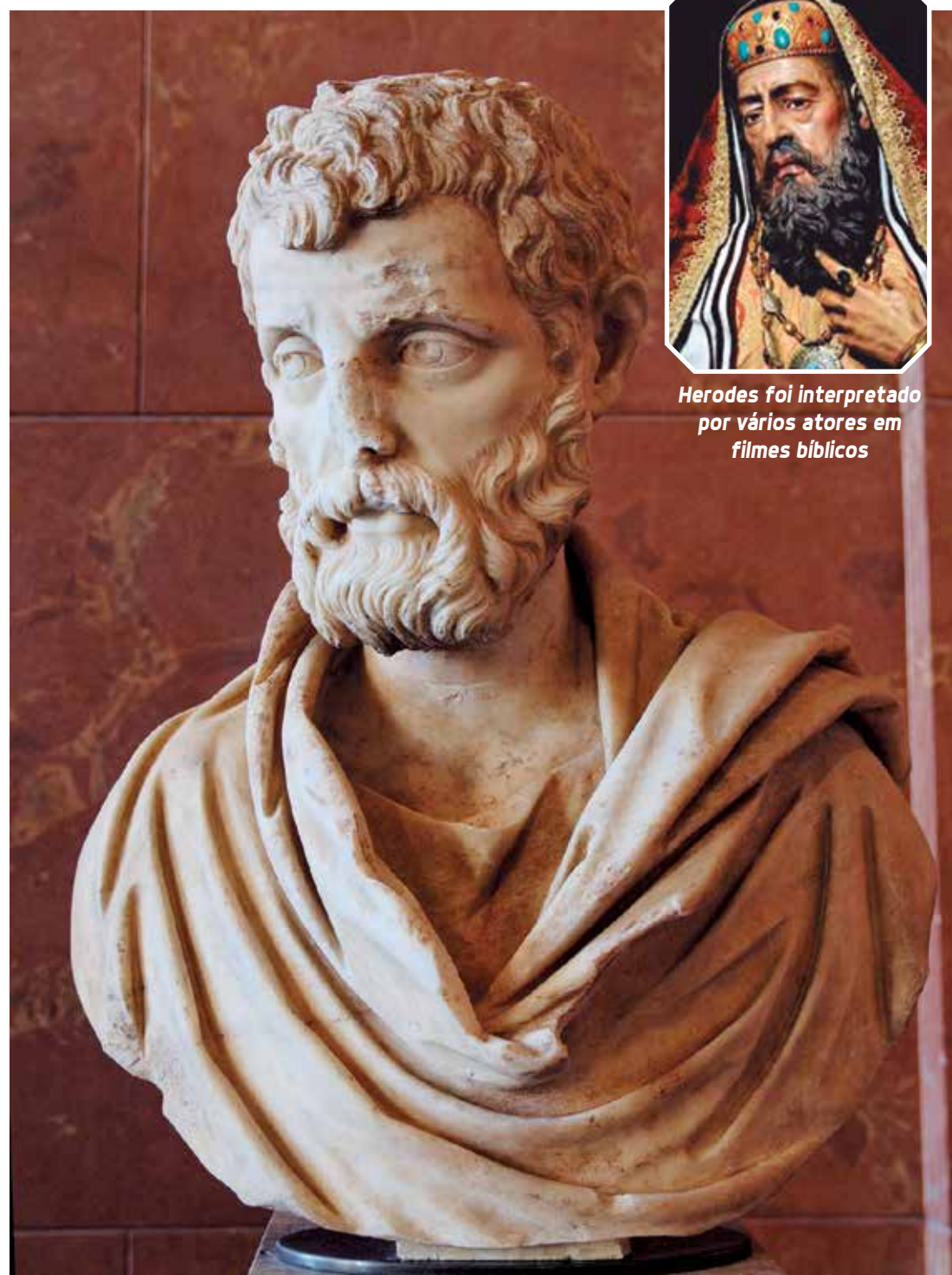
Pontos a esclarecer

Quando Herodes o Grande morreu em Jericó, Cristo teria três ou quatro anos de idade. Este Herodes é citado por cronistas bíblicos como mandante do assassinato de 20 crianças com a idade de dois anos, pois visava matar Jesus mas não o conhecia. Ele tinha uma irmã chamada Salomé, que não é a Salomé sobrinha de seu filho Herodes Antipas e filha de Herodíades, a bela cunhada que Antipas tomou de seu irmão Felipe.

Antipas, filho de Herodes o Grande, era casado com a princesa Fasaléia, filha do rei Aretas. Ele a repudiou para casar com Herodíades. O rei Aretas, sentindo-se humilhado, declarou-lhe guerra e o venceu. Em matéria de intrigas Antipas superou o pai. Ao tomar a mulher do irmão Felipe, primeiro marido de Herodíades e pai de Salomé, foi deposto por Calígula e enviado para a Gália. Daí por diante seu destino é controverso, segundo alguns autores. Foi ele quem dialogou com Jesus Cristo e mandou-o de volta para Pilatos. Não queria a responsabilidade de provocar uma revolta, se autorizasse a morte de um homem tão querido.

Mas, talvez num momento de bebedeira, cedeu ao pedido de sua sobrinha Salomé e mandou decapitar João Batista. Ele, no seu raciocínio sangrento, achou que a morte de João Batista também acalmaria os ânimos de revolta entre os judeus, pois o profeta do deserto já tinha muitos seguidores. Salomé fora mandada por sua mãe, Herodíades, dançar para o rei e seus convidados. De acordo com os costumes devassos da corte de Antipas, a mulher que dançasse nessas condições também poderia ser uma das concubinas do harém real, se o soberano o desejasse. Ao que parece, apaixonado por Herodíades e prevenido que o céu cairia sobre sua cabeça, livrou-se desta intenção.

Mulher considerada de fatal beleza, Herodíades apaixonou-se por seu tio, Herodes Antipas, assim que o viu como rei da Judéia. Era casada com Herodes Felipe, irmão de Antipas, ambos filhos de Herodes, o Grande. Pode-se dizer que a família Herodes preferia praticar incestos a casar fora do clã, talvez para evitar o escoamento da fortuna ou a usurpação do trono por estranhos. Quando Antipas caiu em desgraça, no governo de Calígula, Herodíades ganhou o direito de permanecer com seus bens e escapar do exílio. Ela preferiu acompanhar o marido para o Sul da Gália, na época ainda habitada por tribos hostis ao poderio romano.



Herodes foi interpretado por vários atores em filmes bíblicos

Deu no Jornal

Evandro Nóbrega revela o mistério de Augusto dos Anjos

PÁGINA 26



Gastronomia

Quiche de palmito leva salsinha, manjeriço e noz-moscada

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Em busca de Parfeno

Mistério revelado

Poeta maior da Paraíba e figura especialíssima da literatura brasileira, Augusto dos Anjos faleceu há cem anos, mais precisamente no dia 12 de novembro de 1914. Não foram poucas as homenagens que os paraibanos prestaram à sua memória neste 2014 que já termina. Mas uma delas terá sido, de longe, a mais significativa e sem dúvida a mais reveladora de todas.

Trata-se do livro "Augusto dos Anjos & o Mistério de Parfeno", da lavra do jornalista, escritor e editor Evandro da Nóbrega. Com lançamento programado para o ano que vem, a obra desvenda um mistério tão centenário quanto a morte do poeta: quem foi Parfeno, a cuja figura Augusto se refere no poema "Gemidos da Arte", escrito em maio de 1907?

É curioso que tanto tempo tenha se passado para que um estudioso e pesquisador se decidisse a investigar a origem deste personagem. Coube a Evandro da Nóbrega a árdua tarefa de fazê-lo. E, acreditem, não foi nada fácil. Em colaboração especial à Revista Genius, que está nas bancas, o jornalista conta alguns detalhes de sua investigação, antecipando de forma resumida o conteúdo do livro que está por lançar.

A coluna de hoje, associando-se às homenagens augustinianas, e antecipadamente parabenizando Nóbrega pelo livro que vai lançar, reproduz trechos do artigo da Revista Genius. A partir de agora, fala Evandro. Para conectar os trechos, vou aparecer o menos possível:

- O grande poeta paraibano Augusto dos Anjos escreveu os seguintes versos, na primeira das três partes em que se divide seu poema "Gemidos de Arte": Tenho estremecimentos indecisos / E sinto, haurindo o tépido ar sereno, / O mesmo assombro que senti Parfeno / Quando arrancou os olhos de Dionisos! No teônimo "Dionisos", tem-se uma primeira pista. Se Augusto escreveu "Dionisos" (como poderia ter grafado também "Dioniso", a forma mais consagrada), estava sem dúvida se referindo ao deus grego "Diônysos", talvez assim chamado pela combinação de duas palavras arcaicas de extração indo-europeia: Dios ["Deus", "Zeus"] + Nysos ["criado pelas ninfas do monte Nisa"].

- Mas, para "Parfeno", não há pista alguma. Espere lá: há uma pista, sim, se consultarmos a primeira e a segunda edições do único livro do poeta. Na edição princeps, intitulada apenas Eu (Rio de Janeiro, 1912), a palavra vem assim: "Parphéno", na grafia antiga, com PH de "pharmacia" e acento agudo. Na segunda edição, publicada por Órris Soares com o título de Eu (Poesias completas), em 1920, na Parahyba, o acento de "Parphéno" desaparece, mas é mantido o PH: "Parpheno". Isto tudo é importante, acredite, para o que vem mais à frente, neste artigo.

- Ao longo de mais de um século (au grand complet, 107 anos) que nos separa de 1907, ano da elaboração do poema, nenhum crítico ou historiador conseguiu identificar essa "pessoa", esse "ser mítico", ou esse "personagem", ou essa "criação metafórica" saída da prodigiosa mente de Augusto. E muita gente, ao longo da vida, tem me perguntado, como já deve ter perguntado a você, ou se autoperguntado, com a mais aceitável das curiosidades: "Mas, afinal, quem danado é esse Parfeno?"

Conta Evandro que uma das últimas pessoas a lhe fazer tal indagação foi o seu jovem amigo Matteo Ciacchi, que vem a ser neto do jornalista e escritor Biu Ramos e de sua primeira esposa, Maria Helena da Cruz. Segue o nosso Druzz: "A avó dele, Helena da Cruz, que tantos serviços prestou à Academia Paraibana de Letras e ao IHGP, é até autora, com Anice Brito Lira, de um Vocabulário poético do Eu [Edições da APL, João Pessoa, 1986]. E reforçava a pergunta do neto e de Líssia: "Não é possível, Druzz, que você, intelectual com gosto para esses temas complicados, não nos diga quem foi ou é Parfeno!"



FOTOS: Divulgação

Evandro da Nóbrega: cem anos depois revela o mistério de Augusto dos Anjos

...E AÍ NASCEU O LIVRO

Bom, a partir daí os leitores podem perceber que o nosso "Druzz" encucou com a ideia de ter que pesquisar o assunto. "A todos, sempre prometi: Sei quem é o Parfeno. Só não posso dizer assim, de supetão, de boca, sem provas. Há que elaborar um artigo, uma explicação consistente. E lhes garanto que logo, logo vou revelar a chave deste cabuloso mistério. Mas cadê tempo para montar o artigo? Finalmente, depois de aposentado do jornal O Norte e da UFPB, pude me debruçar sobre o tema".

Evandro não estava brincando. Sabia, sim, que houvera um Parfeno. "Em alguma parte do cérebro, lá estava, escondida, a escorregadia figura de Parfeno. Sobre isto tinha eu toda a certeza, por haver lido, aos 14 anos, em Patos, como secundarista, livro em que brilhava, com luz própria, importante personagem, justamente chamado Parfeno. O trabalho agora era 'apenas' relembrar que livro era esse. Tarefa nada fácil para quem mantém um apartamento só para abrigar a biblioteca!..."

- Se a intenção inicial era compor um artigo, o acúmulo de material fez com que fosse preciso escrever um livro. Intitulei-o Augusto dos Anjos & o Mistério de Parfeno, que vai ao prelo em 2015. O livro, como o próprio Evandro da Nóbrega define, é uma aventura intelectual.

- O leitor pode imaginar quantos tratados, manuais, enciclopédias, outros livros e textos físicos e on line tive que ler, por anos, em mais de 20 línguas. Mas não esmoreci, porque este é meu trabalho mesmo: ler ruim e escrever pior... Ao fim e ao cabo, posso assegurar, com certeza total, que NENHUM desses Dionísios (como já havia ocorrido com o deus Dioniso) foi vítima de qualquer tipo de exêrese ocular... E havia mais esta: a maioria deles jamais se topou com qualquer Parfeno na vida!

E PARFENO, QUEM SERIA?

- Se a história dos olhos arrancados não ocorrera nem com o deus mitológico Dioniso, nem com os Dionísios históricos, o que acontecera? Pendi, então, para nova "vertente": tratava-se de um personagem de livro, como, instintivamente, eu desconfiara desde o início.

Certa madrugada, acordei com a ideia de examinar novamente a primeira edição do Eu. Fiquei ali, olhando para o termo "Parphéno", com PH e acento agudo...

- Tal linha de pesquisa me levou a estabelecer, com absoluto grau de certeza, que o antropônimo grego Parthenios (latim Parthenius) chegou à área do eslavo e, depois, ao russo, como Parfeniy, ocasionando o surgimento posterior de nomes próprios, patronímicos e sobrenomes acima citados. Era insight com aparência irrelevante, mas que imbuía de aspectos ainda ocultos na questão (é assim que a mente funciona!). O que me vinha passando despercebido? Isto:

nas primeiras edições do Eu, de Augusto dos Anjos, o termo Parfeno vinha na grafia antiga: Parphéno.

INCIDENTE RUSSO

Com a pergunta original (Quem foi Parfeno?) repisando na cabeça, Evandro resolveu inscrever-se num fórum eslávico de que participavam milhares de russos e russas. E perguntou: "Você se lembra de algum personagem chamado Parphen, num livro de qualquer autor russo?"

- Alguns participantes responderam de pronto, entusiasmados com uma pequena mudança em sua rotina. Mas o responsável maior pelo fórum, pensando que eu não entenderia seu texto russo, fez um comentário grosseiro. Disse aos subordinados que eu devia ser neto de algum exilado, quem sabe de alguma família Parphen, ligada ao antigo regime czarista, e que, agora, desejando "retornar" à mãe-pátria russa, procurava "receber alguma herança"... Ora, mas você calcule! Tem cada espírito-de-porco no mundo (em qualquer parte do mundo!), hen?

Druzz respondeu à altura: "Muito surpreende que alguém em cargo de chefia, num fórum tão importante, não tenha lido direito (e por isso não tenha compreendido) minha pequena nota solicitando que os participantes desta preclara Lista me forneçam os nomes dos Parphens de que se lembrem, em romances, contos, novelas ou poemas russos. Entre eu pedir isto e V. Sa. pensar que estou em busca de receber alguma herança vai grande distância. De todo modo, é imperdoável grosseria, de sua parte, alegar isto num fórum com tantos participantes inteligentes, mas cujo chefe, para fazer piadinhas sem graça com estrangeiros, se deixa levar pelo espírito autoritário de seu atual governo, como lamentável herança de Ivan, o Terrível, e outros czares atrabiliários. V. Sa. deveria pelo menos honrar as tradições de hospitalidade do povo russo".

Da Rússia, foi para os Estados Unidos. Afinal, a pesquisa cultural não pode se submeter aos limites ideológicos.

- Escolhi uma das mais tradicionais Listas americanas, a antiga Stumpers [algo como "questões altamente complicadas"], depois Wombat [referência ao parrudo vombatídeo que não se cansa de... cavar!]; Quando me senti mais à vontade entre tantos luminares internacionalmente respeitados, arrisquei perguntar-lhes se, por acaso, não conheciam os versos do poeta brasileiro Augusto dos Anjos falando em Parfeno...

Por sorte, havia um desses portentos que não só conhecia todo o livro do poeta, como era especialista em Augusto. Isso porque, vejam só, lecionava Literatura Brasileira numa Universidade americana, além de ser, também ele, renomado poeta na terra do Tio Sam! Confesso que a explicação que ele postou na Lista sobre o Parfeno de Augusto foi a mais bem elaborada que pude receber de qualquer intelectual, de quantos ouvidos em várias partes do Globo.



DE ONDE VEIO "PARFENO"
Por incrível que pareça, o até agora misterioso personagem "Parfeno" (Parfyênny, em russo) surgiu neste livro lançado em 1895, na Rússia Imperial. Em 1900, na tradução francesa, Parfyênny virou Parphène. Nas versões em português e em inglês, em 1901, 1902 e anos seguintes, transformou-se em Parfeno, Parfenas, Parthenius e Partênio. O autor da obra cuja capa se vê acima, Dmitry Sergueyévitch Merejkóvsky, "pai" do Parfeno original, era conhecido e influente poeta, além de polémico romancista. Seu livro intitula-se "Smyért' bogóv: Yulian otstupnik" ["Morte dos deuses: Juliano, o Apóstata"], que consolidou sua fama inicial.

Ele disse mais ou menos isto: sendo Poeta, Augusto tinha toda a liberdade de criar um "ser poético", um "personagem lírico", uma "representação mítica" de um espírito de luz; o termo Parfeno nos remete ao grego para + phenos...

UFA! PARFENO APARECEU

Depois de tantas idas e vindas, revirando estantes, navegando em sites e frequentando listas de internet. Evandro estava convencido de que Parfeno era mesmo personagem da literatura russa. No formulário da pesquisa (de um site especializado), coloquei, em russo, as três palavras-chave que me aperriavam: 1) glazá (olhos); 2) Dionis (o nome de Dioniso em russo); e 3) Parpheniy (Parfeno/Partênio na língua lá deles). Apertei o poisk (busque) e, pimba, com poucos segundos estava lá uma página que atendia exatamente a estas três exigências! Com o coração aos pinotes, reuni o máximo de calma para ir voltando as páginas, até chegar à folha de rosto do volume...

- Estava eu diante do original russo do romance Smyért' bogóv: Yulian Otstupnik ["A morte dos deuses: Juliano, o Apóstata"], da trilogia "Krist i Antikristi" ["Cristo e Anticristo"], de autoria de Dmitry Sergueyévitch Merejkóvsky (1866-1941). Sim, Dioniso está lá, na Parte III do livro, onde fui bater, na velocidade da luz, graças ao processamento eletrônico e à Internet. Sim, era Dioniso; mas não o deus propriamente dito: é uma grande estátua dele! Parfeno também está lá, nessa parte do livro, e outro não é senão o irmão Parfeniy, monge cristão e artista ("iluminaturista"). Deixando na calada da noite os domínios de seu mosteiro, ele sobe por uma escada de cordas nos muros do templo pagão próximo e retira com uma sovela, das órbitas da estátua de Dioniso, os "olhos" faiscantes do ídolo, que não passam de duas pedras preciosas, duas SAFIRAS!... O monge está apenas roubando o que lhe roubaram do convento, pois, antes, esses "olhos", essas safiras, pertenciam à auréola do Menino Jesus, num tríptico do mosteiro.

Corri a minhas estantes físicas e botei abaixo os livros de Merejkóvsky que ainda guardo, inclusive esse. E pude novamente comprovar, nas páginas de papel, como no monitor, que Parfeno é "real", "existe" e, de fato, "arrancou os olhos" de Dioniso! A citação do trecho crucial podia ser bem maior, mas valha, à míngua de espaço, este registro, copiado ao romance merejkovskiano: "[...] Manejando a sovela, o monge Parfeno começou a extrair as duas safiras [do rosto da estátua de Dioniso]. Involuntariamente, sua mão de artista tentava não riscar o mármore da estátua. Quando concluiu o trabalho, deu-se conta de que [a estátua do deus] Dioniso, agora cego, o fitava de modo terrível, com as órbitas negras dos olhos. Parfeno foi sacudido por um calafrio de horror" [o "assombro" referido nos versos de Augusto]...

PRIMEIRA CITAÇÃO DE "PARFYÊNNY"

Na terceira parte do texto russo, no romance histórico lançado na Rússia, em 1895, por Merejkóvsky, assinala-se a primeira vez em que aparece o personagem "Parfyênny", o qual, por intermédio do francês Parphène, se transformaria do Parfeno português e brasileiro, indo parar nos versos de Augusto dos Anjos.

33
В следующем миниатюре, в милосту занеримом словенико и коротко, реидвально, иллагама иллагама, иллагама доносил гуга иллагического иллагама, чтобы погубить его, иллагама иллагическо иллагама иллагическо.
"Искро, блан, образул сса до кона, реидвальна, фроста, том на оны наоны, Томо!" [112]
"Позвали сса нас в проречие и лоничане сосдало иллагама, и причу не иллагама, в проречии вилла человек!"
Иллагама, иллагический язык проречия проречия слова проречия. Иллагама "Проречия нас Господь, царь Огостравку, думаволку, думаволку, думаволку" [113].
Иллагама иллагама, когда на умно сса умно сса, иллагама реидвальна, на иллагама.
Еще Парфеней не мот укруть. У мот было бланко, иллагическо иллагама, когда сса говорил с людими. - в бланко иллагама, как у иллагическо иллагама, сса иллагама иллагама иллагама иллагама; на, иллагическо, говорил иллагама, иллагама, как было с иллагическо иллагама, и причу иллагама иллагама иллагама, иллагическо, что сса на мот ссавил, без удыбли, иллагама иллагическо иллагама, в иллагама иллагама иллагама ссавил: "Мно губы скривил, думала теидаль", обласил на робил, что ссавил "обласившим иллагама", но мне было убасило иллагама, что он проречия."

Piadas

Portuguesa

Recém-chegada de Portugal, Maria está no carro com o namorado brasileiro.
Beijo pra lá, beijo pra cá e lá pelas tantas...
- Não quer ir para o banco de trás, amorzinho? - diz ele.
- Para o banco de trás? Nunca, Roberto!

Manga

Dois portugueses andavam em uma rua, quando viram um pé de manga e começaram a jogar pedras. Já cansado José fala para Manoel:
- Ora pois, Manoel, já tem um tempão que estamos cá jogando pedras e não derrubamos nenhuma manga. Vai procurar uma escada.
Depois de um tempo Manoel chega com uma escada.
- Está aqui a escada, José!

Diproma

Um velho fazendeiro do interior de Minas está em sua sala, proseando com um amigo, quando um menino passa correndo pelo meio deles. Ele chama:
- Diproma, vai falar para a empregada trazer um cafezinho aqui pra visita!
E o amigo estranha:
- Mas que nome engraçado tem esse menino! É seu parente?
- É meu neto! Eu chamo ele assim porque mandei minha filha estudar em Belzonte e ela voltou com ele!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Chifre do índio gordo (E), 2 - dente do colar, 3 - desenho na tenda, 4 - bragaiteira, 5 - tumaça do cigarro, 6 - pena do cachimbo, 7 - tatuagem do magro, 8 - colar do gordo, 9 - pau da tenda.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Dislalias

Distúrbio próprio da FALA, a dislalia é a dificuldade de ARTICULAR determinadas palavras, substituindo-as por outras SIMILARES, trocando ou omitindo LETRAS. É comum que a DISFUNÇÃO surja em crianças que usam CHUPETA e mamadeira por muito TEMPO ou que mamam pouco no SEIO. Isso porque, nesses CASOS, elas passam a apresentar FLACIDEZ muscular e postura indevida da LINGUA. Alguns desses distúrbios são considerados normais até os quatro anos, mas, após essa IDADE, podem acarretar problemas na ESCRITA.



São QUATRO os tipos de dislalias: evolutiva, que é corrigida ao longo do desenvolvimento infantil; FUNCIONAL, quando há substituição ou ELIMINAÇÃO das letras durante a fala; audiôgena, a qual acomete DEFICIENTES auditivos que não conseguem reproduzir os SONS e orgânica, quando uma LESÃO no encéfalo impossibilita a PRONÚNCIA correta ou quando há alteração na BOCA.

Grid of letters for word search: O Q U A T R O F E D C G F N R L I N G U A C ...

Book advertisement for 'O QUARTEL MAIS MALUCO DE TODOS OS TEMPOS ESTA DE VOLTA...' and 'RECRUTA ZERO' with a crossword puzzle solution.

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese and English. Includes a 'BANCO' label and a 'Solução' grid at the bottom.

Horóscopo



Áries

A semana começa sob a influência da Lua Crescente em Peixes deixando você mais fechado e introspectivo e mais voltado para questões que envolvem o desenvolvimento de trabalhos individuais.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes movimentando projetos de médio e longo prazos que começam a ser desenvolvidos há alguns dias.



Libra

A semana começa sob a influência da Lua Crescente em Peixes que já está trazendo um novo movimento ao seu dia a dia e projetos de trabalho.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes que vai trazer um novo movimento à sua vida. Acordos e negociações que começaram há alguns dias ou semanas podem ser firmados.



Touro

A semana começa sob a influência da Lua Crescente em Peixes que vai trazer um grande movimento à sua vida social e novas amizades.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes que vai deixar suas emoções à flor da pele e decidido a deixar algumas situações e pessoas para trás.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes trazendo um novo movimento ao seu coração. Durante os próximos dias, você pode estar mais aberto e mais voltado para um romance que começou há alguns dias ou semanas.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes trazendo um novo movimento a questões que envolvem suas finanças e investimentos. Um projeto que tenha como objetivo o aumento de seus rendimentos começa a mostrar resultados.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes movimentando questões relacionadas à sua vida profissional e planos de carreira.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes movimentando intensamente seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Peixes indicando um novo movimento em questões que envolvem sua vida doméstica e os relacionamentos em família.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo trazendo um novo movimento e vigor à sua vida. Um projeto ou negociação que começou há alguns dias ou semanas atrás começa a mostrar resultados.

PALAVRAS CRUZADAS COQUETEL.

Edição de luxo em formato pocket. Prático e Moderno. Um ótimo presente!



Solução

Completed crossword puzzle grid with solution words highlighted.

Quiche de palmito

FOTOS: Divulgação

Receita ainda leva salsinha, manjericão, noz-moscada e creme de leite

Ingredientes

- Massa:**
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo (240g)
 - ½ xícara (chá) de margarina (100g)
 - 1 clara de ovo (40g)
- Recheio:**
- 1 batata (200g)
 - 3 colheres (sopa) de margarina (39 g)
 - 3 dentes de alho picados (15 g)
 - ½ cebola pequena picada (30 g)
 - 1 vidro de palmito picado (300 g)
 - 1 ramo de salsinha picado (80 g)
 - 2 colheres (sopa) de manjericão picado (8g)
 - 100g de queijo tipo gruyère ralado grosso
 - 1 embalagem de creme de leite (200 ml)
 - 2 ovos (120 g)
 - Noz-moscada
 - Sal e pimenta-do-reino

Modo de preparo

Prepare a massa: em um refratário, coloque a farinha e a margarina e amasse delicadamente com as pontas dos dedos até obter uma farofa. Acrescente, aos poucos, 4 a 5 colheres (sopa) de água gelada (52 a 65 ml), até obter uma massa lisa e macia, e leve à geladeira por 30 minutos.

Enquanto isso, leve a batata ao fogo em água com sal e, quando estiver cozida, esprema-a e reserve.

Abra a massa e coloque-a em uma forma redonda de fundo removível (25 cm de



diâmetro). Pincele a clara de ovo sobre ela e volte-a à geladeira.

Faça o recheio: derreta a margarina e refogue o alho e a cebola. Em seguida, acrescente o palmito e refogue por cerca de 3 minutos. Depois de frio, acrescente a salsinha, o manjericão, a batata, o queijo e o creme de leite.

Bata ligeiramente os ovos com o refogado e distribua a mistura sobre a massa. Leve ao forno pré-aquecido (200 °C) por 30 minutos, ou até que fique dourada e firme ao toque.

Deixe amornar, desenforme e sirva com salada de folhas verdes.

Carne louca de lagarto desfiado

Ingredientes

- 1 lagarto de 1,8 kg
- 1 folha de louro esmigalhada
- 3 dentes de alho amassados
- ½ colher (sopa) de cominho moído
- 1 colher (chá) de coentro moído
- 1 colher (sopa) de tomilho fresco
- 5 colheres (sopa) de azeite
- 1 lata de tomate pelado picado
- 4 tomates maduros, sem pele e sem sementes, picados
- 1 pimentão vermelho e 1 amarelo cortado em rodelas
- 2 cebola grandes cortadas em rodelas
- 4 colheres (sopa) de vinagre de vinho tinto
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Tempere a carne com o louro, o alho, o cominho, o coentro, tomilho, sal e pimenta e coloque em uma panela de pressão. Junte 3 colheres (sopa) do azeite e refogue até que fique bem dourada de todos os lados. Junte 4 xícaras de água e os tomates e cozinhe por 1 hora e 30 minutos, contando a partir do momento que pegar pressão. Retire do fogo, deixe sair o vapor e abra a panela com cuidado.

Retire a carne do molho e desfie com a ajuda de dois garfos. Volte a carne à panela. Reserve. Em uma frigideira, aqueça o azeite restante e refogue a cebola e o pimentão até ficarem macios. Junte o vinagre e refogue por mais 1 minuto. Coloque o refogado na panela da carne e cozinhe por mais 15 minutos. Verifique o tempero e sirva com pão francês, se desejar.



Focaccia

Ingredientes

- 300g farinha de trigo
- 180ml leite integral
- 24g manteiga
- 24g açúcar refinado
- 18g fermento biológico fresco
- 15g sal grosso
- 1/6 de maço de alecrim
- 8g sal refinado

Modo de preparo

Preparar a massa usando método direto. Dar o ponto com o leite. Bater por 5 minutos em velocidade baixa e mais 5 em velocidade alta.

Descansar a massa por 15 minutos.

Abriu a massa numa assadeira bem untada com azeite.

Deixar fermentar até dobrar de volume.

Fazer a cobertura com o azeite, sal grosso e ervas e levar para assar a 180° C por cerca de 15 minutos, calor seco.

Cortar e servir.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Jerez - o glorioso vinho fortificado da Espanha O mais famoso de toda Andaluzia - OI



As três palavras Jerez, Xerès e Sherry que aparecem nos rótulos desse vinho, são testemunhas dos diversos nomes do mais famoso vinho da Espanha. Sherry (Xerez, em Português) é a palavra inglesa e Xerès a francesa, para os vinhos produzidos na localidade espanhola de Jerez de la Frontera. Dizem os jerezanos, não importar a forma como o chamam, pois se houvesse justiça, o Jerez seria um dos vinhos mais amados do mundo.

Na realidade o Jerez, herói não decantado dos grandes vinhos clássicos, é mal interpretado, sub-apreciado e erroneamente classificado como próprio para libações de velhas senhoras; o que constitui uma ideia bastante divertida para os "hombres" do Sul da Espanha, conhecidos pelo machismo, pelo amor as touradas e pela predileção por charutos. Afinal de contas, Jerez é o que eles

bebem todos os dias. Como vinho fortificado, seu teor alcoólico é elevado para entre 15,5 e 22%, quando um vinho de mesa padrão em geral, possui apenas 12 a 14% de álcool. Além de fortificado, o Jerez também oxida lenta e cuidadosamente em vários graus, dependendo do tipo a ser produzido, o que contribui para esse vinho ter um sabor diferente de qualquer outro do mundo. O certo seria falar

de sabores, sabendo-se que é produzido em vários estilos que vão dos mais secos dos secos até o mais doce dos doces.

A palavra Jerez tem uma longa linhagem. Os gregos chamavam a Região de Xera e os romanos de Ceret. No início da Idade Média, os árabes a denominaram de Sekeris e os espanhóis de Castela, ao norte da Espanha deram-lhe o nome Xeres e mais tarde de Jerez. No final do século XIX, como a cidade marcava a fronteira entre os territórios árabes e o norte da Espanha, passou a ser chamada Jerez de La Frontera. A pronúncia espanhola de Jerez foi corrompida pelos britânicos que eram os maiores importadores desse vinho, resultando a palavra Sherry, pela qual o vinho ainda hoje é conhecido no Reino Unido.

O Jerez se divide em duas amplas categorias: os do tipo Fino que são leves, secos e vivos, e os do tipo Oloroso, mais encorpado, de cor mais escura, com sabores de nozes e às vezes doces. Nessas duas categorias situam-se sete estilos específicos. Entretanto, dentro desses estilos o Jerez é produzido diferentemente de uma bodega para outra. Um amontillado de uma bodega pode ser significativamente mais doce do

que o de outra e, além disso, um terceiro amontillado pode ser completamente seco. O que parece anarquia, na verdade, é um reflexo das possibilidades quase ilimitadas que os vinhos de Jerez oferecem.

Vamos relacionar a seguir os sete estilos diferentes desse vinho que agrupam em duas categorias divididas em quatro e três tipos respectivamente puxadas pelos Finos que engloba o Manzanilla, o Amontillado, o Palo Cortado e o próprio Fino, seguido do Oloroso composto pelo Cream Sherry, o Pedro Ximenes e o próprio Oloroso. Esses sete estilos de Jerez merecem um comentário particular para cada um. Como o espaço acabou, garantimos voltar ao assunto na próxima coluna, onde comentaremos também como funcionam as Soleras de cada estilo...

Como é possível observar na foto acima, Jerez é uma região triangular no Sudeste da Espanha rodeada pelas cidades de Jerez de la Frontera, San-Lúcar de Barrameda e Puerto de Santa Maria. Atualmente a região se orgulha dos seus 10.000 hectares de vinhedos com produção anual de quase três milhões de garrafas, consideravelmente menor do que nos áureos tempos da década de 1970.